# Manual do

# PDE

# Interativo

**Versão Junho/ 2012**

# – MANUAL DO PDE INTERATIVO –

O PDE Interativo é uma ferramenta de apoio à gestão escolar desenvolvida pelo Ministério da Educação, em parceria com as secretarias de educação, disponível na internet (http://pdeinterativo.mec.gov.br). Ele foi concebido a partir da metodologia de planejamento estratégico utilizada pelo PDE Escola e sua formulação teve como principal objetivo universalizar o acesso à ferramenta, tornando-a acessível a todos os interessados. A partir de 2012, o PDE Interativo está disponível para todas as escolas públicas do país, inclusive aquelas que não recebem recursos federais do PDE Escola.

Uma característica importante é o caráter auto instrucional do PDE Interativo. Isto significa que, além das escolas e secretarias não precisarem realizar formações presenciais para conhecer a metodologia e utilizar o sistema, este interage permanentemente com o usuário, estimulando a reflexão sobre os problemas e desafios das escolas. O PDE Interativo possibilita ainda que as Secretarias de Educação e o MEC conheçam melhor as escolas e, a partir daí, proponham políticas públicas cada vez mais aderentes às necessidades delas.

Este Manual foi desenvolvido para auxiliar escolas e secretarias na utilização do PDE Interativo e está dividido em duas partes: a primeira é destinada às escolas e apresenta as principais telas visualizadas pelo(a) diretor(a) durante a navegação. A segunda parte é destinada às Secretarias de Educação e apresenta orientações sobre como gerenciar os cadastros dos(as) diretores(as) e analisar os planos desenvolvidos pelas escolas.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Ministério da Educação

# S U M Á R I O

**INTRODUÇÃO.....06**
**ESCLARECIMENTOS INICIAIS.....07**
**PARTE I – ORIENTAÇÕES AOS GESTORES ESCOLARES.....08**
TELA INICIAL.....09
IDENTIFICAÇÃO.....09
Diretor(a).....10
Escola.....11
Galeria de fotos.....12
PRIMEIROS PASSOS .....13
Passo 1: Definindo o Grupo de Trabalho.....13
Passo 2: Designando o(a) Coordenador(a) do Plano.....15
Passo 3: Conhecendo o Comitê de Análise e Aprovação do Plano.....16
DIAGNÓSTICO.....18
**Dimensão 1: Indicadores e Taxas.....20**
1.1 IDEB.....21
1.2 Taxas de Rendimento (aprovação, reprovação e abandono).....22
1.3 Prova Brasil.....24
1.4 Síntese da Dimensão 1.....27
**Dimensão 2: Distorção e Aproveitamento.....29**
2.1 Matrícula.....29
2.2 Distorções Idade Série.....30
2.3 Aproveitamento Escolar.....32
2.4 Áreas de Conhecimento.....33
2.5 Síntese da Dimensão 2.....39
**Dimensão 3: Ensino e Aprendizagem.....37**
3.1 Planejamento Pedagógico.....37
3.2 Tempo de Aprendizagem.....38
3.3 Síntese da Dimensão 3.....39
**Dimensão 4: Gestão.....41**
4.1 Direção (Equipe Gestora).....41
4.2 Processos.....42
4.3 Finanças.....43
4.4 Síntese da Dimensão 4.....45
**Dimensão 5: Comunidade Escolar.....47**
5.1 Estudantes.....47
5.2 Docentes.....48

5.3 Demais profissionais da Escola....50
5.4 Pais e Comunidade....51
5.5 Síntese da Dimensão 5....52
**Dimensão 6: Infraestrutura....54**
6.1 Instalações físicas....55
6.2 Equipamentos e materiais permanente....59
6.3 Síntese da Dimensão 6....56
7. Síntese do Diagnóstico....57
**PLANO GERAL....59**
1. PDE Escola....59
- Grandes Desafios....60
- Planos de Ação....61
  - Inserir Ações....62
- Visualizar PDE....63

2. Plano de Formação Continuada....65
- 2.1 Proposta da escola....65
- 2.2 Ordem de prioridade....66
- 2.3 Demanda social....67
- 2.4 Sugestão de curso....68
- 2.5 Visualização do Plano de Formação Continuada....68

**PARTE II – ORIENTAÇÕES ÀS SECRETARIAS....70**
O que é o Comitê de Análise e Aprovação....70
O que faz o Comitê de Análise e Aprovação....70
Qual é o perfil dos membros do Comitê de Análise e Aprovação....70
Quantas pessoas devem compor o Comitê de Análise e Aprovação....70
Quais são as atribuições dos membros do Comitê de Análise e Aprovação....70

**CONSIDERAÇÕES FINAIS....76**

## INTRODUÇÃO

## QUAL O SENTIDO DO PLANEJAMENTO?

### Qual o sentido do planejamento escolar?

O planejamento é antes de tudo um processo de reflexão sobre o futuro da escola. Essa reflexão segue uma série de princípios e passos que facilitam a concretização das mudanças desejadas pela escola e favorecem um processo de contínuo aprendizado e aperfeiçoamento da organização. Essa reflexão não é, portanto, qualquer reflexão ou simples expressão de desejo de melhoria, mas um **processo estruturado** em torno de determinados **princípios e passos** que buscam perceber a realidade e evitar as falhas que impedem as organizações de realizarem as mudanças que desejam.

Seu produto final, o plano, deve ser um guia prático de ação, que traduz os desejos de melhoria da escola em atividades do dia a dia de forma realista e coerente, estabelecendo metas a serem alcançadas e responsáveis que deverão estar atentos ao desenvolvimento e prazos dessas atividades. Entretanto, esse plano não pode ser uma "camisa de força", ou seja, não pode determinar as ações da escola a ponto de fazer com que sejam ignoradas mudanças de contexto, novas ideias e aprendizados. É o que chamamos de planejamento dinâmico.

Antes de apresentar os **passos** da metodologia do PDE Interativo, serão apresentados alguns **princípios** em torno dos quais se estrutura o planejamento:

**(i) O planejamento busca o equilíbrio entre meios e fins.** O planejamento não é mera declaração de intenções. Ele é feito para que as ações pensadas sejam implementadas e os objetivos almejados realmente se concretizem. Por isso, o planejamento não pode ser feito sem considerar as reais possibilidades da escola, determinadas pelo equilíbrio entre os objetivos que ela se propõe a alcançar e os recursos de que dispõe (financeiros, materiais, pessoais, etc.).

O exercício de buscar esse equilíbrio envolve a priorização das ações de acordo com a importância dos problemas. Passa também pela identificação das ações que, se implementadas, têm maior potencial de resolver os problemas diagnosticados e pela busca de soluções que apresentem uma boa relação custo/benefício.

**(ii) O planejamento é baseado em relações de causa e efeito.** A relação causa e efeito está presente na conexão entre os desejos de mudança ou objetivos e seus desdobramentos operativos. Em outras palavras, há relações de causa e efeito implícitas na passagem de um objetivo para uma ação. Assim, por exemplo, se temos o objetivo de melhorar o desempenho dos estudantes em matemática e adotamos a ação de inscrever os professores da disciplina em cursos específicos, estamos supondo que pelo menos uma das causas do baixo desempenho dos estudantes é a baixa qualificação dos docentes. Sabemos que as causas para o baixo desempenho do aluno são diversas, e no caso exemplificado acima a qualificação dos professores poderia não estar relacionada ao baixo desempenho. Assim, é fundamental prestar atenção a essas suposições de causa e efeito implícitas. O estudo da causa do problema, ou seja, o seu diagnóstico, é uma das principais fontes de sucesso de um planejamento. É o ponto de partida para se planejar a ação acertada ao atingimento da meta almejada.

**(iii) O planejamento considera a situação existente, as experiências vividas e as experiências de outras escolas.** O planejamento deve partir de um conhecimento sólido das condições presentes da escola. Portanto, ele deve se basear em informações que retratem, da forma mais fidedigna possível, aspectos fundamentais da vida escolar. Para retratar esses aspectos de forma apropriada é importante que sejam utilizados tanto dados quantitativos, quanto dados qualitativos****(FAZER BOX DIFERENCIANDO), que se complementam na descrição de determinada realidade.

Além disso, o planejamento deve levar em conta as experiências do passado. Considerá-las requer um processo contínuo de avaliação da gestão, que será visto adiante. Considerar essas experiências evita que a escola repita alguns erros e permite que ela implemente e discuta soluções com maior discernimento.

Por fim, é importante que a escola aprenda com as experiências de outras escolas, considerando obviamente as suas próprias especificidades. Esse aprendizado pode trazer novas ideias e evitar erros comuns.

**(iv) O planejamento considera o contexto da escola**

Considerar o contexto da escola consiste basicamente em reconhecer que a escola não é um ente isolado, mas está inserida em um tempo-espaço que têm influência relevante sobre os resultados de seus esforços. Assim, por exemplo, se a escola tem o objetivo de diminuir os índices de evasão, é preciso considerar o contexto familiar dos seus estudantes, as práticas pedagógicas, a formação do seu corpo docente, a acessibilidade, a saúde física e emocional, dentre outros inúmeros aspectos que podem impactar nos resultados.

**(v) O planejamento deve ser feito de forma participativa**. A participação da comunidade escolar é fundamental para trazer novas perspectivas, transparência, legitimidade e mobilização aos esforços de planejamento. É um momento a ser compartilhado de forma intensiva com os conselhos escolares, ou qualquer outra forma de representação da comunidade escolar e local existente no âmbito da escola e grêmios estudantis.

Envolver todos os segmentos da escola no planejamento e no acompanhamento das ações realizadas garante legitimidade ao processo, bem como reforça o sentimento de pertencimento. Outro aspecto relevante é que quanto mais pontos de vistas, opiniões e experiências forem considerados durante o planejamento, maiores são as chances de se tomar decisões corretas, especialmente no momento de definir prioridades.

Importante lembrar que as orientações curriculares e pedagógicas, o planejamento da secretaria municipal de educação e o Plano Municipal de Educação servem de fonte e de referência para a construção do planejamento escolar e que a secretaria municipal de educação, o conselho municipal de educação, bem como todos os outros órgãos co responsáveis pelo sucesso da educação do município, são parceiros na construção do planejamento escolar e na implementação do Plano. Trata-se de uma ação básica dentro do princípio da gestão democrática que nos posiciona em via de mão dupla quanto aos problemas e soluções que apontem e produzam uma educação e uma escola de qualidade.

Foi com base nesses princípios que foi estruturada a metodologia do PDE Interativo, apresentada a seguir.

## ESCLARECIMENTOS INICIAIS

### 1) Quais as escolas que podem utilizar o PDE Interativo

Todas as escolas públicas podem utilizar o PDE Interativo, mas é muito importante esclarecer que algumas telas podem variar em função da participação da escola no programa PDE Escola. Neste sentido, é importante distinguir dois grupos:

1. Escolas priorizadas pelo PDE Escola, ou seja, aquelas que, ao concluírem o seu planejamento, receberão recursos financeiros do MEC para realizar todas ou algumas ações. Neste caso, o sistema já informa o valor da(s) parcela(s) que serão recebidas pela escola;
2. Escolas não priorizadas pelo PDE Escola, ou seja, aquelas que não receberão recursos financeiros desse programa. Neste caso, as próprias escolas deverão informar os recursos financeiros que poderão dispor no ano de execução do plano.

Todas as escolas, independentemente do grupo ao qual pertencem, podem elaborar o seu Plano de Desenvolvimento e o Plano de Formação. Este último é o passo inicial para que os docentes participem dos cursos de formação continuada oferecidos pelo Ministério da Educação em parceria com os estados, municípios e as Instituições de Ensino Superior (IES).

Resumindo: mesmo que a sua escola não receba recursos do PDE Escola, ela precisa fazer o diagnóstico e construir seu planejamento, tanto para as ações pedagógicas quanto para a formação continuada dos docentes.

### 2) Como acessar o PDE Interativo e gerenciar os cadastros

O acesso ao PDE Interativo varia em função do perfil da pessoa interessada (que chamamos de "usuário"), que pode ser um dos sete perfis abaixo:

| PERFIL | REQUISITOS DE ACESSO |
|---|---|
| Diretor(a) | - Só pode ser solicitado por um(a) diretores(as) de escola em atividade.<br>- Permite preencher o plano da escola, alterar e salvar informações antes de enviar para o Comitê.<br>- O mesmo CPF não pode se cadastrado para mais de uma escola.<br>- Não permite enviar o plano diretamente para o MEC, só para o Comitê.<br>- Quem libera o acesso para este perfil é um dos membros do Comitê, que são técnicos designados pela Secretaria de Educação. |
| Comitê Municipal | - Só pode ser solicitado pelos membros dos Comitês das Secretarias Municipais de Educação.<br>- Permite visualizar os planos de todas as escolas municipais.<br>- Permite redigir o parecer de análise de cada plano e devolvê-lo para a escola ou encaminhá-lo para o MEC.<br>- Permite cadastrar e gerenciar todos os diretores municipais, incluindo, excluindo ou modificando informações do cadastro.<br>- Quem libera o acesso para este perfil é o MEC, a partir do recebimento da portaria ou ofício e da solicitação de cadastro no sistema. |
| Comitê Estadual | - Só pode ser solicitado pelos membros dos Comitês das Secretarias Estaduais de Educação.<br>- Permite visualizar os planos de todas as escolas municipais e estaduais da unidade federativa do usuário cadastrado.<br>- Permite redigir o parecer de análise dos planos estaduais e devolvê-lo para a escola ou encaminhá-lo para o MEC.<br>- Permite cadastrar e gerenciar todos os diretores estaduais, incluindo, excluindo ou |

| PERFIL | REQUISITOS DE ACESSO |
|---|---|
| | modificando informações do cadastro.<br>- Quem libera o acesso para este perfil é o MEC, a partir do recebimento da portaria ou ofício e da solicitação de cadastro no sistema. |
| Consulta Municipal | - Permite apenas visualizar os planos das escolas municipais. |
| Consulta Estadual | - Permite apenas visualizar os planos das escolas estaduais. |
| Consulta | - Permite apenas visualizar os planos de todas as escolas do país. |
| Equipe MEC | - Só pode ser solicitado por servidores ou colaboradores do MEC.<br>- Permite visualizar os planos, emitir o parecer de aprovação ou devolver para o Comitê, que solicitará ajustes às escolas. |

O Ministério da Educação gerencia exclusivamente os cadastros dos perfis "Comitê Municipal", "Comitê Estadual" e "Equipe MEC". As Secretarias de Educação, por sua vez, se responsabilizam pelo gerenciamento dos perfis "Diretor(a)", "Consulta Municipal" (secretarias municipais) e "Consulta Estadual" (secretarias estaduais). Isto significa que **o MEC não faz o cadastramento ou descadastramento dos gestores escolares nem de visitantes**, apenas as secretarias podem fazer isso. Para saber mais, leia o item "Cadastramento e Gerenciamento de Usuários".

O acesso ao PDE Interativo é individual, baseado no CPF e em uma senha pessoal. Para solicitar acesso, o interessado deve acessar o site http://pdeinterativo.mec.gov.br, clicar em "Solicitar cadastro", indicar seu CPF e escolher o módulo "PDE Interativo". Em seguida, deve seguir as instruções da tela. Para saber mais sobre cadastros e senhas, acesse o site do PDE Escola (http://pdeescola.mec.gov.br) e veja como se cadastrar e gerenciar usuários.

ATENÇÃO! É recomendável utilizar o navegador Mozilla Firefox para acessar o PDE Interativo. Caso não possua este programa instalado em seu computador, faça o download gratuito pela internet.

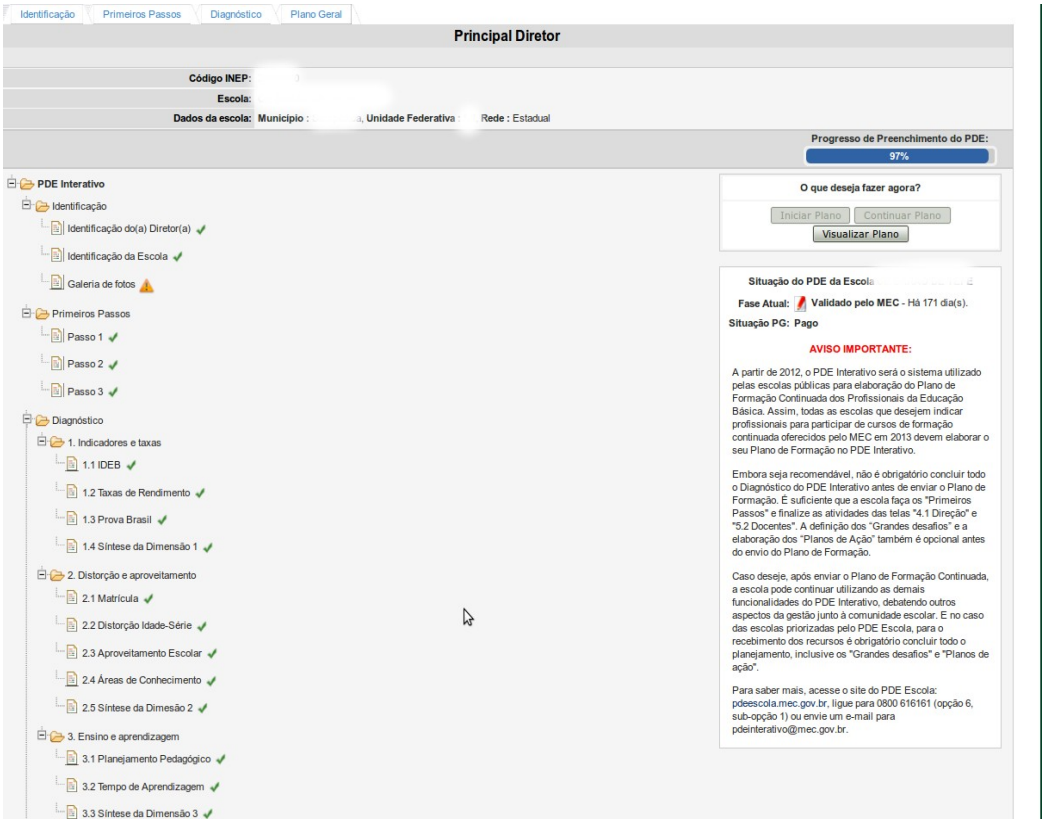
## PARTE I – ORIENTAÇÕES AOS GESTORES ESCOLARES

As informações a seguir devem ser consultadas por diretores e técnicos das Secretarias de Educação, mas as telas exibidas ilustram apenas a visão de quem tem o perfil "Diretor(a)".

## TELA INICIAL

Esta é a primeira tela visualizada pelo(a) diretor(a) da escola e exibe a situação geral do plano. Do lado esquerdo, encontra-se a "árvore" do plano, ou seja, a lista de telas a serem preenchidas. Antes do preenchimento, todos os itens possuem o símbolo e, à medida que a escola conclui e salva cada tela, surge o símbolo .

Tela: Principal Diretor(a)




Orientações:

- Do lado direito da tela, a escola visualiza a situação do seu plano e deve informar o que deseja fazer. Se ainda não iniciou, deve clicar em "Iniciar plano"; se não concluiu, deve selecionar "Concluir plano" e, se já concluiu e enviou para o Comitê deve selecionar "Visualizar plano", se desejar.

- Abaixo desses comandos, o PDE Interativo informa em que situação se encontra o plano da escola e há quanto tempo. Esta informação é muito importante para que a escola, a secretaria e o MEC acompanhem o andamento de cada plano.

- Por fim, há um campo para avisos e a escola deve sempre ficar atenta às informações que são indicadas ali, relacionadas ao próprio PDE Interativo ou a outros programas do MEC.

## IDENTIFICAÇÃO

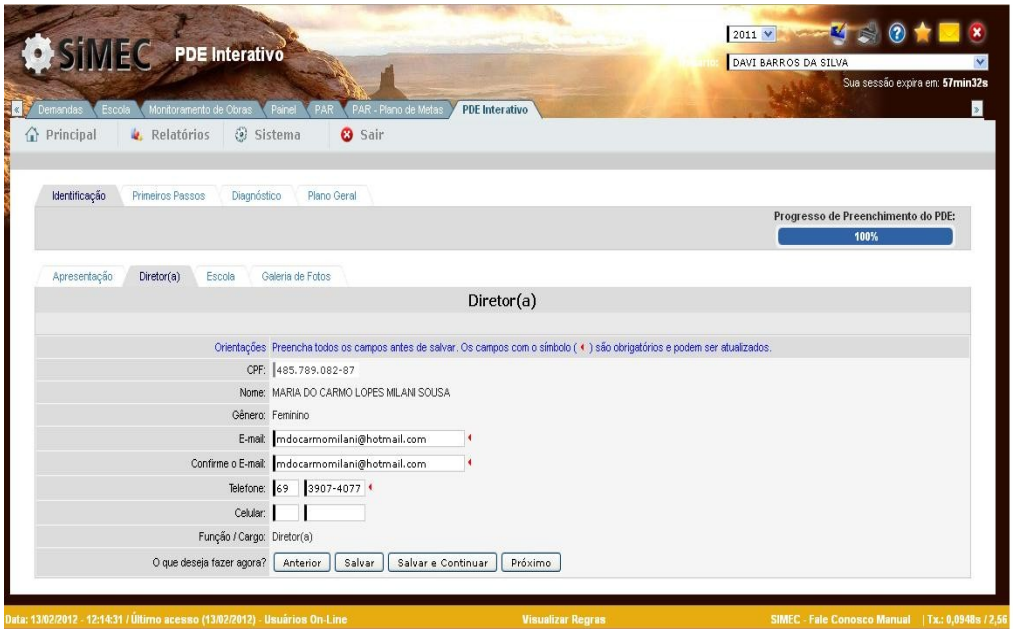
Esta etapa refere-se à identificação geral do(a) Diretor e da Escola e está dividida em três temas:

- Diretor(a)
- Escola
- Galeria de Fotos

**Identificação > Diretor**

Assim que o(a) Diretor(a) acessar o PDE Interativo, será possível visualizar uma tela que apresenta os dados já cadastrados pela Secretaria de Educação ou informados pelo(a) diretor(a) quando solicitou o seu cadastro.

Tela: Identificação > Diretor(a)




Orientações:

- Preencha todos os campos antes de salvar. Os campos com o símbolo ( ) são obrigatórios e podem ser atualizados.

- Verifique as informações cadastradas, em especial, o e-mail e telefone de contato, pois eles serão as formas de comunicação do MEC e da Secretaria com os(as) diretores(as).

- Se as informações estiverem corretas, clique em “Salvar e continuar” e o sistema conduzirá para a próxima tela.

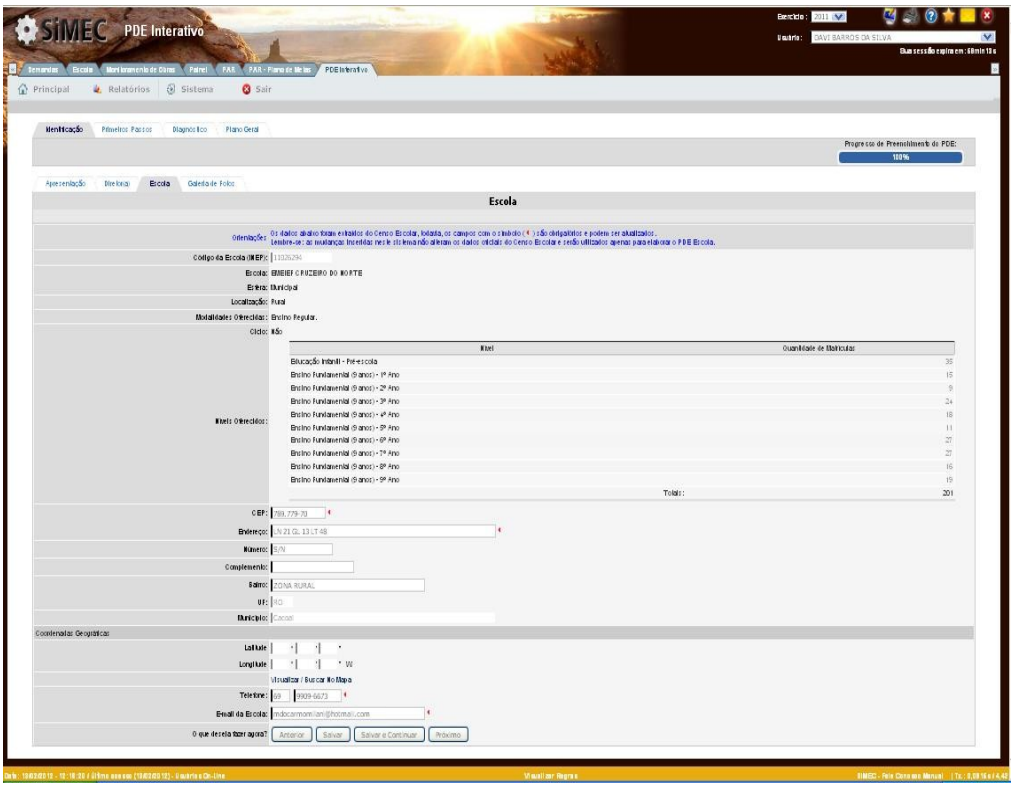
- Se alguma informação não estiver correta, ajuste-a e clique em seguida em “Salvar e continuar”.

- O usuário também pode optar por apenas “Salvar”, “Voltar” (retrocede para a tela anterior) ou “Ir para a tela inicial”.

**Identificação > Escola**

A tela seguinte traz os dados da escola, extraídos do Censo Escolar. O sistema exibe os dados gerais (nome, esfera, localização, modalidades oferecidas e se trabalha com ciclos), um quadro indicando o número de matrículas por nível, o endereço e informações adicionais. Leia as orientações e preencha os campos solicitados.

Tela: Identificação > Escola




Orientações:

- Os dados do quadro foram extraídos do Censo Escolar, todavia, os campos com o símbolo ( ◂ ) são obrigatórios e podem ser atualizados.

- **Lembre-se:** as mudanças inseridas no SISTEMA não alteram os dados oficiais do Censo Escolar e serão utilizados apenas para o PDE Interativo.

- Preencha todos os campos com informações atualizadas e dê especial atenção ao e-mail cadastrado para a ESCOLA (não um e-mail pessoal), pois ele também será utilizado pela Secretaria e pelo MEC para se comunicar com a equipe escolar.

- Na parte inferior dessa mesma tela há um campo para inclusão das "Coordenadas Geográficas", onde a equipe escolar pode indicar, em uma imagem de satélite, a localização da escola. Para tanto, basta clicar no item "Visualizar/ Buscar no mapa" e o sistema abrirá uma janela.

- Utilize os comandos de zoom para aproximar a foto e indicar o local exato onde a escola se encontra no mapa da cidade.

- Ao clicar em um ponto do mapa, o sistema exibirá as coordenadas e apresentará a informação "Definir escola neste ponto". Se o local estiver correto, clique sobre esta frase. Em caso negativo, escolha outro local e quando estiver correta a localização, assinale a frase "Definir escola neste ponto".

- O PDE Interativo fechará a janela e preencherá automaticamente os campos da tela anterior com as coordenadas geográficas (latitude e longitude).

- **Atenção**: não é obrigatório incluir as coordenadas geográficas.

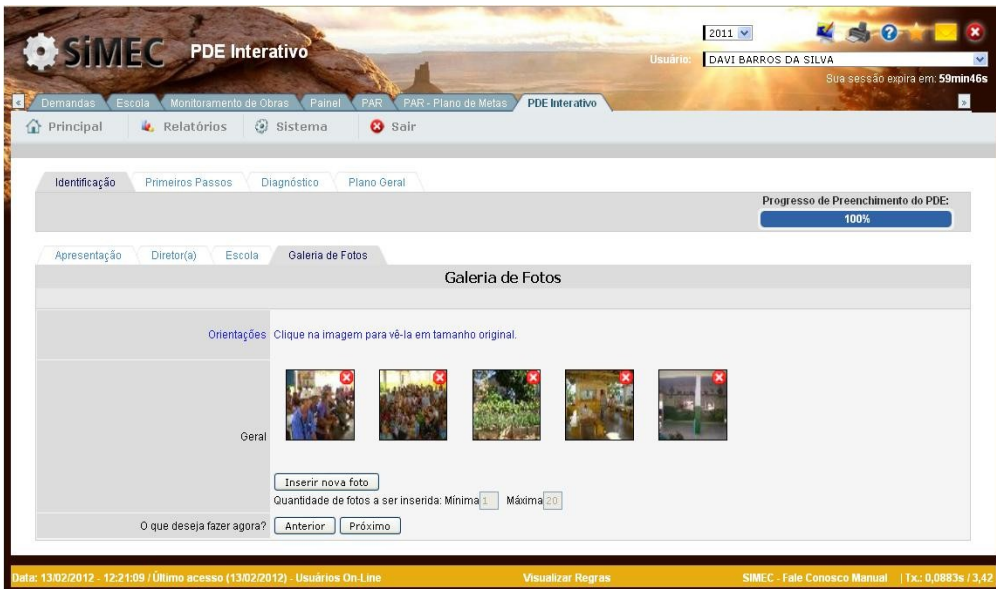
- No final da página, o(a) diretor(a) deve clicar em "Salvar e continuar" (ir para a próxima tela); "Voltar"; ou "Ir para a tela inicial".

**Identificação > Galeria de Fotos**

A tela seguinte apresenta a "Galeria de Fotos", que é um espaço para a inclusão de imagens que a equipe escolar deseja compartilhar. A inclusão de fotos também não é obrigatória, mas é recomendável disponibilizar imagens que ajudem a Secretaria e o MEC a conhecer melhor as instalações da escola, os estudantes e a equipe escolar.

Não é necessário apresentar apenas os "problemas", pois as imagens no PDE Interativo também representam a visão da equipe sobre a escola.

Tela: Identificação > Galeria de Fotos




Orientações:

- Para anexar cada foto, clique em "Inserir nova foto". O sistema abrirá uma nova janela.

- Clique em "Selecionar arquivo" e escolha a foto a ser anexada. No campo "Descrição", informe em até cinco palavras o que a foto representa. Em seguida, clique em "Salvar".

- O sistema exibirá uma tela informando que o arquivo foi salvo com sucesso.

- Inclua apenas fotos relevantes para mostrar a escola e a equipe, respeitando o limite máximo de fotos que podem ser anexadas (20 fotos).

## PRIMEIROS PASSOS

Esta etapa consiste na preparação do ambiente institucional para o planejamento e requer a adoção de algumas medidas que precedem o planejamento em si e que são cruciais para o sucesso da gestão. Os passos iniciais influenciam a forma como o planejamento e o restante do ciclo de gestão vão acontecer na prática. Em linhas gerias, os primeiros passos consistem em:

a) estudar a metodologia;

b) convidar o Conselho Escolar para elaborar o plano ou constituir um Grupo do Trabalho com a comunidade escolar;

c) indicar o(a) Coordenador(a) do plano;

d) conhecer os membro do Comitê de Análise e Aprovação da Secretaria de Educação; e

e) divulgar junto à comunidade escolar o início do processo de elaboração do planejamento da escola

Uma boa preparação do ambiente institucional aumenta as chances de que o plano seja de fato um instrumento de mudança da realidade, na medida em que confere um caráter institucionalizado e democrático à elaboração e execução, gerando assim legitimidade e transparência para as ações e mobilizando a comunidade escolar em torno dos objetivos.

A forma como essa preparação ocorre pode variar em função de como o processo é conduzido pelo Conselho Escolar ou grupo de trabalho criado para tal, bem como Comitê de Análise e Aprovação do estado ou município ou outros técnicos designados para essa função. Por um lado, há escolas que apenas cumprem formalmente as etapas da preparação do ambiente institucional que são obrigatórias para avançar no preenchimento do sistema e em geral acabam fazendo o planejamento de forma centralizada, encarando a elaboração do plano como mero preenchimento de formulário para o recebimento de recursos.

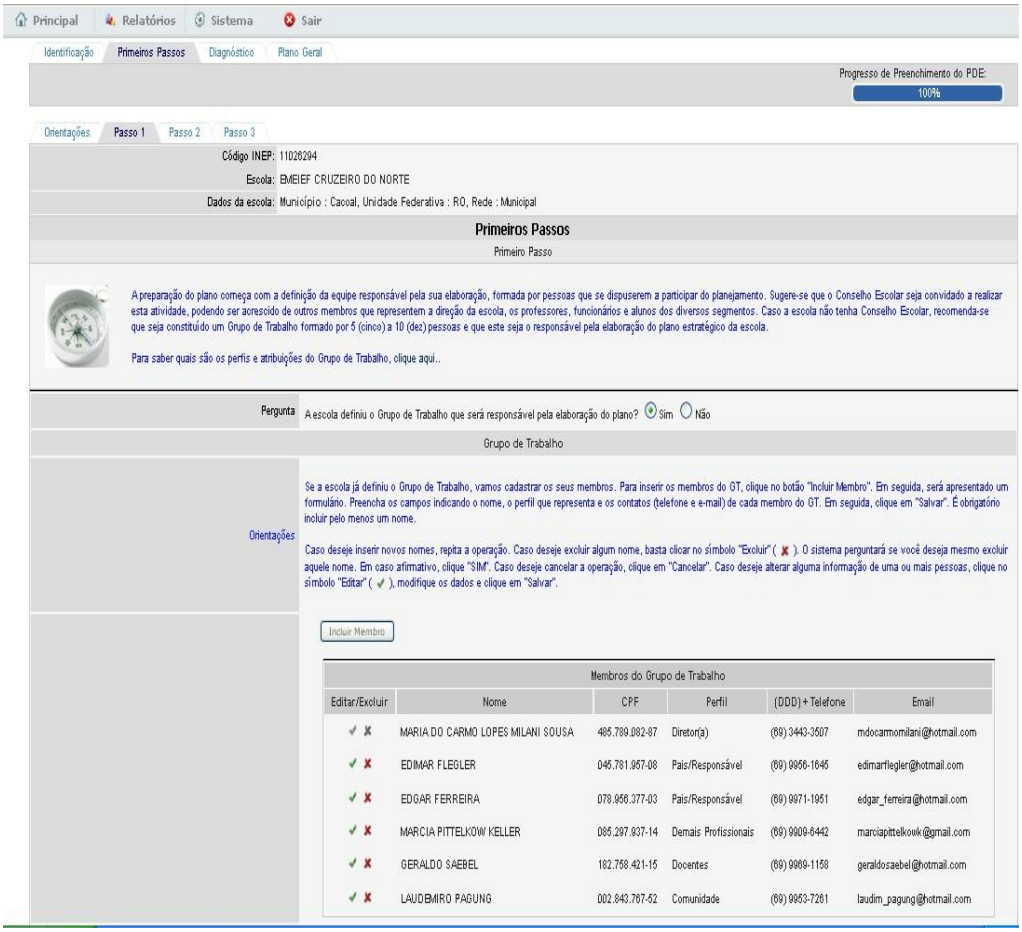
Por outro, há escolas que se empenham em conhecer a metodologia de planejamento, em estabelecer uma relação próxima com a comunidade escolar e o Comitê de Análise e Aprovação, mobilizando todas as partes interessadas em torno desse processo. Embora a mobilização não seja uma tarefa simples, ela é fundamental porque enriquece o planejamento e a sua execução com as perspectivas dos diversos segmentos da comunidade escolar, além de trazer legitimidade e transparência.

### PASSO 1 – Definindo o Grupo de Trabalho

A preparação para o PDE Interativo começa com a formação de um Grupo de Trabalho (GT), composto por pessoas que se dispuserem a participar da sua elaboração. Sugere-se que o GT seja o próprio Conselho Escolar, selecionando entre 5 (cinco) e 10 (dez) membros e que estes representem os diversos segmentos. Caso a escola não tenha Conselho Escolar, recomenda-se que seja constituído um GT específico para a elaboração do PDE Escola. Veja abaixo as principais atribuições do GT.

| Responsabilidades do GT |
| --- |
| O Grupo de Trabalho é uma equipe composta, no mínimo, pela liderança formal da escola (diretor(a), vice-diretor(a), coordenador(a) pedagógico(a), orientador(a)), por um(a) representante dos docentes, um dos pais ou responsáveis e um representante dos estudantes, de todos os turnos e níveis.<br><br>É preferível que este grupo seja formado pelos conselheiros escolares e que divulgue sistematicamente suas ações junto à comunidade escolar. O número de pessoas dependerá da estrutura da escola e da disposição em participar voluntariamente da elaboração e acompanhamento do plano. Não recomendamos mais de 10 (dez) membros, sob o risco de inviabilizar ou retardar a elaboração do PDE Escola.<br><br>São responsabilidades do Grupo de Trabalho: convocar reuniões, elaborar o plano, encaminhar e acompanhar a análise do plano junto à Secretaria de Educação, acompanhar a implementação e execução do PDE Escola e promover avaliações contínuas do plano. |

Tela: Primeiros Passos > Passo 1




Orientações:

- Inicialmente, a escola deve responder à pergunta: “A escola já definiu o Grupo de Trabalho?”.

- **Lembre-se**: É obrigatório definir o GT. Enquanto isto não acontecer, não será possível avançar na elaboração do plano.

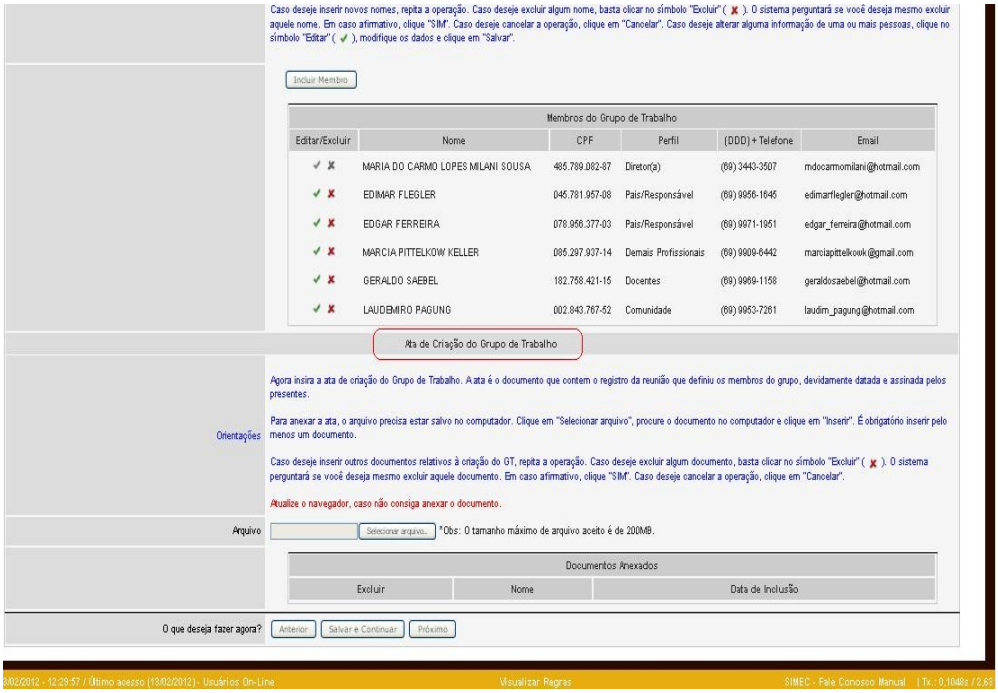
- Quando a escola responder “Sim”, será necessário cadastrar os membros do GT. O sistema apresentará automaticamente os dados do(a) diretor(a), pois é importante a sua participação, mas é obrigatório incluir pelo menos mais uma pessoa.

- Para inserir os dados de cada membro, clique em “Incluir membro”. O sistema abrirá uma nova janela. Preencha todos os campos e clique em “Salvar”. Para cada membro, repita a operação.

- Caso deseje excluir algum nome, basta clicar no símbolo ( ✘ ) Excluir. O sistema perguntará se você deseja mesmo excluir aquele nome. Em caso afirmativo, clique “OK”. Caso desista, clique em “Cancelar”.

- Caso deseje alterar alguma informação de uma ou mais pessoas (CPF, e-mail, telefone), clique no símbolo ( ✔ ) Editar, modifique os dados e clique em “Salvar”.

Tela: Primeiros Passos > Passo 1 > Ata




Orientações

- Abaixo dos nomes dos membros do GT, existe um campo para inserir a ata ou documento comprobatório da criação do Grupo de Trabalho, devidamente datada e assinada pelos presentes.

- Para anexar a ata, o arquivo precisa estar salvo no computador. Clique em "Selecionar arquivo", procure o documento no computador e clique em "Inserir". Caso deseje inserir outros documentos relativos à criação do GT, repita a operação.

- Caso deseje excluir algum documento, basta clicar no símbolo "Excluir" ( ✘ ). O sistema perguntará se você deseja mesmo excluir aquele documento. Em caso afirmativo, clique "OK". Caso deseje cancelar a operação, clique em "Cancelar".

- Lembre-se: é muito importante atualizar o navegador utilizado, caso não consiga anexar o documento, e o limite de cada documento é de até 200MB.

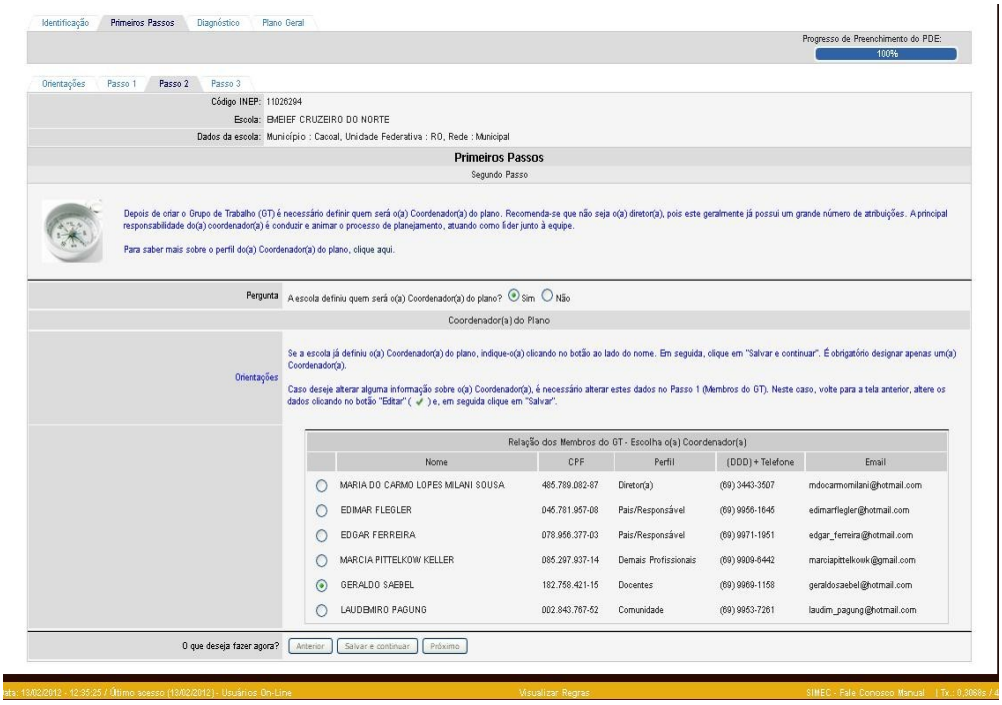
### PASSO 2 – Designando o(a) Coordenador(a) do Plano

Depois de criar o Grupo de Trabalho (GT) é necessário definir quem será o(a) Coordenador(a). Esta pessoa será responsável pela animação do processo de construção, execução e avaliação do plano. Recomendamos que não seja o(a) diretor(a), pois este geralmente já possui um grande número de atribuições. Em geral, esta função A principal responsabilidade do(a) coordenador(a) é conduzir e animar o processo de planejamento, atuando como líder junto à equipe. Veja abaixo as principais responsabilidades e características do(a) coordenador(a):

| Responsabilidades do(a) Coordenador(a) do PDE |
|---|
| O(A) Coordenador(a) do PDE Escola deve ser, necessariamente, um membro do Grupo de Trabalho, escolhido pelo próprio GT. Um(a) candidato(a) natural ao cargo de coordenador(a) do PDE Escola é o(a) coordenador(a) pedagógico(a) da escola. Ele(a) tem por função principal animar o processo de elaboração, orientar o grupo e coordenar as ações que devem ser tomadas para a elaboração, a execução, o monitoramento e a avaliação do PDE Escola.<br>Uma característica essencial do(a) coordenador(a) do PDE Escola é que ele(a) conheça bem a escola, |

entenda os principais indicadores educacionais e saiba interpretá-los, ajudando o GT a identificar os principais desafios e definir as ações necessárias para enfrentá-los.

Tela: Primeiros Passos > Passo 2




Orientações:

- Inicialmente, a escola deve responder à pergunta: "A escola definiu quem será o(a) Coordenador(a) do Plano?".

- **Lembre-se**: É obrigatório indicar o(a) coordenador(a). Enquanto isto não acontecer, não será possível avançar na elaboração do plano.

- Se a escola já definiu o(a) Coordenador(a) do PDE Escola, indique-o(a) clicando no botão ao lado do nome, na lista de membros do GT. Em seguida, clique em "Salvar e continuar". Só é possível designar um(a) pessoa para esta função.

- Caso deseje alterar alguma informação sobre o(a) Coordenador(a), é necessário alterar estes dados no Passo 1 (Membros do GT). Neste caso, volte para a tela anterior, altere os dados clicando no botão "Editar" ( ) e, em seguida clique em "Salvar".

### PASSO 3 – Conhecendo o Comitê de Análise e Aprovação

Este é o último passo antes de iniciar a elaboração do Diagnóstico! Neste momento, a escola poderá conhecer o Comitê de Análise e Aprovação do PDE Escola. Este comitê foi criado pela Secretaria de Educação com a finalidade de analisar, revisar, aprovar, encaminhar para o MEC e acompanhar a execução do plano da escola. Este grupo também é responsável pelo gerenciamento do cadastro dos(as) diretores(as). Veja abaixo as características do Comitê:

| Responsabilidades do Comitê de Análise e Aprovação do PDE Escola |
| --- |
| O Comitê de Análise e Aprovação do PDE Escola é um grupo de técnicos da Secretaria de Educação que acompanha as escolas que desenvolvem o seu Plano de Desenvolvimento. Suas principais atribuições são: i) prestar assistência técnica na elaboração e execução do PDE Escola e; ii) analisar e emitir parecer para o MEC acerca dos planos de todas as escolas de sua rede (estadual ou municipal) com base em critérios |

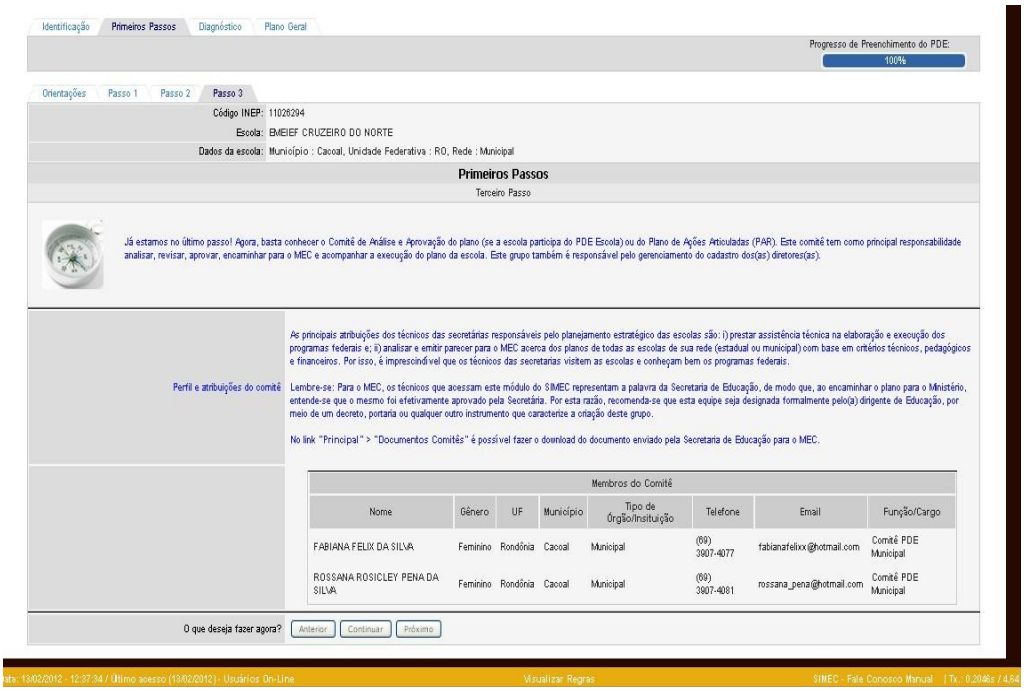
técnicos, pedagógicos e financeiros. Por tudo isso, é imprescindível que os membros do Comitê visitem as escolas e conheçam bem a metodologia do PDE Escola.

Para o MEC, o Comitê de Análise e Aprovação representa a palavra da Secretaria de Educação, de modo que, ao encaminhar um plano para o Ministério, entende-se que o mesmo foi efetivamente aprovado pelo(a) dirigente de Educação. Por esta razão, recomenda-se que o Comitê seja formalmente designado pelo(a) gestor(a) da pasta, por meio de um decreto, portaria ou qualquer outro instrumento que caracterize a criação desse grupo.

Observe que o Comitê de Análise e Aprovação é uma peça fundamental para o sucesso do PDE Escola, pois caso ele não realize corretamente as suas atribuições, corremos o risco de que algumas escolas não consigam participar do programa ou de que ajam equivocadamente por falta de informação e apoio. E isto não prejudicará apenas os alunos e a equipe da escola, mas também a Secretaria de Educação, que terá deixado de aproveitar uma excelente oportunidade de melhorar os resultados das suas escolas.

No caso das escolas que não recebem recursos federais do PDE Escola, os técnicos responsáveis por esta atividade podem ser os mesmos que formam a equipe do PAR e devem atuar conforme orientações da própria Secretaria.

Tela: Primeiros Passos > Passo 3




Orientações:

- Neste momento, sugere-se que a escola entre em contato com um ou mais membros do Comitê e monte uma agenda de trabalhos e visitas para a elaboração do PDE Interativo.

- Se necessário, imprima esta tela ou anote os contatos em local de fácil acesso, pois serão essas as pessoas responsáveis pela atualização do cadastro do(a) diretor(a) e, principalmente, pela tramitação do plano.

- No final da tela, escolha uma das opções: "Anterior", "Continuar" ou "Próximo".

Depois de concluir todos os passos, o sistema apresenta um aviso: "Parabéns! A escola concluiu a fase inicial do PDE Interativo. Vamos agora para a elaboração do Diagnóstico!". Clique em "OK" e prossiga.

## DIAGNÓSTICO

O Diagnóstico é uma das etapas mais importantes de todo tipo de planejamento, pois representa o momento em que os planejadores se defrontam com a realidade que pretendem alterar. Afinal, um planejamento existe para modificar uma situação. O principal objetivo do diagnóstico é ajudar a escola a fazer o seu "raio X", ou seja, conhecer a situação atual e, a cada momento, tentar identificar os principais problemas e desafios a serem superados. E para que ele reflita bem essa realidade escolar, precisa ser elaborado coletivamente.

No caso do PDE Interativo, não se trata apenas de responder e preencher os campos, mas de refletir sobre as informações que estão sendo colocadas. Portanto, o Grupo de Trabalho deve avaliar cuidadosamente cada questão e debatê-las até chegar a um entendimento comum e aceitável por todos. Para tanto, quanto mais informações relevantes puderem ser reunidas no diagnóstico, maiores as chances do plano ser bem elaborado.

O diagnóstico é feito a partir de recortes conceituais da realidade que direcionam o olhar para aspectos relevantes do funcionamento da escola. Os recortes são baseados nos estudos sobre os fatores que são determinantes para a qualidade da educação oferecida. Um olhar detalhado sobre o conjunto desses recortes dá uma excelente perspectiva do funcionamento da escola e aponta os aspectos que devem ser aperfeiçoados pela gestão.

Neste sentido, o PDE Interativo dividiu o diagnóstico em 3 eixos e, em cada eixo, são incluídas duas dimensões. As dimensões, por sua vez, subdividem-se em temas. Observe o quadro abaixo para entender a estrutura do Diagnóstico.

| EIXO | DIMENSÕES | TEMAS |
|---|---|---|
| Resultados | Dimensão 1 – Indicadores e taxas | IDEB |
| | | Taxas de rendimento |
| | | Prova Brasil |
| | Dimensão 2 – Distorção e aproveitamento | Matrícula |
| | | Distorção idade série |
| | | Aproveitamento escolar |
| | | Áreas de conhecimento |
| Intervenção direta | Dimensão 3 – Ensino e Aprendizagem | Planejamento pedagógico |
| | | Tempo de aprendizagem |
| | Dimensão 4 – Gestão | Direção |
| | | Processos |
| | | Finanças |
| Intervenção parcial ou indireta | Dimensão 5 – Comunidade Escolar | Estudantes |
| | | Docentes |
| | | Demais profissionais |
| | | Pais e comunidade |
| | Dimensão 6 - Infraestrutura | Instalações |
| | | Equipamentos |

Naturalmente, os problemas não são estanques em cada eixo, mas eles ajudam a escola a perceber onde se localizam os problemas. No caso do Eixo 1, as informações são mais objetivas e refletem como está o desempenho da escola em relação a alguns indicadores relevantes para a Educação. Também ajudam a equipe escolar a localizar alguns problemas em relação às disciplinas críticas, por exemplo.

O Eixo 2, não por acaso, está no centro do diagnóstico. Trata-se dos elementos sobre os quais a equipe gestora tem maiores condições de intervir, pois são questões que dependem diretamente da sua atuação. É o momento que exige maior capacidade de autocrítica da equipe escolar, discutindo seus problemas sem receios e sem acusações. Afinal, o que a escola faz não é produto apenas de uma ou duas pessoas, mas de todo o grupo.

O Eixo 3, por sua vez, apresenta fatores que podem ser enfrentados pela equipe gestora, mas exigem maior capacidade de mobilização e motivação. É muito comum que as escolas concentrem os problemas apenas

nesse eixo, alegando, por exemplo, baixo nível de envolvimento dos estudantes, dos docentes ou dos pais. Ou acreditando que a simples melhoria na infraestrutura resolveria todos os problemas, o que raramente acontece. Resolver os problemas do Eixo 3 exige criatividade, negociação e perseverança. A seguir, explicaremos, dimensão por dimensão, como realizar o diagnóstico.

**Dimensão 1 – Indicadores e Taxas**

A elaboração do diagnóstico inicia-se com a apresentação dos principais resultados da escola, materializados sob a forma de indicadores e taxas. Nesta etapa do PDE Interativo, trabalharemos com três conjuntos de informações: o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), as Taxas de rendimento e a Prova Brasil.

O objetivo desta dimensão é possibilitar à equipe escolar conhecer ou relembrar os seus resultados e compará-los com os resultados do Brasil, do Estado e do município. Também possibilita conhecer a evolução de cada indicador, resgatando a série histórica (ou seja, os últimos resultados oficiais existentes), caso a escola possua pelo menos duas medições. Todas as informações são obtidas automaticamente da base de dados do MEC.

Assim como em um exame médico, os indicadores e taxas de rendimento são medições que tentam aferir a situação da escola. A comparação com os resultados de outras instâncias (a média do Brasil, por exemplo) não visa criar "rankings" e sim ajudar a escola a relativizar os seus resultados. Dito de outra forma: quando comparamos a nossa situação com outras esferas (parâmetros) podemos saber se o nosso caso é mais ou menos grave, desenhando o tamanho do desafio a ser superado ou a ser mantido, caso os resultados sejam muito favoráveis à escola.

O quadro abaixo explica, um a um, os indicadores e taxas que serão trabalhados nesta primeira dimensão do PDE Interativo.

| MEDIÇÃO | DESCRIÇÃO |
|---|---|
| IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica | O IDEB foi criado em 2007 para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante e nas taxas de aprovação. Assim, para que o IDEB de uma escola ou rede cresça é preciso que o aluno aprenda, não repita o ano e frequente a sala de aula. O índice é apresentado numa escala de 0 a 10 e é medido a cada dois anos. O objetivo é que o Brasil alcance nota 6 em 2022 - correspondente à qualidade do ensino em países desenvolvidos. |
| Taxa de aprovação | Define percentualmente o número de estudantes que foram aprovados e é calculada dividindo-se o número de aprovados no final do ano pelo número total de estudantes matriculados na mesma data (excluídos os estudantes transferidos para outra escola e incluídos os estudantes recebidos de outras escolas). Assim, se uma escola possui 100 estudantes matriculados e 92 foram aprovados, então a taxa de aprovação será o resultado de 92/100 = 92%. |
| Taxa de reprovação | Define percentualmente o número de estudantes que foram reprovados é calculada dividindo-se o número de reprovados no final do ano pelo número total de estudantes matriculados na mesma data (excluídos os estudantes transferidos para outra escola e incluídos os estudantes evadidos ou recebidos de outras escolas). Assim, no mesmo exemplo, se uma escola possui 100 estudantes matriculados e 5 foram reprovados, então a taxa de reprovação será o resultado de 5/100 = 5%. |
| Taxa de abandono | Define percentualmente o número de estudantes que deixaram de frequentar a escola durante o ano letivo, ai incluídos os falecidos. No mesmo exemplo, se uma escola possui 100 estudantes matriculados e 3 evadiram, então a taxa de evasão será o resultado de 3/100 = 3%. |
| Prova Brasil | São avaliações para diagnóstico e avaliação da qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro. Nos testes aplicados na 4ª e 8ª séries (5º e 9º anos) do Ensino Fundamental e na 3ª série do Ensino Médio, os estudantes respondem a questões de Língua Portuguesa, com foco em leitura, e de Matemática, com foco na resolução de problemas. No questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho. |

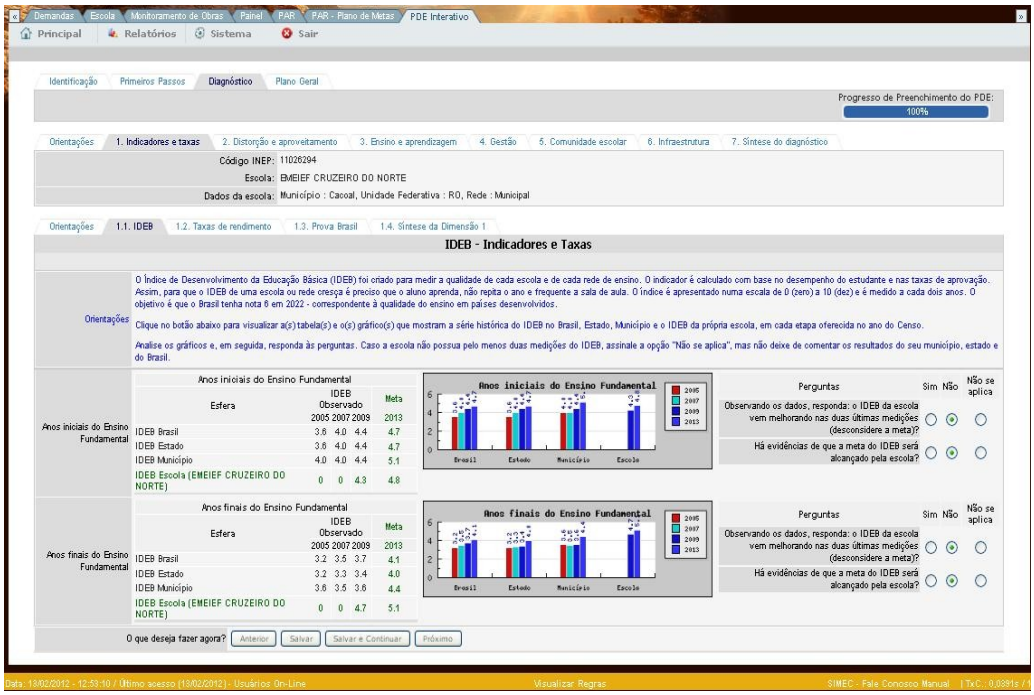
| MEDIÇÃO | DESCRIÇÃO |
|---|---|
| | As médias de desempenho nessas avaliações ajudam a definir ações de aprimoramento da qualidade da educação e também subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ao lado das taxas de aprovação nessas esferas. |

Vamos conhecer agora cada tela e identificar, nos respectivos campos, as análises que a equipe escolar pode fazer a partir dos dados apresentados.

## 1.1 IDEB

O significado do IDEB já foi apresentado na introdução da Dimensão 1 e esta etapa tem o objetivo de ajudar a escola a conhecer e analisar os seus resultados nas últimas medições feitas pelo MEC. Conforme mencionado, os dados são trazidos automaticamente e, para isso, basta ler e seguir as orientações.

Tela: Diagnóstico > Indicadores e taxas > IDEB




Orientações:

- Clique no botão “Resultados do IDEB” para visualizar as tabelas e gráficos contendo os resultados do Brasil, do Estado, do Município e da Escola.

- Há várias perguntas que podem ser feitas. Leia o Box 1. Problematize, converse, dialogue com a equipe escolar.

- Observe que o sistema apresenta as últimas medições disponíveis, já que o primeiro IDEB refere-se ao ano de 2005, mas nem todas as escolas tem o IDEB calculado em todos os anos.

- O sistema captura os dados oficiais, mas caso haja divergência, procure o INEP (acesse: www.inep.gov.br).

**BOX 1 – Análises sobre os resultados do IDEB**

- Leia e interprete os dados constantes na tabela:
a) O IDEB do Brasil melhorou ou piorou nos últimos anos? E o do Estado? E o do Município? E o da escola?
b) Se o IDEB da escola melhorou, em quanto melhorou: meio ponto, um ponto, dois pontos? Quanto isto representa em relação à meta da escola?
c) Se não melhorou ou se piorou, por que isto aconteceu? Houve algum fato específico que justifique este resultado?
d) Qual é a distância, para mais ou para menos, em relação aos resultados do seu município? Qual a situação das outras escolas? Como podemos melhorar os resultados?

Orientações:
- Depois de debater sobre os resultados, responda às perguntas do lado direito da tela.
1) O IDEB da escola melhorou nas duas últimas medições?
- O sistema subtrai automaticamente o resultado do penúltimo IDEB do último IDEB disponível. Se o valor for maior do que zero, então o IDEB melhorou e a resposta correta é SIM. Se o resultado for igual ou menor do que zero, então o IDEB piorou e a resposta correta é NÃO.
- Se a resposta for NÃO, o sistema assinalará esta questão como um "Problema identificado" (leia mais no Box 2).
- Se a escola não possuir o último ou o penúltimo IDEB, então a resposta deverá ser NÃO SE APLICA, pois não existem resultados suficientes para fazer esta análise.
- Se a escola assinalar uma resposta diferente da resposta correta, então o sistema emitirá um aviso e a escola deve rever a sua análise.
2) Há evidências de que a meta da escola será alcançada em 2013?
- Se a escola responder que SIM, então deve descrever em poucas palavras quais são essas evidências. Se responder NÃO, então esta questão surgirá como um "Problema identificado".
- Depois de responder todas as questões, cliquem em "Salvar" (para guardar as respostas), "Salvar e continuar" (se for continuar a navegação) ou "Ir para a tela inicial" (sem salvar as alterações).

## 1.2 Taxas de rendimento

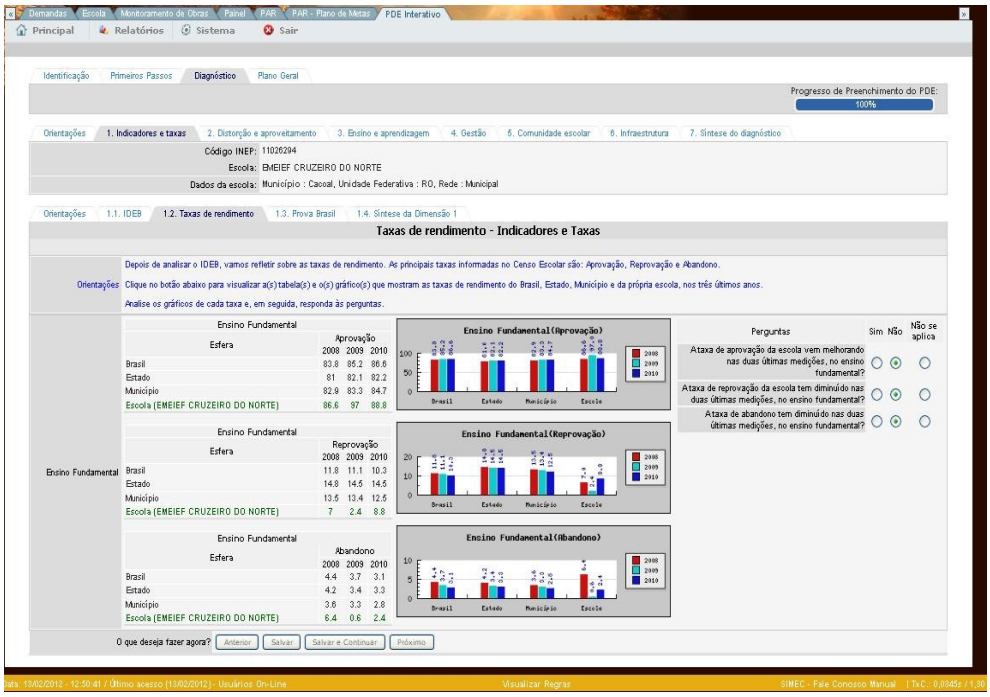
As taxas de rendimento abordadas no PDE Interativo são: aprovação, reprovação e abandono, já explicadas na introdução da Dimensão 1. Também neste caso, os dados são trazidos automaticamente da base de dados do INEP e, para isso, basta ler e seguir as orientações. Veja e analise os dados informados pela própria escola nos Censos Escolares dos últimos três anos.

**BOX 2 – Problemas identificados e problemas críticos**

- O PDE Interativo foi elaborado de modo que, à medida que o Diagnóstico é construído, o próprio sistema aponta os Problemas identificados. E o que são "Problemas identificados"? São todas as situações que não atendem à situação considerada ideal pelo MEC. Por exemplo: os indicadores não vem melhorando, as práticas pedagógicas não são adequadas, a gestão não é democrática, dentre outras.

- Embora todos os problemas sejam importantes, nem todos serão objeto de ações específicas no Plano de Desenvolvimento da Escola. Caberá à escola, na síntese de cada dimensão, assinalar os problemas críticos. E o que são "Problemas críticos"? São aqueles que, uma vez resolvidos, trazem impactos positivos e mais abrangentes para toda a escola.

Tela: Diagnóstico > Indicadores e taxas > Taxas de rendimento




Orientações:

- Clique no botão "Taxas de rendimento" para visualizar as tabelas e gráficos contendo os resultados do Brasil, do Estado, do Município e da Escola nos últimos três anos.

- Observe que o sistema organiza os dados por nível existente na escola no último Censo Escolar (anos iniciais, anos finais e ensino médio).

- Analise os dados, problematize, converse, dialogue com a equipe escolar. Se quiser, consulte o Box 3 e veja algumas perguntas que podem ser feitas acerca dos resultados.

- O sistema captura os dados oficiais, mas caso haja divergência, procure o INEP (acesse: www.inep.gov.br).

**BOX 3 – Análises sobre as taxas de rendimento**

- Leia e interprete os dados constantes na tabela:

a) A taxa de aprovação da escola vem melhorando, piorando ou oscilando nos últimos anos? E as do Brasil, do Estado e do Município?

b) E a taxa de reprovação? Se ela vem caindo, o que aconteceu que interferiu neste resultado? Quanto melhorou: caiu 1%, 2%? Está próxima à média do Brasil ou ainda é muito maior? O que fazer para melhorar ou para manter os bons resultados?

c) E a evasão? Ela também vem caindo ou já foi menor em anos anteriores? E se piorou, por que isto aconteceu? O que a escola pode fazer para despertar o interesse e a perseverança nos estudantes? Houve algum fato específico que justifique este resultado?

Orientações:

- Depois de debater sobre os resultados, responda às perguntas do lado direito da tela.

1) A taxa de aprovação da escola vem melhorando nas duas últimas medições?

- Aqui, a lógica é a mesma do IDEB, ou seja, o sistema subtrai automaticamente o resultado da taxa de aprovação do penúltimo Censo Escolar da taxa de aprovação do último Censo Escolar disponível.

- No caso da taxa de aprovação, se o valor for maior do que zero, então a aprovação melhorou e a resposta correta é SIM. Se o resultado for igual ou menor do que zero, então a taxa de aprovação piorou e a resposta correta é NÃO.

2) A taxa de reprovação vem diminuindo nas duas últimas medições?

3) A taxa de evasão vem diminuindo nas duas últimas medições?

- No caso das taxas de reprovação e abandono, a lógica é invertida, ou seja, se o resultado da subtração da penúltima taxa em relação à última disponível for maior ou igual a zero, então a reprovação ou o abandono aumentaram e a resposta correta é NÃO. Se o resultado for menor do que zero, então as taxas de reprovação e abandono caíram e a resposta correta é SIM.

- Em todas as perguntas cuja resposta for NÃO, o sistema assinalará esta questão como um "Problema identificado" (leia mais no Box 2).

- Se a escola não possuir o último ou o penúltimo resultado, então a resposta deverá ser NÃO SE APLICA, pois não existem dados suficientes para fazer esta análise.

- Se a escola assinalar uma resposta diferente da resposta correta, então o sistema emitirá um aviso e a escola deve rever a sua análise.

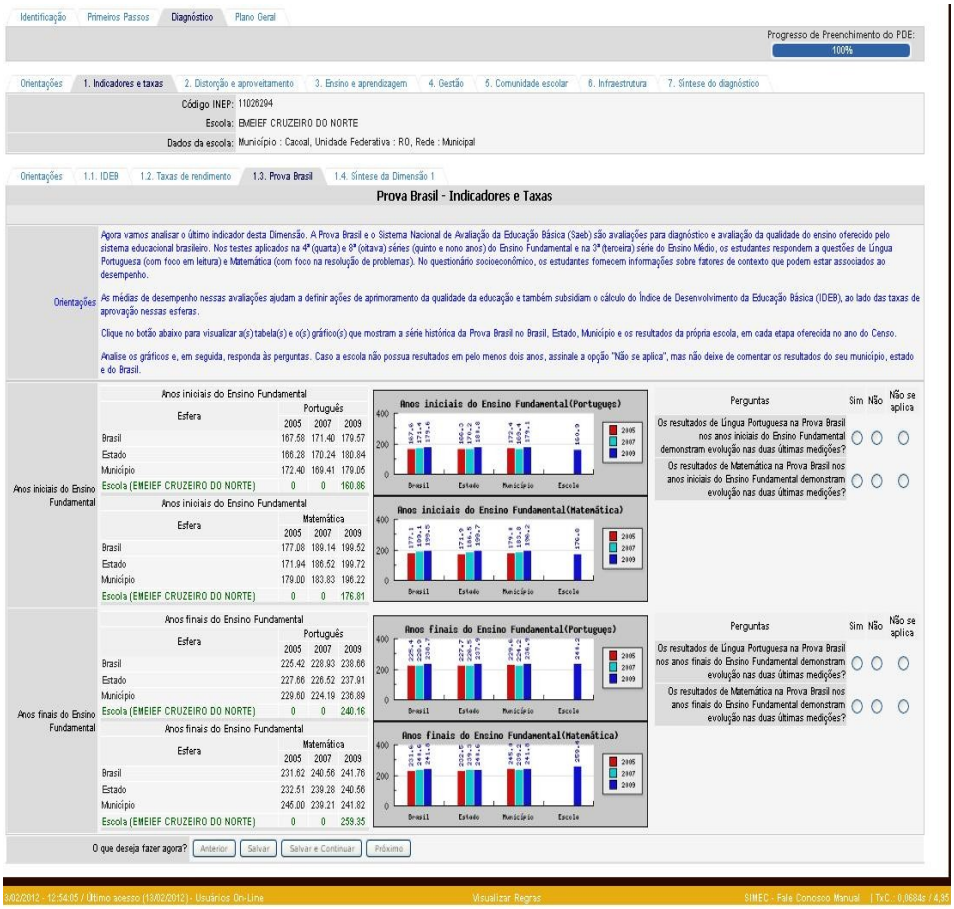
- Depois de responder a todas as questões, clique em "Salvar" (para gravar as respostas), "Salvar e continuar" (para gravar e continuar a navegação) ou "Ir para a tela inicial" (sem salvar as alterações).

### 1.3 Prova Brasil

Depois de analisar os resultados do IDEB e as taxas de rendimento, o último tema abordado nesta dimensão são os resultados da Prova Brasil, sobre a qual já falamos na introdução desta seção. Essas informações também são apresentadas por nível e por tipo de avaliação (Língua Portuguesa e Matemática).

A exemplo do que foi feito nos tópicos anteriores, é importante que a equipe escolar faça uma reflexão sobre os resultados indicados nos gráficos, identificando e analisando a situação do país, do Estado, do Município e, principalmente, da escola. O Box 4 apresenta algumas provocações que podem auxiliar o grupo no debate.

Tela: Diagnóstico > Indicadores e taxas > Prova Brasil




Orientações:

- Clique no botão "Resultados da Prova Brasil" para visualizar as tabelas e gráficos contendo os resultados do Brasil, do Estado, do Município e da Escola nos últimos exames.

- Analise os dados, problematize, converse, dialogue com a equipe escolar. Se quiser, consulte o Box 4 e veja algumas perguntas que podem ser feitas acerca dos resultados.

- O sistema captura os dados oficiais, mas caso haja divergência, procure o INEP (acesse: www.inep.gov.br).

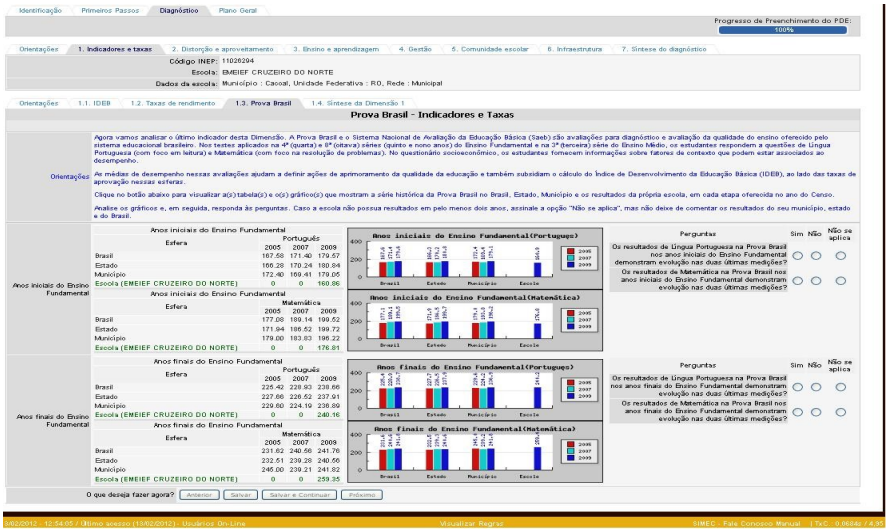
**BOX 4 – Análises sobre os resultados da Prova Brasil**

- Leia e interprete os dados constantes na tabela:

a) Como foi a evolução (ou involução) dos resultados da escola na Prova Brasil de Língua Portuguesa? E na de Matemática?

b) A equipe escolar conversou com os estudantes acerca das questões mais difíceis da Prova Brasil? O que pode ser melhorado nas práticas pedagógicas das disciplinas avaliadas?

## Tela: Diagnóstico > Indicadores e taxas > Prova Brasil




Orientações:

- Depois de debater sobre os resultados, responda às perguntas do lado direito da tela.

1) Os resultados de Língua Portuguesa/ Matemática na Prova Brasil demonstram evolução nas duas últimas medições?

- Novamente, o sistema subtrai automaticamente os resultados da penúltima Prova Brasil da última disponível. Se este valor for maior do que zero, então o desempenho dos estudantes na Prova Brasil melhorou e a resposta correta é SIM. Se o resultado for igual ou menor do que zero, então o resultado manteve-se igual e a resposta correta é NÃO.

- Caso a escola só tenha realizado a Prova Brasil uma vez, então deve ser assinalada a opção "NÃO SE APLICA".

- Em todas as perguntas cuja resposta for NÃO, o sistema assinalará esta questão como um "Problema identificado".

- Se a escola assinalar uma resposta diferente da resposta correta, o sistema emitirá um aviso e a escola deve rever a sua análise.

- Depois de responder a todas as questões, clique em "Salvar" (para gravar as respostas), "Salvar e continuar" (para gravar e continuar a navegação) ou "Ir para a tela inicial" (sem salvar as alterações).

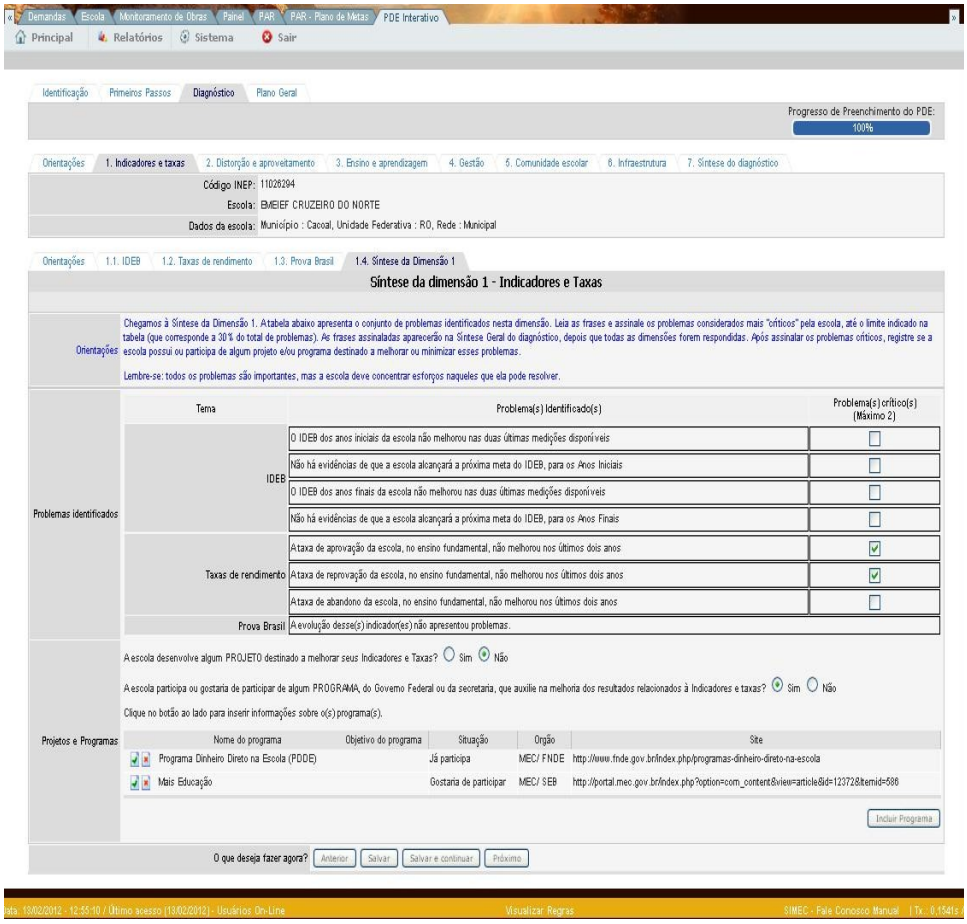
## 1.4 Síntese da Dimensão 1

A última tela da Dimensão 1 apresenta uma tabela contendo o conjunto de problemas identificados automaticamente em função das respostas dadas pela escola em cada tema analisado. Por exemplo: se o IDEB da escola não melhorou nos últimos anos, surgirá na coluna "Problemas identificados" a informação de que "O IDEB da escola não melhorou nas duas últimas medições disponíveis." Ao lado desta coluna, há outra coluna chamada "Problema(s) crítico(s)", com campos a serem selecionados. Há casos em que as respostas não indicam nenhum problema específico naquela dimensão. Nesta situação, não haverá a opção de escolha dos problemas críticos.

A orientação é de que o GT leia todos os problemas identificados e assinale aqueles que considera mais "críticos", até o limite indicado na tabela, que corresponde a 30% do total de problemas. Ou seja, se o sistema identificou 10 (dez) problemas, a escola poderá selecionar até 3 (três) para compor o seu Plano de Ação (e que serão exibidas na tela "Síntese do Diagnóstico", explicada adiante). Este é o limite de problemas críticos, sendo que a escola não é obrigada a selecionar todos, mas precisa escolher pelo menos 1 (um) problema crítico.

LEMBRE-SE: Todos os problemas são importantes, mas a escola deve concentrar esforços naqueles que ela pode resolver e que, uma vez superados, podem melhorar de forma significativa os resultados da escola.

Tela: Diagnóstico > Indicadores e taxas > Síntese da Dimensão 1



Orientações:

- Depois de ler e debater sobre todos os problemas identificados (se houver), assinale no mínimo um problema crítico a ser enfrentado no Plano de Ação.

- Na parte inferior da tela, responda se a escola desenvolve algum PROJETO destinado a melhorar os resultados daquela dimensão. Se responder "SIM", é necessário clicar no botão "Incluir projeto". O sistema abrirá uma nova janela e a escola deve preencher os campos indicando o nome e o objetivo do projeto. Caso a resposta seja "NÃO", siga adiante.

- Em seguida, a escola deve adotar o mesmo procedimento e responder se participa ou gostaria de participar de algum PROGRAMA, do Governo Federal ou da Secretaria de Educação, destinado a melhorar os resultados daquela dimensão.

- Se a resposta for "SIM", o sistema abrirá uma nova janela, na qual a escola deverá escolher um dos programas do Governo Federal ou selecionar "Outro programa", se for da Secretaria de Educação ou outra entidade. Em seguida, indique se a escola "já participa" ou "gostaria de participar" e outras informações solicitadas.

- Depois de concluir a Síntese da Dimensão 1, clique em "Salvar" (para gravar as respostas), "Salvar e continuar" (para gravar e continuar a navegação) ou "Ir para a tela inicial" (sem salvar as alterações).

## Dimensão 2 – Distorção e Aproveitamento

A segunda dimensão do diagnóstico trabalha também com os resultados da escola, mas procura aprofundá-los até o nível das séries/ anos e turmas. Ou seja, na Dimensão 1, situamos os resultados da escola em relação ao Brasil, ao estado e ao município, mas agora o principal objetivo é fazer um olhar para dentro da escola. Ou seja, que a escola saiba exatamente quais as turmas e áreas de conhecimento que mais impactaram nos seus resultados.

Veja bem: quando dizemos que a taxa de reprovação de uma escola é de 10%, não significa que todas as turmas e disciplinas reprovaram 10% dos estudantes. Este resultado significa, provavelmente, que algumas turmas tiveram mais estudantes reprovados do que outras e que, nestas turmas, algumas áreas de conhecimento (ou disciplinas, como ainda se aplica em algumas escolas) também tiveram mais alunos reprovados do que outras.

Mas há casos também em que os resultados da escola refletem a forma de organização das turmas e turnos. Estudantes matriculados em turmas muito grandes podem apresentar maiores dificuldades de assimilação dos conteúdos, por razões variadas (porque, por exemplo, ficam mais dispersos ou porque o(a) professor(a) não consegue acompanhar o seu desempenho). Ao final desta dimensão, queremos que a escola saiba onde se localizam os indicadores críticos e promova mudanças qualitativas – mas sem se descuidar das outras turmas e áreas de conhecimento, claro!

A Dimensão 2 é ainda baseada em números, mas isto não significa, como vimos na Dimensão 1, que os indicadores não devam ser debatidos e criticados. Pelo contrário. Esta dimensão requer bastante atenção em função do seu nível de detalhamento.

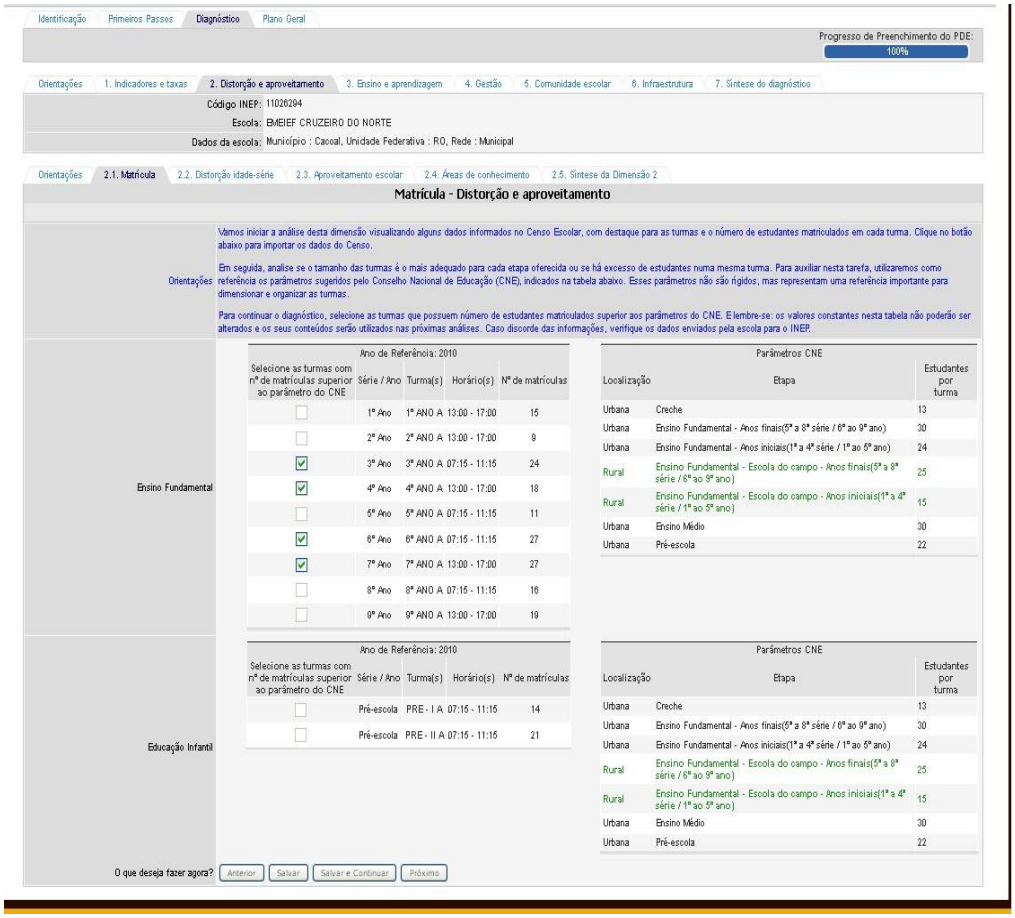
Vamos conhecer agora cada tela e identificar, nos respectivos campos, as análises que a equipe escolar pode fazer a partir das informações apresentadas.

### 2.1 Matrícula

Vamos iniciar a análise desta dimensão visualizando alguns dados informados no Censo Escolar, com destaque para o número de estudantes matriculados em cada turma. Clique no botão indicado para importar os dados oficiais. Em seguida, analise se o tamanho das turmas é o mais adequado para cada etapa oferecida ou se há excesso de estudantes numa mesma turma.

Para auxiliar nesta tarefa, utilizaremos como referência os parâmetros sugeridos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), indicados na tabela abaixo. Esses parâmetros não são rígidos, mas representam uma referência importante para dimensionar e organizar as turmas. Mas atenção: há diferenças entre as turmas das escolas do campo e das escolas urbanas! Fique atento!

Tela: Diagnóstico > Distorção e aproveitamento > Matrícula




Orientações:

- Compare o tamanho das turmas com o parâmetro do CNE (observe que as escolas do campo utilizam parâmetros diferentes).

- Em seguida, assinale as turmas com número de estudantes superior ao parâmetro do CNE (se for igual, não precisa assinalar).

- O sistema só permitirá avançar se todas as turmas acima do parâmetro forem assinaladas.

- Após concluir esta etapa, clique em "Salvar" (para gravar as respostas), "Salvar e continuar" (para gravar e continuar a navegação) ou "Ir para a tela inicial" (sem salvar as alterações).

Observe que os dados constantes nesta tabela não poderão ser alterados, pois são trazidos automaticamente do Censo Escolar. E as turmas com número de estudantes superior ao parâmetro do CNE serão indicadas na lista de "Problema(s) identificado(s)" na "Síntese da Dimensão 2" com a seguinte frase: "Em (ano), a escola possuía (x) turmas com número de matrículas superior ao parâmetro do CNE". Mas este problema só precisa ser escolhido como "crítico" se a escola, de fato, entender que ele compromete o processo de ensino e aprendizagem e que pode ser enfrentado pela própria escola (por exemplo, redistribuindo os estudantes entre as turmas existentes).

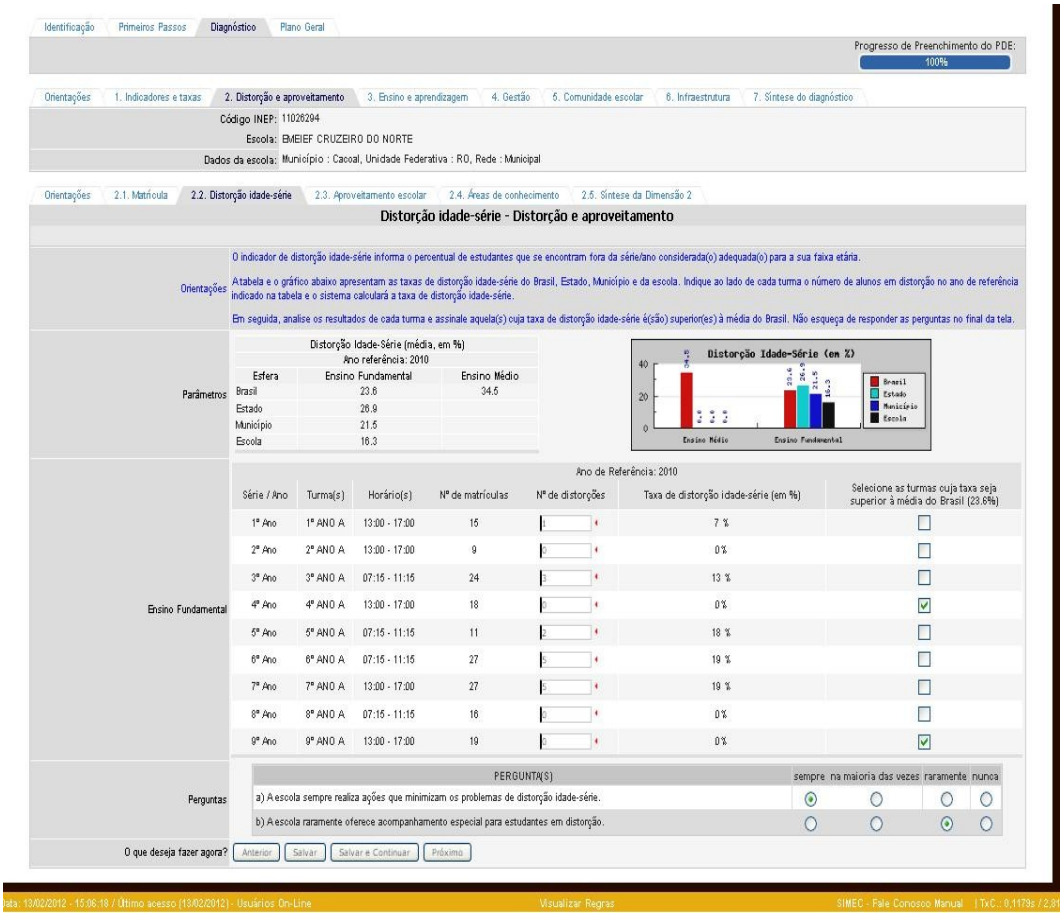
## 2.2 Distorção idade série

A distorção idade série é um indicador que revela a defasagem entre a idade e a série/ano que o estudante deveria estar cursando. Alguns especialistas consideram que a taxa de distorção revela um dos principais desafios da educação brasileira, o que por si só justifica uma análise cuidadosa dos resultados da escola neste item.

A taxa de distorção idade série é um reflexo de ações prévias, mas isto não significa que não existam alternativas para reduzi-la. Às vezes, a distorção é causa do abandono e/ou da reprovação; outras vezes, é consequência, mas sejam quais forem os fatores, é fundamental construir estratégias de enfrentamento deste desafio. Alguns sistemas utilizam a correção de fluxo, embora existam outros mecanismos.

Nesta tela, serão identificadas as turmas com as taxas mais elevadas e, apenas como forma de exercitar a leitura crítica, elas serão comparadas à média do Brasil. Nada impede, entretanto, que mesmo as escolas com taxas de distorção abaixo da média do país identifiquem as turmas com os valores mais elevados e discutam mecanismos de aperfeiçoamento.

Tela: Diagnóstico > Distorção e aproveitamento > Distorção idade série




Orientações:

- Clique no botão “Dados de distorção idade série” ou preencha os campos com o número de alunos em distorção em cada turma. Observe que o sistema calculará automaticamente a taxa de distorção das turmas.

- Compare os resultados de cada turma com a média do Brasil e selecione aquelas que se encontram acima deste valor. Por exemplo: se a média do Brasil é 20% e há três turmas com taxas superiores, selecione-as na última coluna à direita.

- Em seguida, leia as perguntas e assinale a resposta que corresponde à frequência com que a situação ocorre. Veja explicações no Box 5.

- O sistema só permitirá avançar se todas as turmas acima da média do Brasil forem assinaladas e se todas as perguntas forem respondidas.

- Após concluir esta etapa, clique em “Salvar” (para gravar as respostas), “Salvar e continuar” (para gravar e continuar a navegação) ou “Ir para a tela inicial” (sem salvar as alterações).

Todas as turmas com taxa de distorção superior à média do Brasil serão indicadas na lista de “Problema(s)

identificado(s)" na "Síntese da Dimensão 2" com a seguinte frase: "Em (ano), a escola possuía (x) turmas com taxa de distorção superior à média do Brasil". Mas este problema só precisa ser escolhido como "crítico" se a escola, de fato, entender que ele compromete o processo de ensino e aprendizagem e que pode ser enfrentado pela própria escola.

**BOX 5 – Perguntas do PDE Interativo**

Ao longo do Diagnóstico do PDE Interativo, surgirão muitas perguntas, em diferentes dimensões e temas. É fundamental que a escola entenda o sentido desses questionamentos.

As perguntas são feitas para auxiliar a escola na sua reflexão sobre os resultados ou outros aspectos considerados importantes. As perguntas não existem para constranger a equipe ou apontar culpados, muito pelo contrário, elas estão ali para ajudar a encontrar soluções.

As respostas referem-se à frequência com que aquela ação acontece na escola. Portanto, quando surge, por exemplo, a pergunta "A escola realiza ações que minimizam os problemas de distorção idade série?", é preciso assinalar se escola faz isso "sempre", "na maioria das vezes", "raramente" ou "nunca".

Se a maioria das respostas (50% mais um) for "sempre" ou "na maioria das vezes", o sistema solicitará que a escola aponte evidências, ou seja, que informe o que vem sendo feito e que confirma aquela afirmação. Já as perguntas respondidas com "raramente" ou "nunca" seguem todas, automaticamente, para a Síntese daquela dimensão, pois elas sinalizam um possível problema.

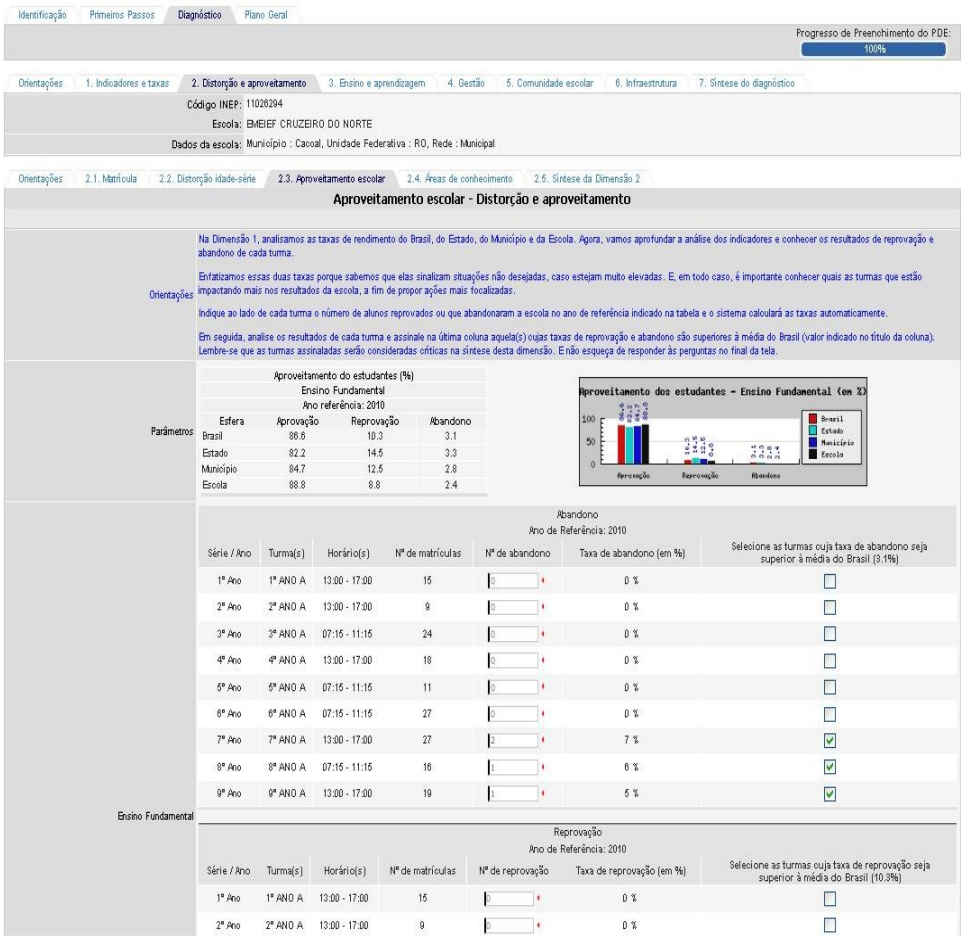
E lembre-se: não existem respostas certas ou erradas, apenas respostas verdadeiras.

### 2.3 Aproveitamento escolar

O aproveitamento escolar pode ser identificado de diferentes formas e esta tela aborda apenas dois aspectos: a reprovação e o abandono. Novamente, serão exibidos os resultados do Brasil, Estado, Município e escola, mas neste momento analisaremos os resultados de cada turma, visando identificar onde os problemas críticos se encontram, evitando que a escola planeje "no escuro".

Como o próprio nome indica, a taxa de reprovação representa o número de estudantes que, ao final do ano letivo, foram reprovados por diferentes motivos, em especial, por não atingirem os parâmetros de aprendizagem definidos para aquela série/ ano em determinada área de conhecimento ou disciplina. O abandono, por sua vez, representa o valor correspondente ao total de estudantes que não concluíram o ano letivo, por desistência, morte, transferência etc.

Tela: Diagnóstico > Distorção e aproveitamento > Aproveitamento escolar




Orientações:

- Clique no botão “Clique aqui para visualizar as Taxas” ou preencha os campos, inicialmente, com os dados de abandono; em seguida, os alunos reprovados por turma. Observe que o sistema calculará automaticamente as taxas de reprovação e abandono das turmas.

- Compare os resultados de cada turma com a média do Brasil e selecione aquelas que se encontram acima deste valor. Por exemplo: se a taxa média de abandono do Brasil é 3% e há duas turmas com taxas superiores, selecione-as na última coluna à direita. Repita esta operação nos quadros relativos à reprovação. Observe sempre o ano de referência.

- No final da tela, leia as perguntas e assinale a resposta que corresponde à frequência com que a situação ocorre. Veja explicações no Box 5.

- O sistema só permitirá avançar se todas as turmas acima da média do Brasil forem assinaladas e se todas as perguntas forem respondidas.

- Após concluir esta etapa, clique em “Salvar” (para gravar as respostas), “Salvar e continuar” (para gravar e continuar a navegação) ou “Ir para a tela inicial” (sem salvar as alterações).

Todas as turmas com taxas de abandono e/ou taxa de reprovação superiores à média do Brasil serão indicadas na lista de “Problema(s) identificado(s)” na “Síntese da Dimensão 2” com a seguinte frase: “Em (ano), a escola possuía (x) turmas com taxa de abandono/ reprovação superior à média do Brasil”. Certamente, estes desafios são muito importantes e precisam ser enfrentados pela equipe escolar. Neste caso, eles devem ser assinalados na coluna “Problema(s) crítico(s)”.

## 2.4 Áreas de conhecimento

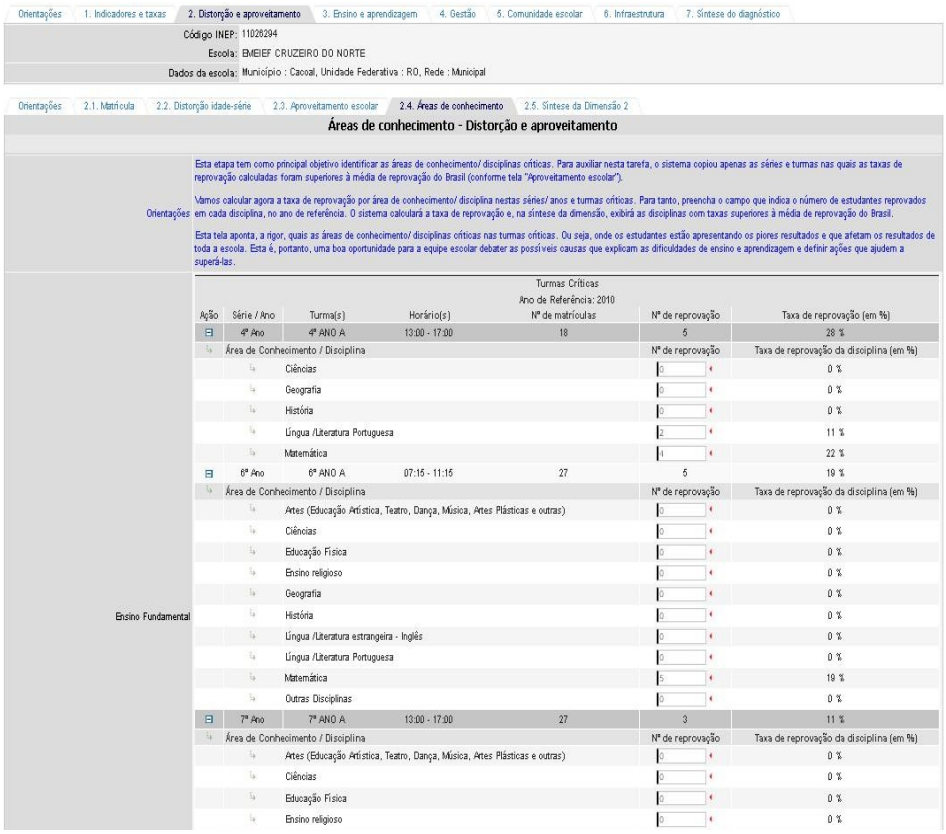
O objetivo desta tela é que a equipe escolar identifique as áreas de conhecimento ou disciplinas críticas em

cada turma crítica. Ou seja, na tela anterior, foram assinaladas as turmas com taxas de reprovação acima da média do Brasil e agora serão assinaladas, em cada uma daquelas turmas, as disciplinas que mais reprovaram.

A rigor, é como se a escola estivesse utilizando uma lupa para encontrar onde se localizam, de fato, os problemas de reprovação. É claro que localizar um problema não significa resolvê-lo, mas é um passo importante. A partir daí, então, a escola deve debater sobre as possíveis causas desses resultados e buscar soluções específicas para resolver os problemas.

Não perca esta oportunidade de compartilhar os resultados com toda a equipe, e debater com os estudantes, pais e docentes as melhores formas de superar os entraves.

Tela: Diagnóstico > Distorção e aproveitamento > Áreas de conhecimento




Orientações:

- Preencha os campos em branco indicando o número de estudantes reprovados em cada disciplina. Atenção: o sistema só exibe as turmas cujas taxas de reprovação foram superiores à média do Brasil, indicadas na tela anterior.

- Observe que o sistema calculará automaticamente as taxas de reprovação em cada disciplina, de cada turma.

- O número máximo de estudantes reprovados em cada disciplina não pode ser superior ao total de estudantes reprovados naquela turma.

- Observe as disciplinas que tem reprovado com mais frequência, converse com os professores e estudantes, identifique as causas.

- No final da tela, leia as perguntas e assinale a resposta que corresponde à frequência com que a situação ocorre. Veja explicações no Box 5.

- Após concluir esta etapa, clique em “Salvar” (para gravar as respostas), “Salvar e continuar” (para gravar e continuar a navegação) ou “Ir para a tela inicial” (sem salvar as alterações).

Todas as disciplinas/ áreas de conhecimento com taxas de reprovação superiores à média do Brasil serão indicadas na lista de "Problema(s) identificado(s)" na "Síntese da Dimensão 2" com a seguinte frase: "(N) turmas do Ensino (Fundamental/ Médio) apresentou(aram) taxa de reprovação em (disciplina crítica) superior à média do Brasil.". Também neste caso, são desafios importantes, que precisam ser enfrentados pela equipe escolar e, portanto, devem ser assinalados na coluna "Problema(s) crítico(s)".

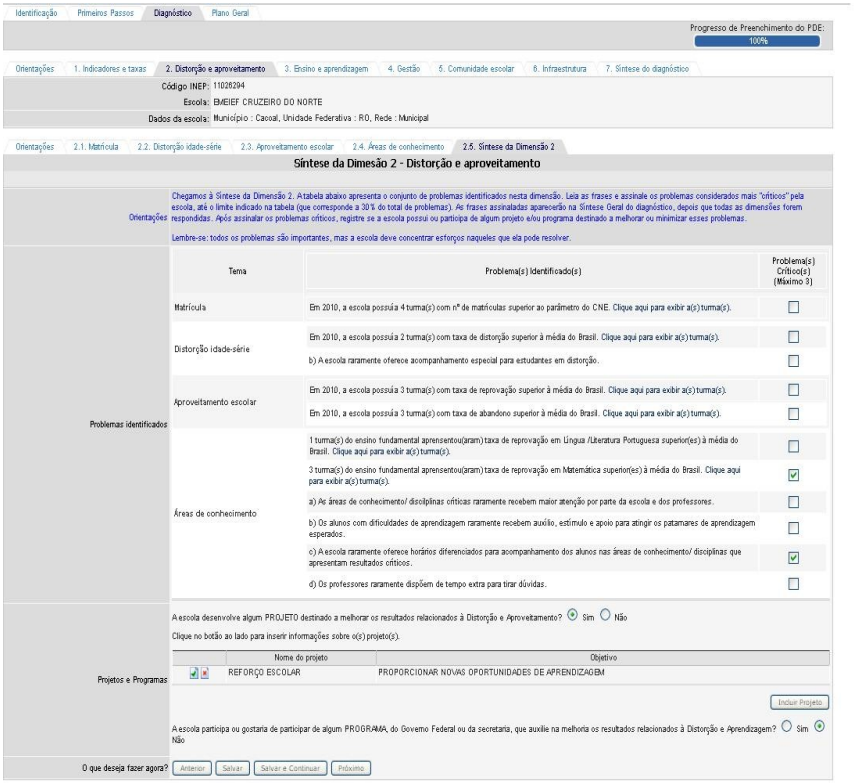
### 2.5 Síntese da Dimensão 2

A exemplo do que aconteceu na Dimensão 1, nesta tela o sistema também apresenta uma tabela contendo o conjunto de problemas identificados automaticamente em função das respostas dadas pela escola em cada tema analisado nesta dimensão. E novamente a escola deverá selecionar na coluna "Problema(s) crítico(s)", ou seja, aqueles que a equipe escolar pode intervir e modificar positivamente os resultados. Há casos em que as respostas não indicam nenhum problema específico naquela dimensão. Nesta situação, não haverá a opção de escolha dos problemas críticos.

A orientação é de que o GT leia todos os problemas identificados e assinale os mais "críticos" até o limite indicado na tabela, que corresponde a 30% do total de problemas. Ou seja, se o sistema identificou 10 (dez) problemas, a escola poderá selecionar até 3 (três) para compor o seu Plano de Ação. A escola não é obrigada a selecionar todos, mas precisa escolher pelo menos 1 (um) problema crítico para trabalhar.

LEMBRE-SE: Todos os problemas são importantes, mas a escola deve concentrar esforços naqueles que ela pode resolver e que, uma vez superados, podem melhorar de forma significativa os resultados da escola.

Tela: Diagnóstico > Distorção e aproveitamento > Síntese da Dimensão 2




Orientações:

- Depois de ler e debater sobre todos os problemas identificados (se houver), assinale no mínimo um problema crítico a ser enfrentado no Plano de Ação.

- Na parte inferior da tela, responda se a escola desenvolve algum PROJETO destinado a melhorar os resultados daquela dimensão. Se responder "SIM", é necessário clicar no botão "Incluir projeto". O sistema abrirá uma nova janela e a escola deve preencher os campos indicando o nome e o objetivo do projeto. Caso a resposta seja "NÃO", siga adiante.

- Em seguida, a escola deve adotar o mesmo procedimento e responder se participa ou gostaria de participar de algum PROGRAMA, do Governo Federal ou da Secretaria de Educação, destinado a melhorar os resultados daquela dimensão.

- Se a resposta for "SIM", o sistema abrirá uma nova janela, na qual a escola deverá escolher um dos programas do Governo Federal ou selecionar "Outro programa", se for da Secretaria de Educação ou outra entidade. Em seguida, indique se a escola "já participa" ou "gostaria de participar" e outras informações solicitadas.

- Depois de concluir a Síntese da Dimensão 2, clique em "Salvar" (para gravar as respostas), "Salvar e continuar" (para gravar e continuar a navegação) ou "Ir para a tela inicial" (sem salvar as alterações).

## Dimensão 3 – Ensino e Aprendizagem

A Dimensão 3 introduz o eixo de intervenção direta da escola, o foco central da gestão escolar, pois reúne temas que estão 100% sob a governabilidade da escola. Isto significa que os assuntos que serão discutidos a partir de agora podem e devem ser debatidos com calma e o máximo de senso crítico por parte da equipe diretiva e o corpo docente.

A Dimensão 3 fala aborda temas de elevada importância, pois é sabido que os processos de ensino e aprendizagem são determinantes na qualidade da escola que temos e, consequentemente, nos seus resultados. Para realizar sua função social, a escola deve estar comprometida com os estudantes e os diversos instrumentos que favorecem o processo de ensino e aprendizagem, como a execução do projeto político pedagógico, as formas de avaliação e autoavaliação, os parâmetros curriculares, as práticas pedagógicas, com as rotinas, dentre outros aspectos.

Observe que, até aqui, o diagnóstico apresentou principalmente números e dados quantitativos. Agora, serão introduzidas questões mais qualitativas e que, por isso mesmo, elevam o nível de comprometimento da equipe escolar. Mas os números mostram pontos que podem ser melhorados e é quase certo que os processos de ensino e aprendizagem tem tudo a ver com esses resultados.

Também é natural que a equipe fique inclinada a fazer uma avaliação favorável sobre si mesma, assinalando as opções positivas, ainda que isto não se confirme na prática. Espera-se, portanto, que o grupo reúna as pessoas diretamente envolvidas com essas dimensões e exercite a sua capacidade de auto avaliação, assinalando as opções com honestidade. Como já foi dito antes, não existem respostas certas ou erradas. Existem respostas verdadeiras. Estas são baseadas em fatos, não em suposições.

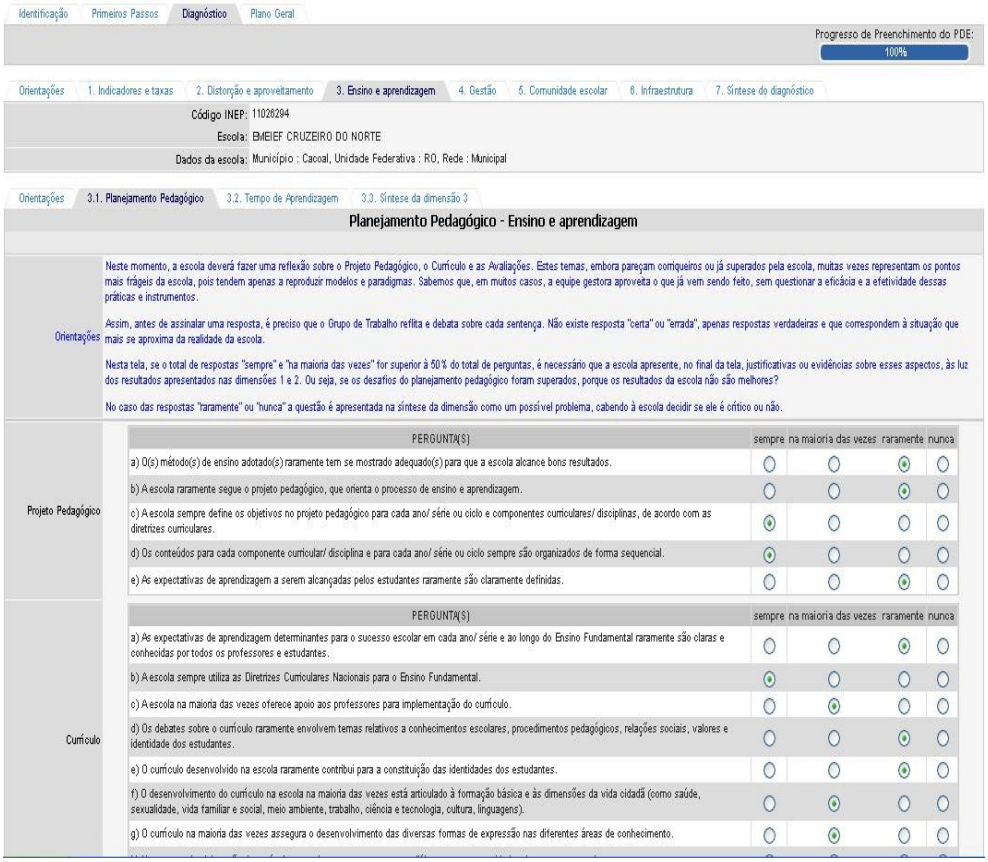
### 3.1 Planejamento Pedagógico

Neste momento, a escola deverá fazer uma reflexão sobre o Projeto Pedagógico, o Currículo e as Avaliações. Estes temas, embora pareçam corriqueiros ou já superados pela escola, muitas vezes representam os pontos mais frágeis da gestão escolar, pois tendem a reproduzir modelos e paradigmas. Sabe-se que, em muitos casos, a equipe gestora apenas aproveita o que vem sendo feito há anos, sem questionar a eficácia e a efetividade dessas práticas e instrumentos.

Também não é raro encontrar escolas que não possuem Projeto Pedagógico ou, principalmente, que a equipe escolar não conhece, não sabe onde está, nunca leu, não avalia, não critica e não acompanha.

Assim, antes de assinalar uma resposta, é preciso que o Grupo de Trabalho reflita e debata sobre cada sentença e assinale a opção que corresponde à situação que mais se aproxima da realidade da escola.

Tela: Diagnóstico > Ensino e aprendizagem > Planejamento Pedagógico




Orientações:

- Organize um fórum de discussão. Resgate o projeto pedagógico, se houver, e compartilhe com todas as pessoas presentes.

- Imprima os resultados apresentados nas Dimensões 1 e 2. Leia todas as perguntas, mas não assinale uma resposta imediatamente. Faça um debate.

- Depois de discutir cada tópico, assinale as respostas onde houve consensos. Caso haja divergências, mantenha o debate até chegar a uma resposta que reflita uma resposta aceitável pela maioria. Não é preciso que haja unanimidade sobre todas as questões, mas é importante que todos possam expressar o seu ponto de vista.
- Atenção: se o total de respostas “sempre” e “na maioria das vezes” for superior à 50% do total de perguntas, é necessário que a escola apresente, no final da tela, justificativas ou evidências sobre esses aspectos, às luz dos resultados apresentados nas Dimensões 1 e 2. Ou seja, se os desafios do planejamento pedagógico foram superados, porque os resultados da escola não são melhores?

- No caso das respostas “raramente” ou “nunca” a questão é apresentada na síntese da dimensão como um possível problema, cabendo à escola decidir se ele é crítico ou não.

- Depois de responder todas as questões, clique em “Salvar” (para gravar as respostas), “Salvar e continuar” (para gravar e continuar a navegação) ou “Ir para a tela inicial” (sem salvar as alterações).

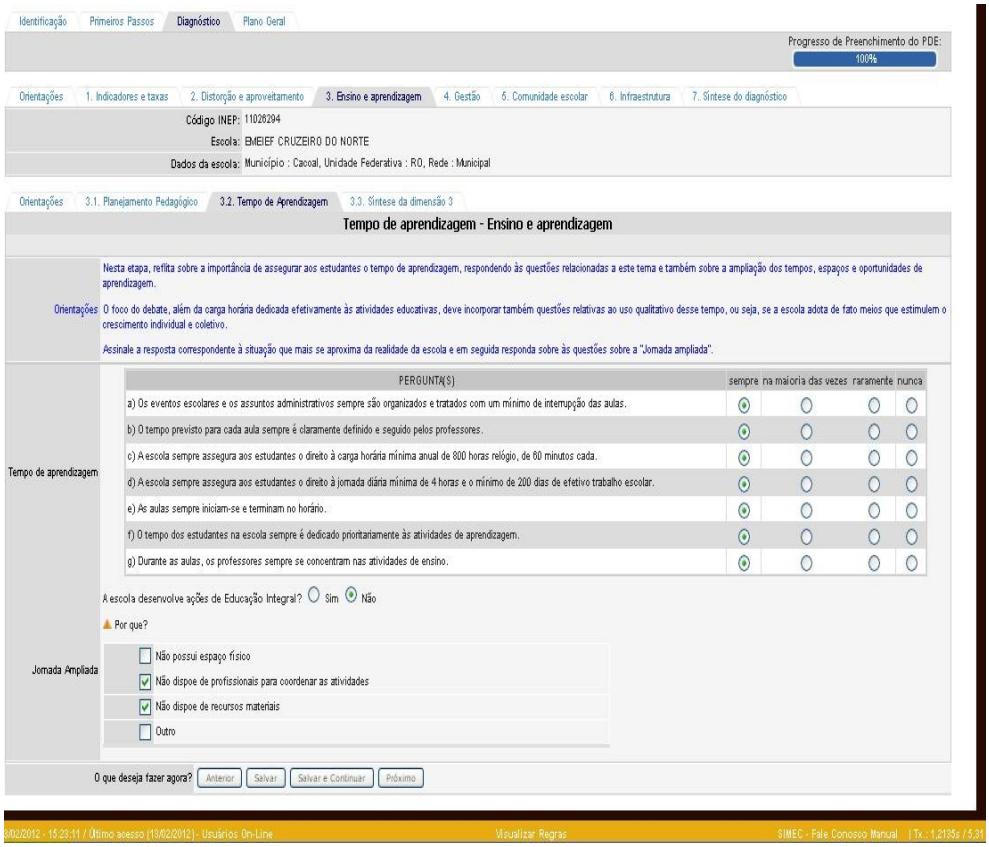
### 3.2 Tempo de Aprendizagem

Um dos recursos mais escassos da sociedade contemporânea é o tempo. É comum as pessoas se queixarem que falta tempo para tudo: para a família, para cuidar da saúde, para resolver os problemas do trabalho etc. Na escola, a situação não é diferente. Há exigências por todos os lados e nem sempre o corpo docente e a equipe gestora conseguem garantir o tempo de aprendizagem, que significa mais do que cumprir o horário e a carga horária “oficial”.

Assegurar o tempo de aprendizagem significa não atrasar o início e término das aulas; não dispersar o tempo

de aula em atividades menos importantes; aproveitar bem o tempo dos estudantes no ambiente escolar. Também pode ser incluído neste debate os desafios da jornada ampliada. Como a escola pode promover novos tempos e espaços de aprendizagem ou aproveitar melhor aqueles que já existem? Qual o caminho que precisa ser construído para promover a educação integral. Nesta parte do diagnóstico, a equipe escolar irá debater esses e outros tópicos relevantes.

Tela: Diagnóstico > Ensino e aprendizagem > Tempo de aprendizagem




Orientações:

- Depois de discutir cada tópico, assinale as respostas onde houve consensos, lembrando que, se o total de respostas "sempre" e "na maioria das vezes" for superior à 50% do total de perguntas, é necessário que a escola apresente, no final da tela, justificativas ou evidências sobre esses aspectos, às luz dos resultados apresentados nas Dimensões 1 e 2. Ou seja, se os desafios ligados ao tempo de aprendizagem foram superados, porque os resultados da escola não são melhores?

- No caso das respostas "raramente" ou "nunca" a questão é apresentada na síntese da dimensão como um possível problema, cabendo à escola decidir se ele é crítico ou não.

- Em seguida, responda à pergunta "A escola realiza ações de Educação Integral?". Se a resposta for "Sim", responda às perguntas seguintes que serão exibidas (qual a estratégia, quantos estudantes participam, a carga horária das atividades e os macro campos). Se a resposta for "Não", indique os principais motivos. Caso assinale "Outros", escreva qual é o motivo.

- Depois de responder todas as questões, clique em "Salvar" (para gravar as respostas), "Salvar e continuar" (para gravar e continuar a navegação) ou "Ir para a tela inicial" (sem salvar as alterações).

### 3.3 Síntese da Dimensão 3

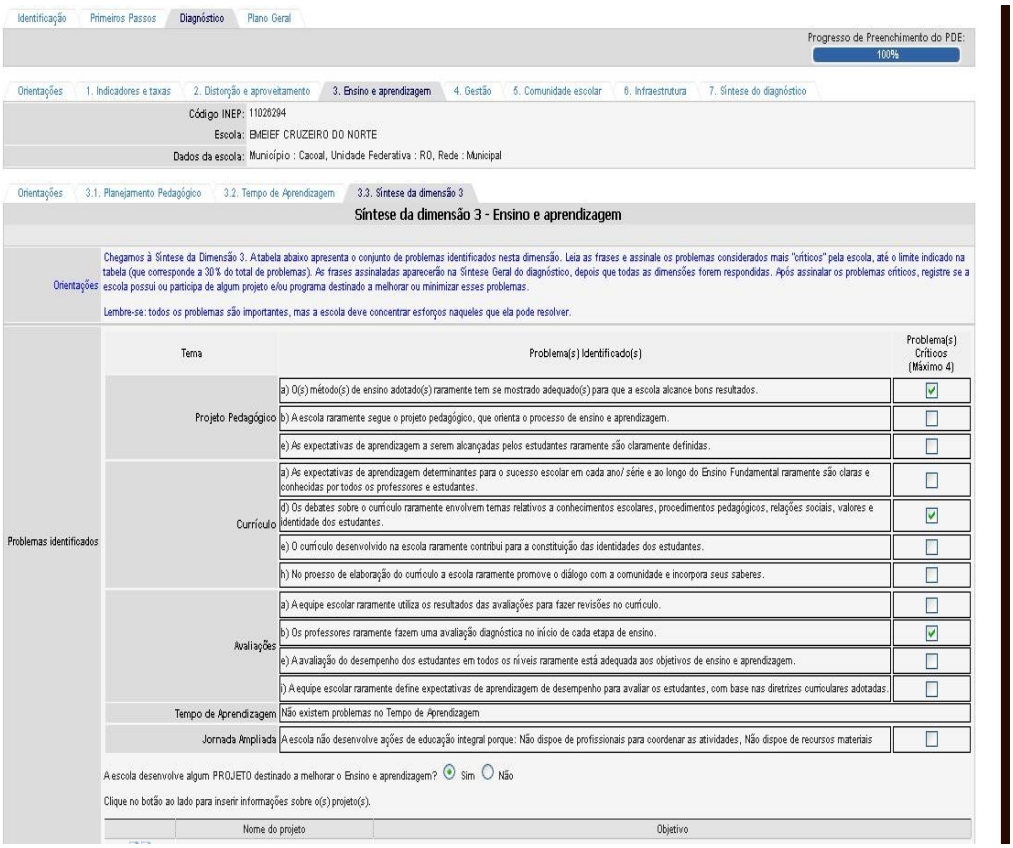
Mais uma vez, a Síntese da Dimensão 3 apresenta uma tabela contendo o conjunto de problemas identificados automaticamente em função das respostas dadas pela escola em cada tema analisado nesta dimensão. Selecione na coluna "Problema(s) crítico(s)", aqueles que a equipe escolar entende que pode intervir e modificar positivamente os resultados. Se não houver problemas específicos, não haverá a opção

de escolha dos problemas críticos.

O limite de problemas críticos está indicado na tabela e corresponde a 30% do total de problemas. A escola não precisa selecionar todos os problemas, mas é obrigatório escolher pelo menos 1 (um) em cada dimensão.

LEMBRE-SE: Todos os problemas são importantes, mas a escola deve concentrar esforços naqueles que ela pode resolver e que, uma vez superados, podem melhorar de forma significativa os resultados da escola.

Tela: Diagnóstico > Ensino e aprendizagem > Síntese da Dimensão 3




Orientações:

- Depois de ler e debater sobre todos os problemas identificados (se houver), assinale no mínimo um problema crítico a ser enfrentado no Plano de Ação.

- Na parte inferior da tela, responda se a escola desenvolve algum PROJETO destinado a melhorar os resultados daquela dimensão. Se responder "SIM", é necessário clicar no botão "Incluir projeto". O sistema abrirá uma nova janela e a escola deve preencher os campos indicando o nome e o objetivo do projeto. Caso a resposta seja "NÃO", siga adiante.

- Em seguida, a escola deve adotar o mesmo procedimento e responder se participa ou gostaria de participar de algum PROGRAMA, do Governo Federal ou da Secretaria de Educação, destinado a melhorar os resultados daquela dimensão.

- Se a resposta for "SIM", o sistema abrirá uma nova janela, na qual a escola deverá escolher um dos programas do Governo Federal ou selecionar "Outro programa", se for da Secretaria de Educação ou outra entidade. Em seguida, indique se a escola "já participa" ou "gostaria de participar" e outras informações solicitadas.

- Depois de concluir a Síntese da Dimensão 3, clique em "Salvar" (para gravar as respostas), "Salvar e continuar" (para gravar e continuar a navegação) ou "Ir para a tela inicial" (sem salvar as alterações).

## Dimensão 4 – Gestão

O PDE Interativo é uma ferramenta de apoio à gestão escolar participativa e esta envolve múltiplos aspectos. A Dimensão 4 trata especificamente da equipe gestora e dos temas ligados aos aspectos mais gerenciais do cotidiano da escola, incluindo os processos internos e as finanças.

Há vários estudos que apontam o quanto uma gestão motivada e motivadora impacta positivamente nas escolas, não apenas nos indicadores e resultados mensuráveis, mas em aspectos mais sutis e igualmente importantes, como o clima escolar, o envolvimento da comunidade, a disposição de ensinar e de aprender diariamente.

O(a) diretor(a) é a liderança formal, mas pode ser muito mais do que isso. Gestores dinâmicos e comprometidos tendem a produzir bons resultados, mas estes dependerão também da capacidade dele(a) de aperfeiçoar processos, compartilhar responsabilidades, gerir recursos e motivar pessoas. E ele(a) precisa ser apoiado nesta tarefa pelos demais membros da equipe, em especial, aqueles que participam diretamente da gestão da escola, que inclui a secretaria escolar e a equipe pedagógica.

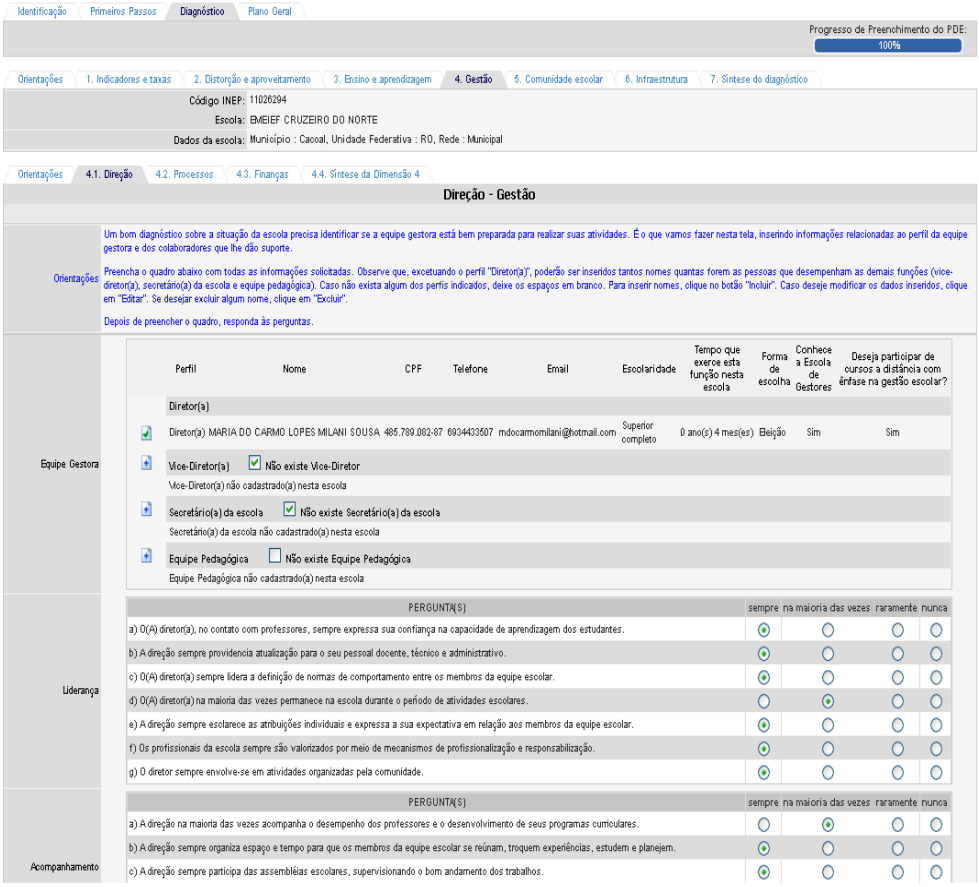
Assim, um bom diagnóstico precisa identificar se a equipe gestora está bem preparada para realizar suas atividades. É o que precisa ser feito nesta dimensão, inserindo informações relacionadas ao perfil da equipe gestora e dos colaboradores que lhe dão suporte. Novamente, é natural que a equipe fique inclinada a fazer uma avaliação favorável sobre si mesma, assinalando as opções positivas. É evidente que tal visão pode corresponder à realidade, mas para assegurar transparência ao processo, sugere-se que, além da própria equipe gestora, sejam convidados representantes com outros perfis, tais como funcionários de apoio, docentes, estudantes e pais de alunos. E nunca é demais lembrar que não existem respostas certas ou erradas. Existem respostas verdadeiras e estas são baseadas em fatos, não em suposições ou simpatias.

### 4.1 Direção

A direção formal da escola é representada pelo(a) seu(sua) diretor(a). Há muita expectativa sobre o papel que ele ou ela exerce na escola, mas o dia a dia de um(a) gestor(a) escolar é repleto de afazeres, alguns simples, outros complexos, e que envolvem aspectos pedagógicos, administrativos, logísticos, dentre outros. Há vários documentos, relatórios, eventos, reuniões em que a presença do(a) diretor(a) é necessária e fazer tudo isso requer uma importante habilidade: dividir responsabilidades. Porque bem além das questões práticas, um(a) bom(a) gestor(a) cuida de pessoas e de relacionamentos. Ele(a) sabe o valor de trabalhar em equipe e conhece o adágio popular que diz: “quem faz sozinho, cansa; quem compartilha, alcança!”.

A equipe gestora da escola representa esta escolha pelo compartilhamento e pela confiança na capacidade de cada indivíduo. Ela pode ter vários formatos, mas requer os mesmos atributos: comprometimento, solidariedade, postura ética. Liderar não significa fazer tudo sozinho e ser simplesmente “seguido” pelos demais em função da autoridade ou da hierarquia. Ou ser apenas bem avaliado pela simpatia e/ou pela conivência. Liderar significa saber conduzir e orientar pessoas; mobilizá-las para um objetivo comum; acompanhar o desenvolvimento de cada um; ajudá-los a descobrir suas potencialidades.

Tela: Diagnóstico > Gestão > Direção




Orientações:

- No primeiro quadro, informe o perfil de cada membro da equipe gestora. Observe que alguns dados relativos ao(à) diretor(a) da escola já foram incluídos automaticamente, é preciso apenas completar os demais campos.

- Para cada membro da equipe, preencha todos campos. Caso a escola não possua as funções de vice-diretor(a) e secretário(a) escolar, assinale o quadrado que indica “Não existe”.

- Para inserir nomes, clique no símbolo "Incluir". Caso deseje modificar os dados inseridos, clique no símbolo "Editar". Se desejar excluir algum nome, clique no símbolo "Excluir" e confirme a exclusão.

- Responda “Sim” ou “Não” às perguntas relativas à Escola de Gestores e ao desejo de participar de algum curso de formação continuada. Atenção: essas informações irão alimentar o Plano de Formação Continuada, a ser elaborado depois da conclusão do diagnóstico.

- Leia as perguntas e depois de discutir cada tópico, assinale as respostas onde houve consensos. Lembre-se: se o total de respostas “sempre” e “na maioria das vezes” for superior à 50% do total de perguntas, é necessário que a escola apresente, no final da tela, justificativas ou evidências sobre esses aspectos, às luz dos resultados apresentados nas Dimensões 1 e 2.

- No caso das respostas “raramente” ou “nunca” a questão é apresentada na síntese da dimensão como um possível problema, cabendo à escola decidir se ele é crítico ou não.

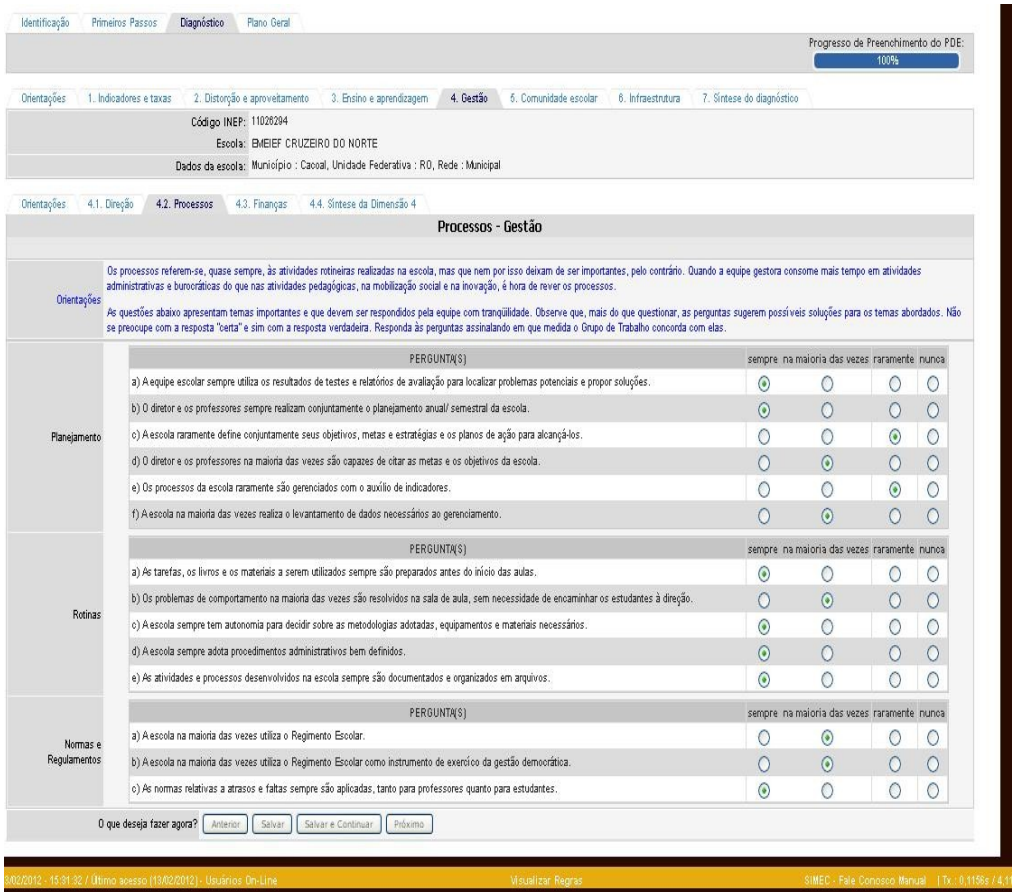
- Depois de responder todas as questões, clique em “Salvar” (para gravar as respostas), “Salvar e continuar” (para gravar e continuar a navegação) ou “Ir para a tela inicial” (sem salvar as alterações).

## 4.2 Processos

Os processos referem-se, quase sempre, às atividades rotineiras realizadas na escola, mas que nem por isso

deixam de ser importantes, pelo contrário. Este aspecto geralmente é pouco valorizado e pouco observado pela equipe gestora – mas ocupa uma grande parte do seu tempo. Os processos trabalhados aqui são relacionados a questões burocráticas, às rotinas e ao planejamento global da escola.
Quando a equipe gestora consome mais tempo em atividades administrativas e burocráticas do que nas atividades pedagógicas, na mobilização social e na inovação, é hora de rever os processos e rotinas. As questões apresentadas tratam de aspectos importantes e que devem ser respondidos pela equipe com tranquilidade. Observe que, mais do que questionar, as perguntas sugerem possíveis soluções para os temas abordados e a resposta deve refletir a realidade da escola.

Tela: Diagnóstico > Gestão > Processos




Orientações:

- Leia as perguntas e depois de discutir cada tópico, assinale as respostas onde houve consensos. Lembre-se: se o total de respostas "sempre" e "na maioria das vezes" for superior à 50% do total de perguntas, é necessário que a escola apresente, no final da tela, justificativas ou evidências sobre esses aspectos, às luz dos resultados apresentados nas Dimensões 1 e 2.

- No caso das respostas "raramente" ou "nunca" a questão é apresentada na síntese da dimensão como um possível problema, cabendo à escola decidir se ele é crítico ou não.

- Depois de responder todas as questões, clique em "Salvar" (para gravar as respostas), "Salvar e continuar" (para gravar e continuar a navegação) ou "Ir para a tela inicial" (sem salvar as alterações).

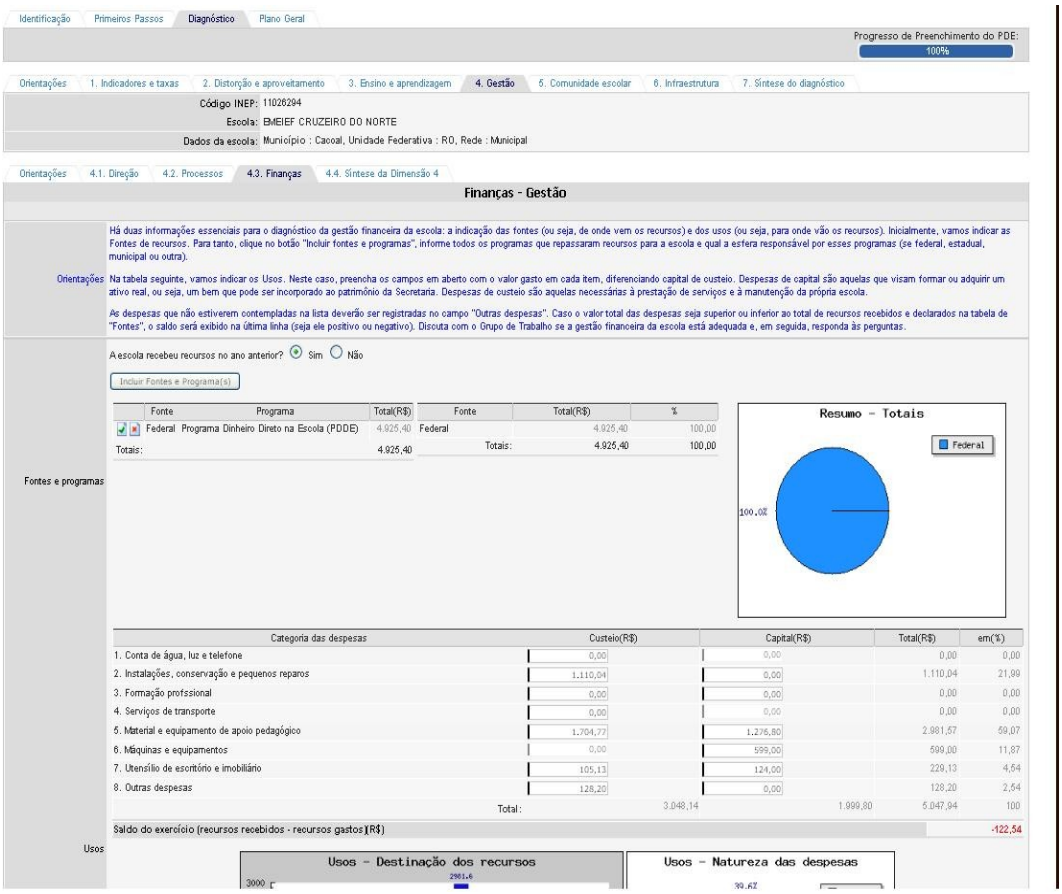
### 4.3 Finanças

Este tema é considerado por algumas equipes como um dos mais maçantes e complicados do PDE Interativo. De modo geral, há gestores(as) que não gostam ou não tem afinidade com a gestão financeira da escola e tendem a relegá-la a segundo plano – ou deixar que outras pessoas, fora da própria equipe, cuidem deste assunto. Por outro lado, todo gestor deseja ter recursos financeiros em quantidade suficiente para melhorar o ambiente escolar.

A autonomia da escola também passa pela disponibilidade de recursos financeiros. Portanto, este é um assunto que interessa a toda a comunidade escolar. Nos últimos anos, o governo federal e várias secretarias estaduais e municipais vem descentralizando recursos diretamente para as escolas, o que exige conhecimentos que nem todos os(as) gestores(as) escolares tem: conhecimentos de matemática financeira, princípios de contabilidade, conhecimentos sobre administração pública e gestão de recursos públicos.

Nesta parte do diagnóstico, serão trabalhados dois aspectos elementares da gestão financeira: a indicação das "Fontes" (ou seja, de onde vem os recursos) e dos "Usos" (para onde vão os recursos). Leia as orientações e preencha os campos.

Tela: Diagnóstico > Gestão > Finanças > Fontes




Orientações:

- Na primeira parte, responda se a escola recebeu recursos financeiros no ano anterior e, em caso afirmativo, clique no botão "Incluir fontes e programas".

- Informe todos os programas que repassaram recursos para a escola no ano anterior e qual a esfera responsável por esses programas (se federal, estadual, municipal ou outra). Também podem ser incluídos recursos obtidos por meio de campanhas ou doações, mas considere apenas os recursos administrados diretamente pela escola.

- Observe que, à medida que as fontes forem inseridas, o sistema exibirá uma tabela com o somatório e um gráfico de pizza, distinguindo a origem dos recursos. Para incluir novas fontes, clique no mesmo botão. Caso deseje modificar os dados inseridos, clique no símbolo "Editar". Se desejar excluir alguma fonte, clique no símbolo "Excluir" e confirme a exclusão.

Observe de onde vem os recursos utilizados pela escola e busque informações sobre como prestar contas para cada fonte. O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) contempla todas as escolas do país e possui regras próprias, assim como outros programas federais que também repassam recursos. Na Secretaria de Educação existem pessoas que podem orientar a equipe escolar sobre como manter a contabilidade da escola

regularizada perante os diversos órgãos. Se não conseguir tais informações, entre na internet e procure os contatos, mas não deixe de conhecer e compartilhar com todo o grupo essa informação.

Escolas com prestações de contas atrasadas ficam impossibilitadas de receber novos recursos, o que pode comprometer parte dos esforços empreendidos para melhorar a gestão escolar.

Tela: Diagnóstico > Gestão > Finanças > Usos

Orientações:

- Na tabela, indique os Usos. Neste caso, preencha os campos em aberto com o valor gasto em cada item, de acordo com cada categoria, diferenciando capital de custeio. Para incluir o valor, basta posicionar o cursor sobre o campo a ser preenchido.

- Despesas de **capital** são aquelas que visam formar ou adquirir um ativo real, ou seja, um bem que pode ser incorporado ao patrimônio da Secretaria. Despesas de **custeio** são aquelas necessárias à prestação de serviços e à manutenção da própria escola.

- Se a escola não utiliza recursos em algumas dessas categorias, preencha com R$ 0,00. Outras despesas realizadas pela escola e que não estejam contempladas na lista deverão ser registradas no campo "Outras despesas". Caso o valor total das despesas seja superior ou inferior ao total de recursos recebidos e declarados na tabela de "Fontes", o saldo será exibido na última linha (seja ele positivo ou negativo).

- Em seguida, discuta com a equipe se a gestão financeira da escola está adequada, ou seja, se a destinação dos recursos está de acordo com as reais necessidades ou se estão sendo investidos em aspectos menos importantes.

- Leia as perguntas e depois de discutir cada tópico, assinale as respostas onde houve consensos. No caso das respostas “raramente” ou “nunca” a questão é apresentada na síntese da dimensão como um possível problema, cabendo à escola decidir se ele é crítico ou não.

- Depois de responder todas as questões, clique em “Salvar” (para gravar as respostas), “Salvar e continuar” (para gravar e continuar a navegação) ou “Ir para a tela inicial” (sem salvar as alterações).

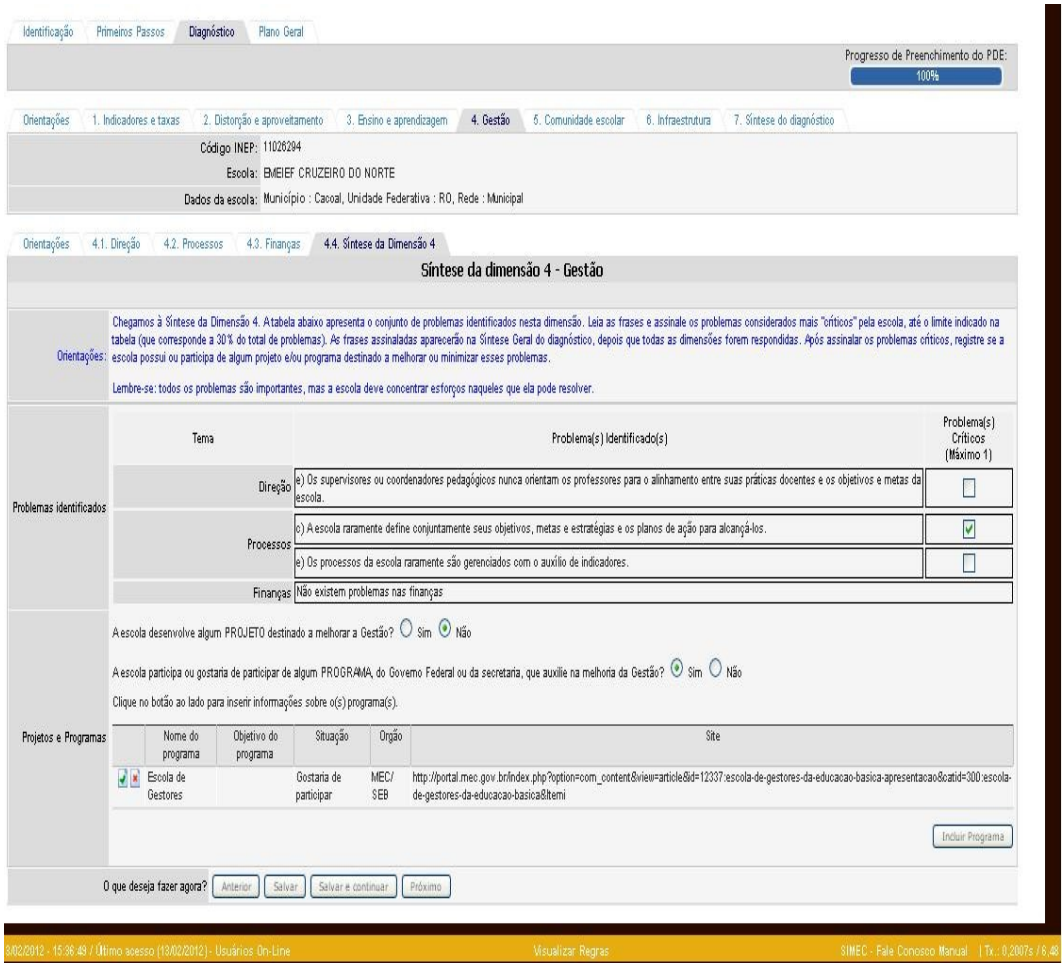
### 4.4 Síntese da Dimensão 4

A equipe já sabe como preencher a Síntese da Dimensão 4, que apresenta uma tabela contendo o conjunto de problemas identificados automaticamente em função das respostas dadas pela escola em cada tema analisado nesta dimensão. Selecione na coluna “Problema(s) crítico(s)”, aqueles que a equipe escolar entende que pode intervir e modificar positivamente os resultados. Se não houver problemas específicos, não haverá a opção de escolha dos problemas críticos.

O limite de problemas críticos está indicado na tabela e corresponde a 30% do total de problemas. A escola não precisa selecionar todos os problemas, mas é obrigatório escolher pelo menos 1 (um) em cada dimensão.

LEMBRE-SE: Todos os problemas são importantes, mas a escola deve concentrar esforços naqueles que ela pode resolver e que, uma vez superados, podem melhorar de forma significativa os resultados da escola.

Tela: Diagnóstico > Gestão > Síntese da Dimensão 4




Orientações:

- Depois de ler e debater sobre todos os problemas identificados (se houver), assinale no mínimo um problema crítico a ser enfrentado no Plano de Ação.

- Na parte inferior da tela, responda se a escola desenvolve algum PROJETO destinado a melhorar os resultados daquela dimensão. Se responder "SIM", é necessário clicar no botão "Incluir projeto". O sistema abrirá uma nova janela e a escola deve preencher os campos indicando o nome e o objetivo do projeto. Caso a resposta seja "NÃO", siga adiante.

- Em seguida, a escola deve adotar o mesmo procedimento e responder se participa ou gostaria de participar de algum PROGRAMA, do Governo Federal ou da Secretaria de Educação, destinado a melhorar os resultados daquela dimensão.

- Se a resposta for "SIM", o sistema abrirá uma nova janela, na qual a escola deverá escolher um dos programas do Governo Federal ou selecionar "Outro programa", se for da Secretaria de Educação ou outra entidade. Em seguida, indique se a escola "já participa" ou "gostaria de participar" e outras informações solicitadas.

- Depois de concluir a Síntese da Dimensão 3, clique em "Salvar" (para gravar as respostas), "Salvar e continuar" (para gravar e continuar a navegação) ou "Ir para a tela inicial" (sem salvar as alterações).

## Dimensão 5 – Comunidade escolar

Esta dimensão introduz o terceiro eixo do diagnóstico, aquele cujas dimensões estão sob gestão parcial ou indireta da escola. Isto não significa que a escola não tenha capacidade de intervir ou modificar a situação, mas nem todos os aspectos são controláveis. A Dimensão 5, em especial, é uma das mais delicadas para a gestão, pois trata da comunidade escolar – e depende, portanto, das pessoas que formam esse coletivo.

A palavra "comunidade" tem vários significados, mas na maioria dos casos refere-se ao que é comum a várias pessoas. A "comunidade escolar" envolve, portanto, as partes interessadas nas diversas questões relativas à vida escolar. Poderia ser chamada de "comunidade educativa", uma vez que inclui também aspectos que extrapolam o ambiente escolar. Viver em comunidade significa desenvolver aquela habilidade tratada na dimensão anterior: a de ouvir e ser ouvido; de falar e de dar voz às pessoas. E de entender que, independente das realidades pessoais, cada um merece ter a sua opinião considerada.

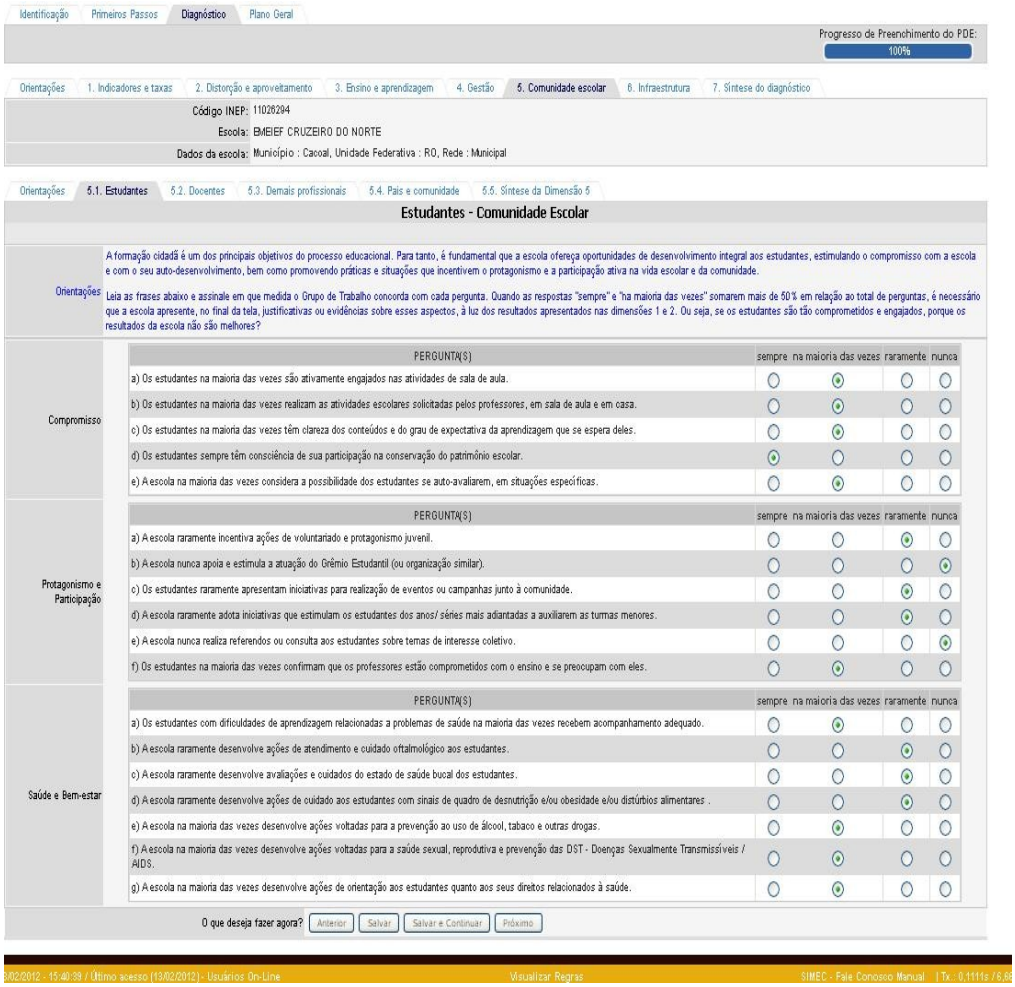
Nesta dimensão, serão abordados quatro segmentos importantes que compõem a Comunidade Escolar, a saber: estudantes, docentes, equipe não docente e pais ou responsáveis. O objetivo é conhecer um pouco mais sobre o perfil de cada segmento e as iniciativas destinadas a promover um maior envolvimento deles com a escola.

### 5.1 Estudantes

Há escolas que afirmam que os estudantes são o centro das suas preocupações, mas nem sempre se preocupam em saber, por exemplo, o que eles acham da própria escola. Outras escolas valorizam as suas crianças, jovens e adultos, oferecendo espaços e oportunidades de expressão. Há também escolas que entendem a educação apenas como espaço de formação para o mundo do trabalho; outras valorizam mais a dimensão da cidadania, a formação de sujeitos autônomos e independentes.

Seja qual for o sentido da ação pedagógica, é certo que, cada vez mais, as pessoas desejam e gostam de se expressar. E a escola é um dos espaços mais apropriados para que isso aconteça. Ignorar o bem-estar, a capacidade de ação e o protagonismo juvenil é fechar-se para um dos papéis da escola do século XXI.

Tela: Diagnóstico > Comunidade escolar > Estudantes




Orientações:

- Depois de discutir cada tópico, assinale as respostas onde houve consensos, lembrando que, se o total de respostas "sempre" e "na maioria das vezes" for superior à 50% do total de perguntas, é necessário que a escola apresente, no final da tela, justificativas ou evidências sobre esses aspectos, às luz dos resultados apresentados nas Dimensões 1 e 2.

- No caso das respostas "raramente" ou "nunca" a questão é apresentada na síntese da dimensão como um possível problema, cabendo à escola decidir se ele é crítico ou não.

- Depois de responder todas as questões, clique em "Salvar" (para gravar as respostas), "Salvar e continuar" (para gravar e continuar a navegação) ou "Ir para a tela inicial" (sem salvar as alterações).

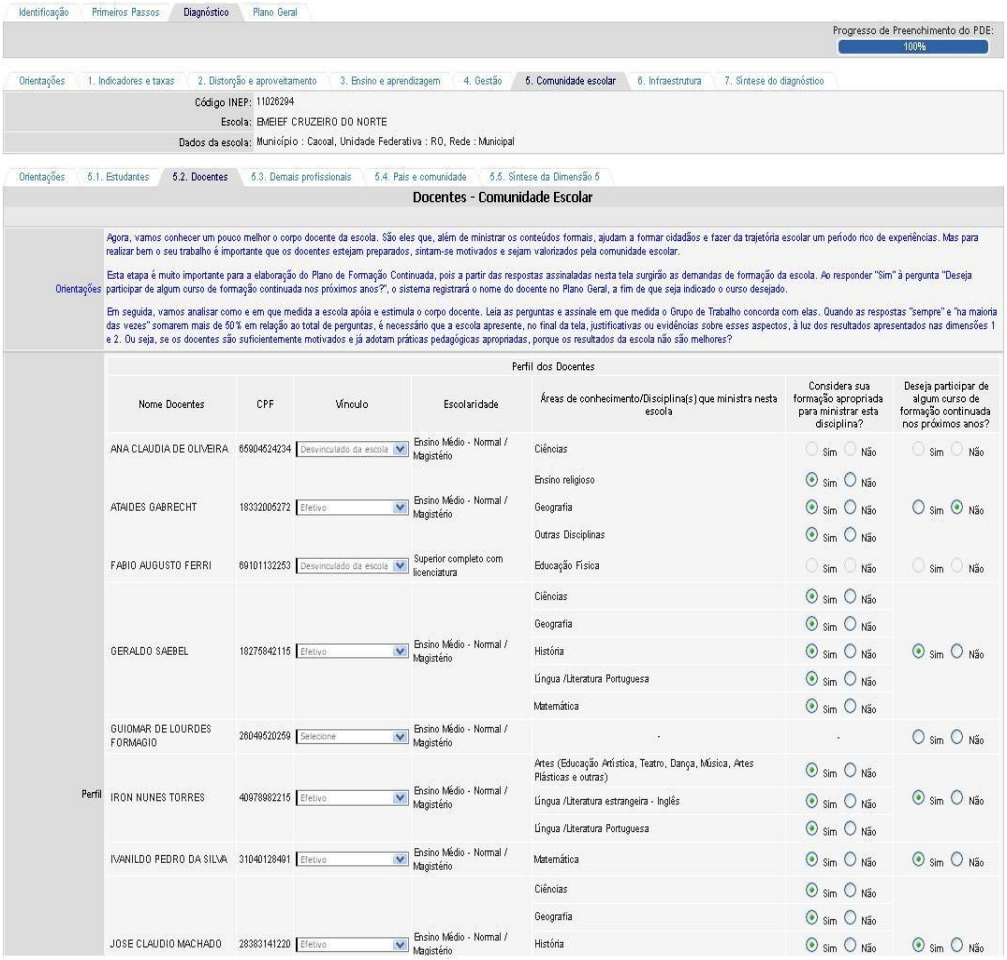
## 5.2 Docentes

Já foram vistos diversos temas relevantes para a melhoria da gestão e o corpo docente, certamente, está entre os mais importantes. Além de ministrarem os conteúdos formais, eles ajudam a formar cidadãos e podem fazer da trajetória escolar um período rico de boas experiências. Mas para realizarem bem o seu trabalho é fundamental que todo o corpo docente esteja preparado, sinta-se motivado e seja valorizado pela comunidade escolar.

A formação contínua é um dos componentes que contribuem para a melhoria das práticas pedagógicas, pois permite aos docentes conhecerem novas ferramentas, trocarem experiências e progredirem na carreira. Esta etapa é muito importante para a elaboração do Plano de Formação Continuada, pois a partir das respostas assinaladas nesta tela surgirão as demandas de formação da escola. Analise as disciplinas críticas identificadas na Dimensão 2, converse com cada professor(a), debata as necessidades coletivas e construa uma proposta que reflita as reais necessidades da escola. E lembre-se: a expressão do desejo de participar de algum curso

não significa pré-inscrição, apenas uma indicação de vontade ou necessidade. Adiante, serão apresentadas informações adicionais sobre o Plano de Formação da escola.

Tela: Diagnóstico > Comunidade escolar > Docentes




Orientações:

- Reúna o corpo docente da escola e preencha todos os campos do quadro "Perfil dos docentes". Indique o vínculo de cada um(a), salientando que a opção "Desvinculado da escola" deve ser utilizada apenas para os(as) professores(as) que não estão mais na escola.

- Em seguida, informe se ele(a) considera a sua formação apropriada para cada disciplina que ministra. Na coluna ao lado, cada docente deve informar se deseja ou não participar de um curso de formação continuada nos próximos anos (considere até quatro anos à frente).

- Por fim, leia as perguntas sobre práticas pedagógicas, autoconfiança e experiência.

- Debata com o grupo e assinale as respostas onde houve consensos, lembrando que, se o total de respostas "sempre" e "na maioria das vezes" for superior à 50% do total de perguntas, é necessário que a escola apresente, no final da tela, justificativas ou evidências sobre esses aspectos, às luz dos resultados apresentados nas Dimensões 1 e 2.

- No caso das respostas "raramente" ou "nunca" a questão é apresentada na síntese da dimensão como um possível problema, cabendo à escola decidir se ele é crítico ou não.

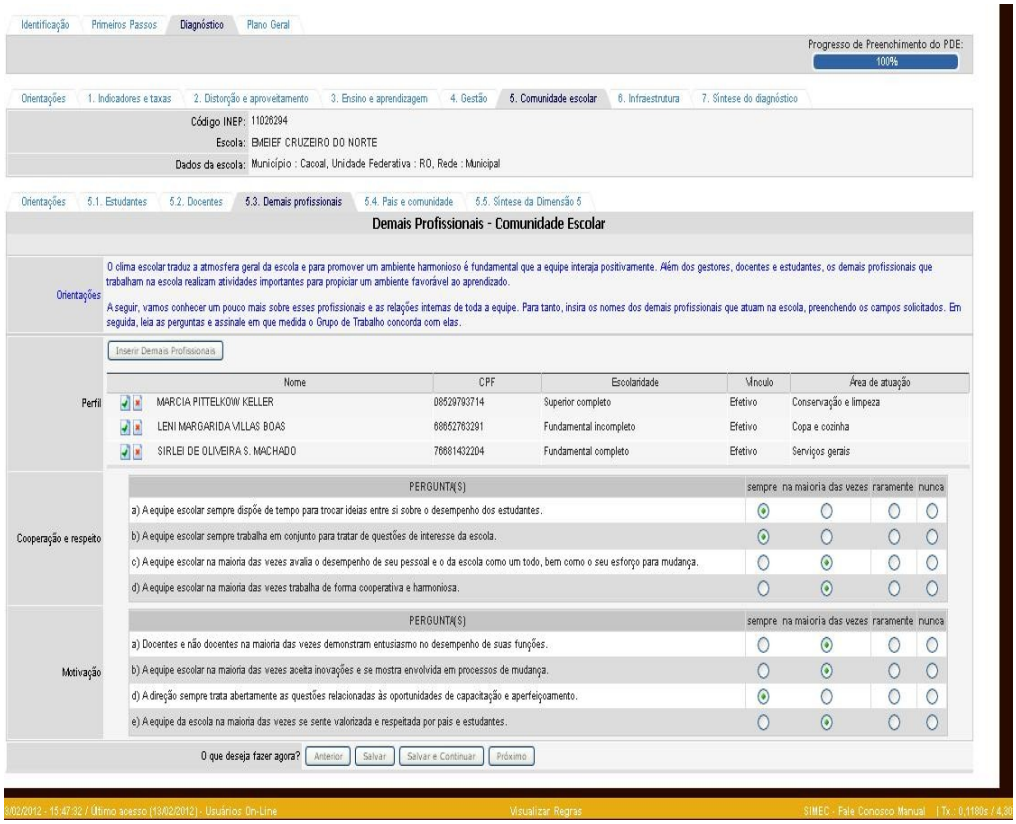
- Depois de responder todas as questões, clique em "Salvar" (para gravar as respostas), "Salvar e continuar" (para gravar e continuar a navegação) ou "Ir para a tela inicial" (sem salvar as alterações).

### 5.3 Demais profissionais

A comunidade escolar não é composta apenas por gestores, docentes e estudantes. Há também uma equipe de apoio que participa do dia a dia da escola, assegurando as condições adequadas de conforto e funcionamento, essenciais para o aprendizado. Este segmento atua na preparação da merenda, na vigilância, na limpeza, no apoio administrativo, dentre outras atividades essenciais. De modo geral, muitas equipes tendem a relegar a importância desses aspectos nos resultados da escola, mas não percebem que o clima escolar depende, em grande medida, das atividades realizadas por esse segmento.

O clima escolar traduz a atmosfera geral da escola e para promover um ambiente harmonioso é fundamental que a equipe interaja positivamente. Cooperação, respeito e motivação são características elementares de uma equipe e esta etapa ajudará a escola a avaliar melhor esses aspectos.

Tela: Diagnóstico > Comunidade escolar > Demais profissionais




Orientações:

- Clique em “Inserir demais profissionais” e preencha os campos com as informações solicitadas, iniciando pelo CPF. Observe que o sistema exibirá automaticamente o nome da pessoa.

- Para incluir novos profissionais, clique novamente no botão. O sistema exibirá uma tabela com todos os nomes e informações cadastradas. Se desejar alterar alguma informação, clique em . Ajuste as informações e clique em “Salvar”. Se desejar excluir a pessoa, clique em e confirme a exclusão.

- Leia as perguntas, debata com o grupo e assinale as respostas para as quais houve consensos, lembrando que, se o total de respostas “sempre” e “na maioria das vezes” for superior à 50% do total de perguntas, é necessário que a escola apresente, no final da tela, justificativas ou evidências sobre esses aspectos, às luz dos resultados apresentados nas Dimensões 1 e 2.

- No caso das respostas “raramente” ou “nunca” a questão é apresentada na síntese da dimensão como um possível problema, cabendo à escola decidir se ele é crítico ou não.

- Depois de responder todas as questões, clique em “Salvar” (para gravar as respostas), “Salvar e continuar” (para gravar e continuar a navegação) ou “Ir para a tela inicial” (sem salvar as alterações).

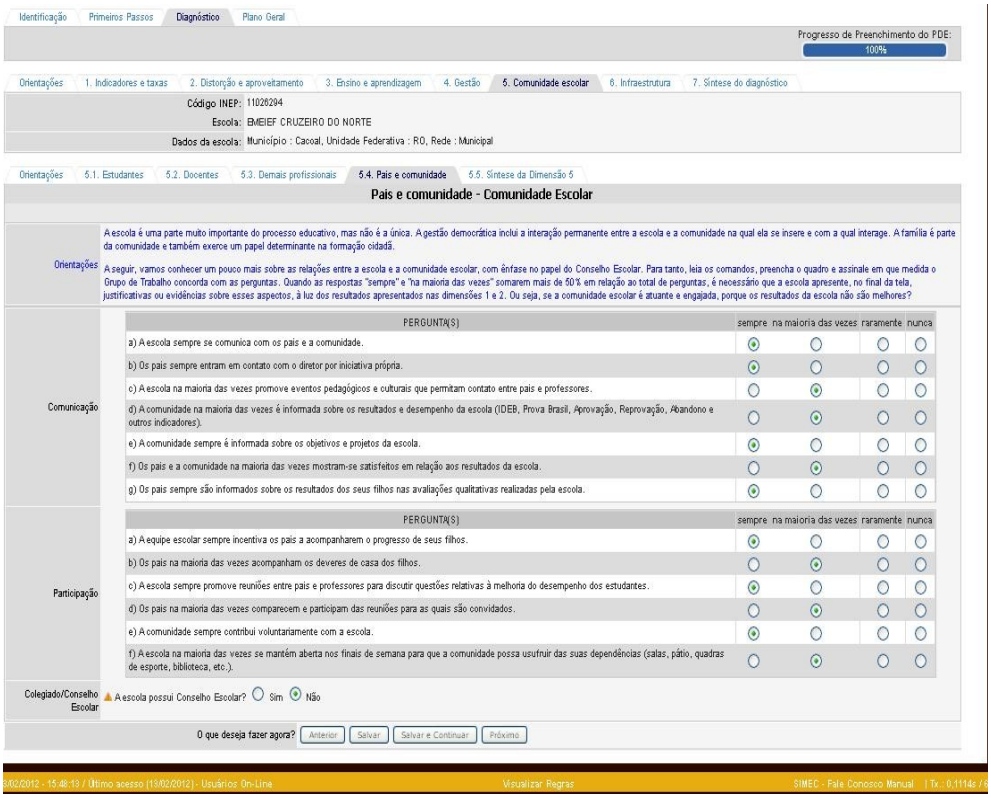
## 5.4 Pais e Comunidade

A escola é uma parte importante do processo educativo, mas não é a única. A gestão democrática pressupõe a interação permanente entre a escola e a comunidade na qual ela se insere e com a qual interage. A família é parte da comunidade e também exerce um papel determinante na formação cidadã.

Todavia, É muito comum ouvir de docentes e gestores que "os pais estão ausentes da vida escolar dos filhos" ou que o estudante não alcança bons resultados porque "a família é desestruturada". Ou que a escola não tem bons resultados porque está localizada em uma comunidade violenta. Tais fatos podem e muitas vezes são verdadeiros, mas ao fazer tais afirmações, nem sempre a equipe escolar se questiona sobre as formas de comunicação e interação estabelecidas com a comunidade, sejam os pais sejam os moradores do local.

A comunicação pode acontecer de diversas formas e não pode acontecer apenas para abordar aspectos negativos. Nem todos os pais leem os informes, seja por falta de interesse, de tempo ou qualquer outra razão. A escola pode convidar os pais para eventos mais amenos e tentar estreitar este contato. Também pode realizar atividades sócio culturais que envolvam o entorno da escola. Ou pensar em dezenas de outras formas de se integrar à comunidade. Este tema fala da comunicação e da participação, com ênfase no importante papel desempenhado pelo Conselho Escolar.

Tela: Diagnóstico > Comunidade escolar > Pais e comunidade




Orientações:

- Leia as perguntas, debata com o grupo e assinale as respostas para as quais houve consensos, lembrando que, se o total de respostas "sempre" e "na maioria das vezes" for superior à 50% do total de perguntas, é necessário que a escola apresente, no final da tela, justificativas ou evidências sobre esses aspectos, às luz dos resultados apresentados nas Dimensões 1 e 2.

- No caso das respostas "raramente" ou "nunca" a questão é apresentada na síntese da dimensão como um possível problema, cabendo à escola decidir se ele é crítico ou não.

- Em seguida, responda se a escola possui Conselho Escolar. Em caso afirmativo, informe a periodicidade com que o Conselho se reúne e se ele é também Unidade Executora.
- Depois, cadastre os nomes de todos os membros clicando no botão "Inserir membros do Conselho". Preencha todos os campos e clique em Salvar. Repita o procedimento para cada membro. O sistema exibirá uma tabela com todos os nomes e informações cadastradas. Se desejar alterar alguma informação, clique em . Ajuste as informações e clique em "Salvar". Se desejar excluir a pessoa, clique em e confirme a exclusão.

- Ao final, responda às questões específicas sobre a atuação do Conselho.

- Se a escola não possui Conselho Escolar, tal fato será considerado um problema na Síntese da Dimensão 5.

- Depois de responder todas as questões, clique em "Salvar" (para gravar as respostas), "Salvar e continuar" (para gravar e continuar a navegação) ou "Ir para a tela inicial" (sem salvar as alterações).

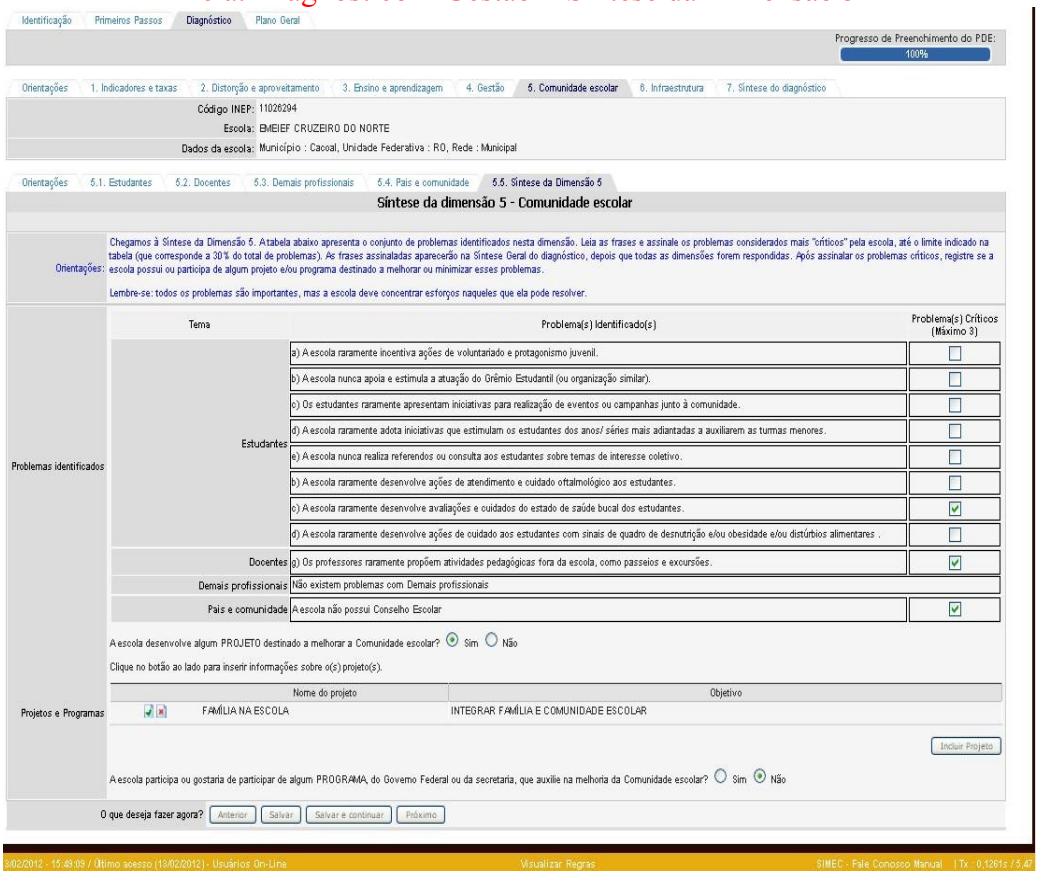
### 5.5 Síntese da Dimensão 5

As orientações de preenchimento da Síntese da Dimensão 5 são as mesmas das demais dimensões. Depois de analisar os problemas identificados, selecione na coluna "Problema(s) crítico(s)", aqueles que a equipe escolar entende que pode intervir e modificar positivamente os resultados. Se não houver problemas específicos, não haverá a opção de escolha dos problemas críticos.

O limite de problemas críticos está indicado na tabela e corresponde a 30% do total de problemas. A escola não precisa selecionar todos os problemas, mas é obrigatório escolher pelo menos 1 (um) em cada dimensão.

LEMBRE-SE: Todos os problemas são importantes, mas a escola deve concentrar esforços naqueles que ela pode resolver e que, uma vez superados, podem melhorar de forma significativa os resultados da escola.

Tela: Diagnóstico > Gestão > Síntese da Dimensão 5



Orientações:
- Depois de ler e debater sobre todos os problemas identificados (se houver), assinale no mínimo um problema crítico a ser enfrentado no Plano de Ação.
- Na parte inferior da tela, responda se a escola desenvolve algum PROJETO destinado a melhorar os resultados daquela dimensão. Se responder "SIM", é necessário clicar no botão "Incluir projeto". O sistema abrirá uma nova janela e a escola deve preencher os campos indicando o nome e o objetivo do projeto. Caso a resposta seja "NÃO", siga adiante.
- Em seguida, a escola deve adotar o mesmo procedimento e responder se participa ou gostaria de participar de algum PROGRAMA, do Governo Federal ou da Secretaria de Educação, destinado a melhorar os resultados daquela dimensão.
- Se a resposta for "SIM", o sistema abrirá uma nova janela, na qual a escola deverá escolher um dos programas do Governo Federal ou selecionar "Outro programa", se for da Secretaria de Educação ou outra entidade. Em seguida, indique se a escola "já participa" ou "gostaria de participar" e outras informações solicitadas.
- Depois de concluir a Síntese da Dimensão 3, clique em "Salvar" (para gravar as respostas), "Salvar e continuar" (para gravar e continuar a navegação) ou "Ir para a tela inicial" (sem salvar as alterações).

## Dimensão 6 – Infraestrutura

Esta é a última dimensão do diagnóstico e, propositalmente, refere-se às condições de infraestrutura da escola. Isto não significa que este aspecto é menos importante, mas provavelmente esta é a dimensão sobre a qual a equipe escolar tem pouca ou nenhuma capacidade de interferir profundamente, pois na maioria dos sistemas educacionais, a construção e manutenção das escolas é atribuição direta das secretarias de educação.

Apesar disso, a infraestrutura costuma ser um aspecto muito valorizado pela comunidade escolar e, não raro, suas deficiências são apontadas como principal causa para o eventual insucesso dos alunos. Evidentemente, todos desejam e merecem conviver em espaços que possuam instalações adequadas e confortáveis, com condições apropriadas para realizar atividades pedagógicas estimulantes e promover um clima escolar agradável. Mas também é fato que o processo de ensino e aprendizagem exige bem mais do que isso e associar diretamente a melhoria da infraestrutura à melhoria dos resultados da escola pode ser um equívoco grave.

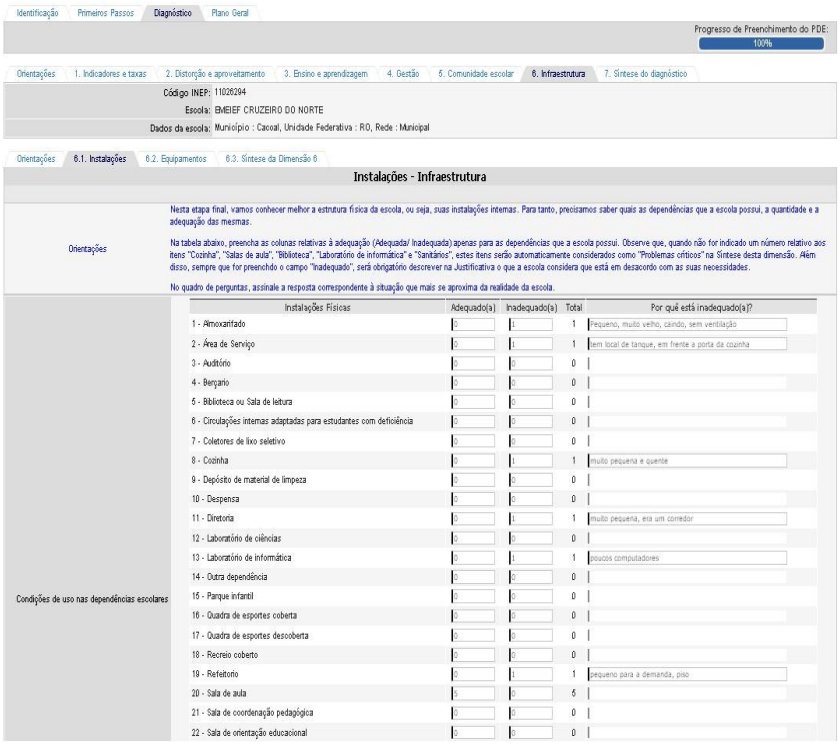
Assim, deve-se considerar que um planejamento estratégico focaliza aspectos que estão sob a governabilidade de quem planeja, o que significa que a melhoria das instalações da escola, embora seja um item muito importante, não poderá concentrar toda a energia da escola.

### 6.1 Instalações físicas

Este tema refere-se à estrutura física da escola, ou seja, às suas instalações internas e externas. Importante destacar que não existe propriamente uma escola "modelo", por várias razões. Duas delas são que, primeiro, a arquitetura da escola deve refletir o seu projeto pedagógico, valorizando os espaços considerados mais importantes para a realização daquele. Segundo, porque no Brasil as características regionais são determinantes no projeto arquitetônico.

Não obstante, há espaços considerados minimamente necessários para organizar um ambiente escolar, a exemplo das salas de aula (independente do tamanho ou se são conjugadas), cozinha, biblioteca, laboratório de informática e sanitários. Assim, neste ponto do diagnóstico, é necessário informar todas as dependências que a escola possui, a quantidade e a adequação das mesmas.

Tela: Diagnóstico > Infraestrutura > Instalações físicas



Orientações:

- Para cada dependência, indique a quantidade que está “adequada” e “inadequada”, segundo critérios definidos pela equipe. Observe que o sistema indicará o total de dependências existentes.

- Caso seja assinalado um valor diferente de zero na coluna “Inadequado(a)”, é obrigatório explicar porque aquela(s) dependência(s) é(são) considerada(s) inadequada(s).

- Caso a escola não possua uma ou mais dependências, não precisa preencher nada, o sistema assumirá o valor “zero”.

- Leia as perguntas, debata com o grupo e assinale as respostas para as quais houve consensos.

- Em seguida, responda à pergunta sobre a existência de espaços localizados no entorno da escola que poderiam ser utilizados para a realização de atividades pedagógicas e recreativas. Caso a resposta seja “Sim”, clique em “Inserir espaço”, preencha os campos e clique em “Salvar”. Caso não existam espaços, o sistema identificará este fato com um possível problema.

- Depois de responder todas as questões, clique em “Salvar” (para gravar as respostas), “Salvar e continuar” (para gravar e continuar a navegação) ou “Ir para a tela inicial” (sem salvar as alterações).

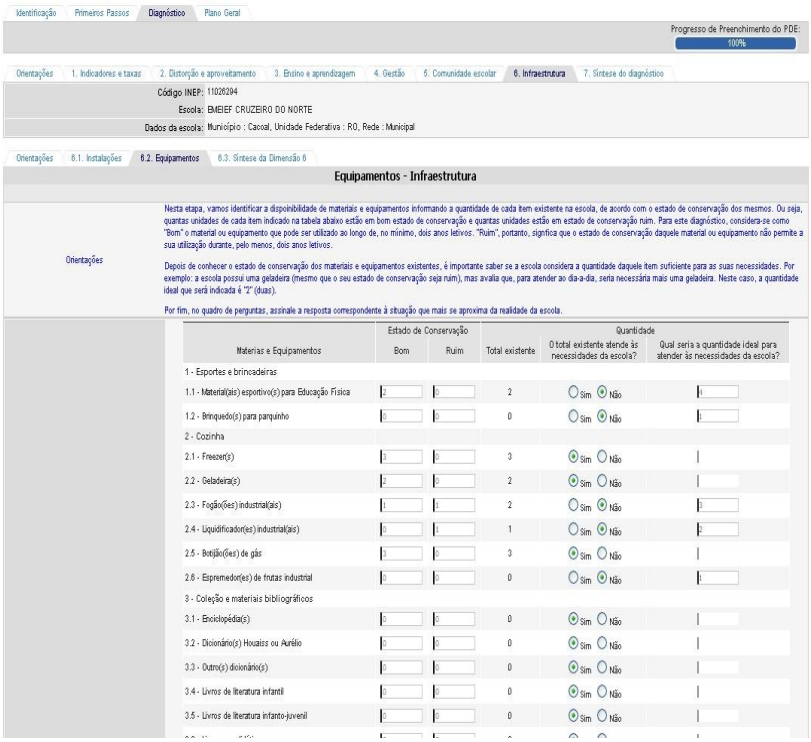
### 6.2 Equipamentos e materiais permanente

O dia a dia da escola exige a utilização de uma série de equipamentos e objetos de consumo mais durável, tanto aqueles utilizados para as atividades pedagógicas e recreativas, quanto os materiais de apoio pedagógico. Novamente, a utilidade desse conjunto de objetos depende mais do projeto pedagógico do que de modismos. Às vezes, o que é útil para uma realidade é totalmente desnecessário para outras e cada escola tem que definir o que é importante e necessário para alcançar os melhores resultados.

Também neste caso, a lista apresentada nessa tela não indica tudo o que todas as escolas devem ter, nem o mínimo necessário, apenas aquilo que é considerado mais usual. O estado de conservação deve ser avaliado considerando como “Bom” o material ou equipamento que pode ser utilizado ao longo de, no mínimo, dois anos letivos. "Ruim", portanto, significa que o estado de conservação daquele material ou equipamento não permite a sua utilização durante, pelo menos, dois anos letivos.

Também as quantidades indicadas como desejáveis devem ser compatíveis com o tamanho da escola. Este diagnóstico é apenas um reflexo da realidade e ao indicar a quantidade desejada, isto não significa que a escola será atendida – apenas reflete a distância entre a situação atual e a situação desejada.

Tela: Diagnóstico > Infraestrutura > Equipamentos




Orientações:

- Nas colunas relativas ao "Estado de conservação", indique, para cada material ou equipamento, a quantidade daqueles que estão em bom ou mal estado de conservação. Observe que o sistema calculará o total de objetos existentes.

- No campo relativo à "Quantidade", informe se o total existente (calculado pelo sistema) atende às necessidades da escola, independente do estado de conservação. Em caso negativo, informe na última coluna, qual é a quantidade considerada ideal para atender às necessidades da escola.

- Caso a escola não possua determinado material ou equipamento, não precisa preencher nada, o sistema assumirá o valor "zero".

- No final da tela, leia as perguntas, debata com o grupo e assinale as respostas para as quais houve consensos.

- Depois de responder às questões, clique em "Salvar" (para gravar as respostas), "Salvar e continuar" (para gravar e continuar a navegação) ou "Ir para a tela inicial" (sem salvar as alterações).

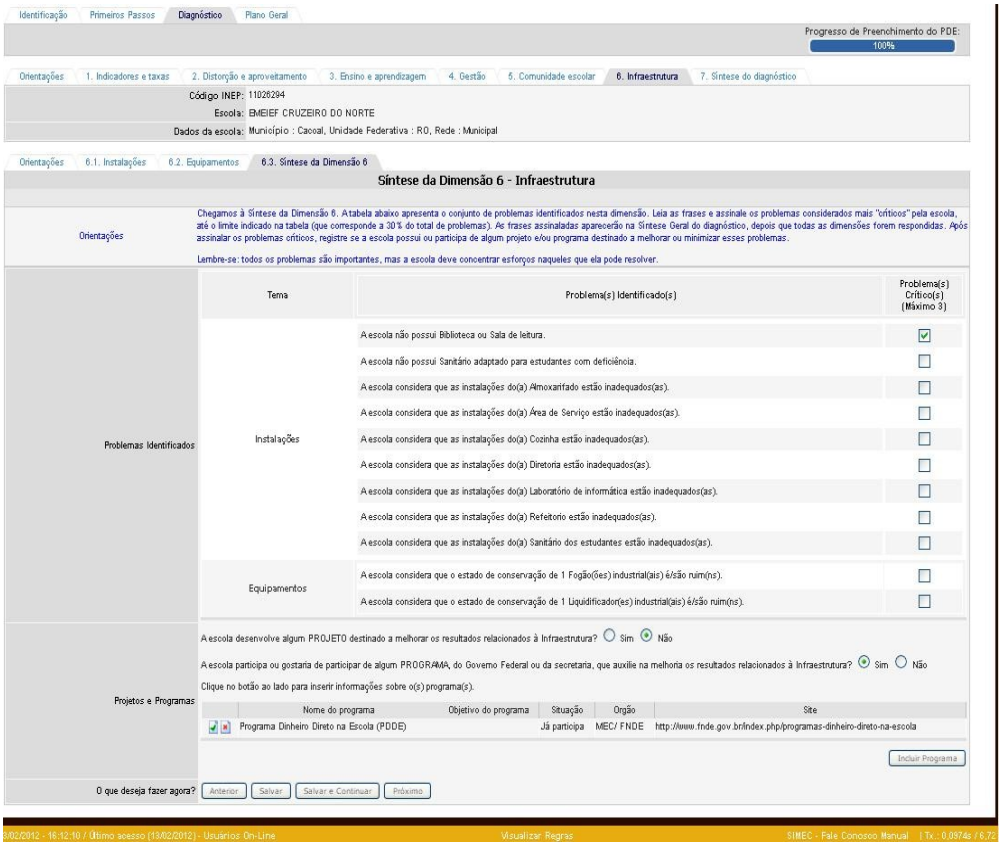
### 6.3 Síntese da Dimensão 6

As orientações de preenchimento da Síntese da Dimensão 5 são as mesmas das demais dimensões. Depois de analisar os problemas identificados, selecione na coluna "Problema(s) crítico(s)", aqueles que a equipe escolar entende que pode intervir e modificar positivamente os resultados. Se não houver problemas específicos, não haverá a opção de escolha dos problemas críticos.

O limite de problemas críticos está indicado na tabela e corresponde a 30% do total de problemas. A escola não precisa selecionar todos os problemas, mas é obrigatório escolher pelo menos 1 (um) em cada dimensão.

LEMBRE-SE: Todos os problemas são importantes, mas a escola deve concentrar esforços naqueles que ela pode resolver e que, uma vez superados, podem melhorar de forma significativa os resultados da escola.

Tela: Diagnóstico > Gestão > Síntese da Dimensão 6




Orientações:

- Depois de ler e debater sobre todos os problemas identificados (se houver), assinale no mínimo um problema crítico a ser enfrentado no Plano de Ação.
- Na parte inferior da tela, responda se a escola desenvolve algum PROJETO destinado a melhorar os resultados daquela dimensão. Se responder "SIM", é necessário clicar no botão "Incluir projeto". O sistema abrirá uma nova janela e a escola deve preencher os campos indicando o nome e o objetivo do projeto. Caso a resposta seja "NÃO", siga adiante.
- Em seguida, a escola deve adotar o mesmo procedimento e responder se participa ou gostaria de participar de algum PROGRAMA, do Governo Federal ou da Secretaria de Educação, destinado a melhorar os resultados daquela dimensão.
- Se a resposta for "SIM", o sistema abrirá uma nova janela, na qual a escola deverá escolher um dos programas do Governo Federal ou selecionar "Outro programa", se for da Secretaria de Educação ou outra entidade. Em seguida, indique se a escola "já participa" ou "gostaria de participar" e outras informações solicitadas.
- Depois de concluir a Síntese da Dimensão 6, clique em "Salvar" (para gravar as respostas), "Salvar e continuar" (para gravar e continuar a navegação) ou "Ir para a tela inicial" (sem salvar as alterações).

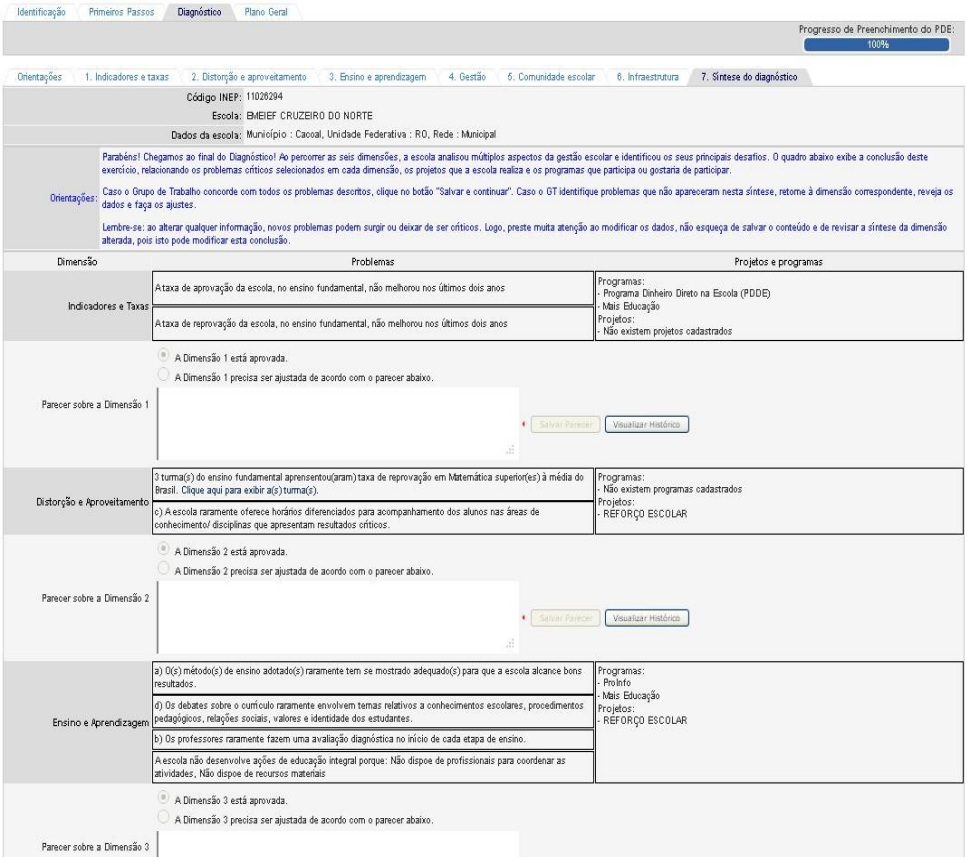
## 7. Síntese do Diagnóstico

A síntese exibe a conclusão das análises feitas nas seis dimensões do diagnóstico, relacionando os problemas críticos selecionados em cada dimensão aos projetos que a escola realiza e aos programas de que participa ou gostaria de participar.

O objetivo da síntese é apresentar uma visão geral dos problemas da escola e apontar os programas e projetos existentes que buscam enfrentá-los. É com base nesses problemas que serão elaborados os planos de ação da escola na aba "Plano Geral". Os planos de ação são o detalhamento das ações que a escola irá tomar para enfrentar os problemas identificados como críticos. Portanto, é fundamental que eles sejam fidedignos à realidade da escola e que sejam aqueles problemas que, se solucionados, terão maiores impactos sobre a

qualidade da educação na escola.

Tela: Diagnóstico > Gestão > Síntese do Diagnóstico




Orientações:

- Caso o Grupo de Trabalho concorde com todos os problemas descritos, clique no botão "Salvar e continuar". Caso o GT identifique problemas que não apareceram nesta síntese, retorne à dimensão correspondente, reveja os dados e faça os ajustes.

- Lembre-se: ao alterar qualquer informação, novos problemas podem surgir ou deixarem de ser críticos. Logo, preste muita atenção ao modificar os dados e nunca esqueça de salvar o conteúdo e, em seguida, revisar a Síntese da dimensão alterada, pois isto pode modificar esta conclusão.

- Ao final da página o GT da Escola deve escolher entre: “Anterior” (voltar para a tela anterior); “Salvar” (para gravar as respostas), “Salvar e continuar” (para gravar e continuar a navegação); “Próximo” (para ir para a tela seguinte sem gravar).

**PLANO GERAL**

## 1. PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA (PDE ESCOLA)

Finalizado o Diagnóstico, a equipe já sabe o contexto em que a escola se encontra e poderá pensar no que fazer e em como fazer para resolver os problemas identificados. O plano é o documento que estrutura os caminhos e soluções pensadas pela escola. É produto final do processo de planejamento e o documento guia das ações da escola.

Ele consiste em uma estrutura logicamente encadeada que é construída a partir da comparação entre a situação existente (descrita no diagnóstico) e a situação desejada, em direção a níveis cada vez mais operacionais que vão descrever o passo a passo do que será feito para se chegar à situação desejada. É, portanto, um roteiro que parte do abstrato, do desejo de mudança, e se desdobra numa cadeia lógica até detalhar o que a escola vai fazer no seu dia a dia para implementar as mudanças desejadas.

A nomenclatura utilizada para definir as categorias desse encadeamento varia bastante. Pode-se encontrar nos diversos tipos de planos termos como “objetivo final”, “propósito”, “fim”, “objetivos estratégicos”, “objetivos intermediários”, “estratégias”, “ações”, “atividades”, “produtos”, e assim por diante. No caso do PDE Interativo essa cadeia lógica é estruturada de acordo com a seguinte sequência:

**Objetivos > Metas > Estratégias > Ações**

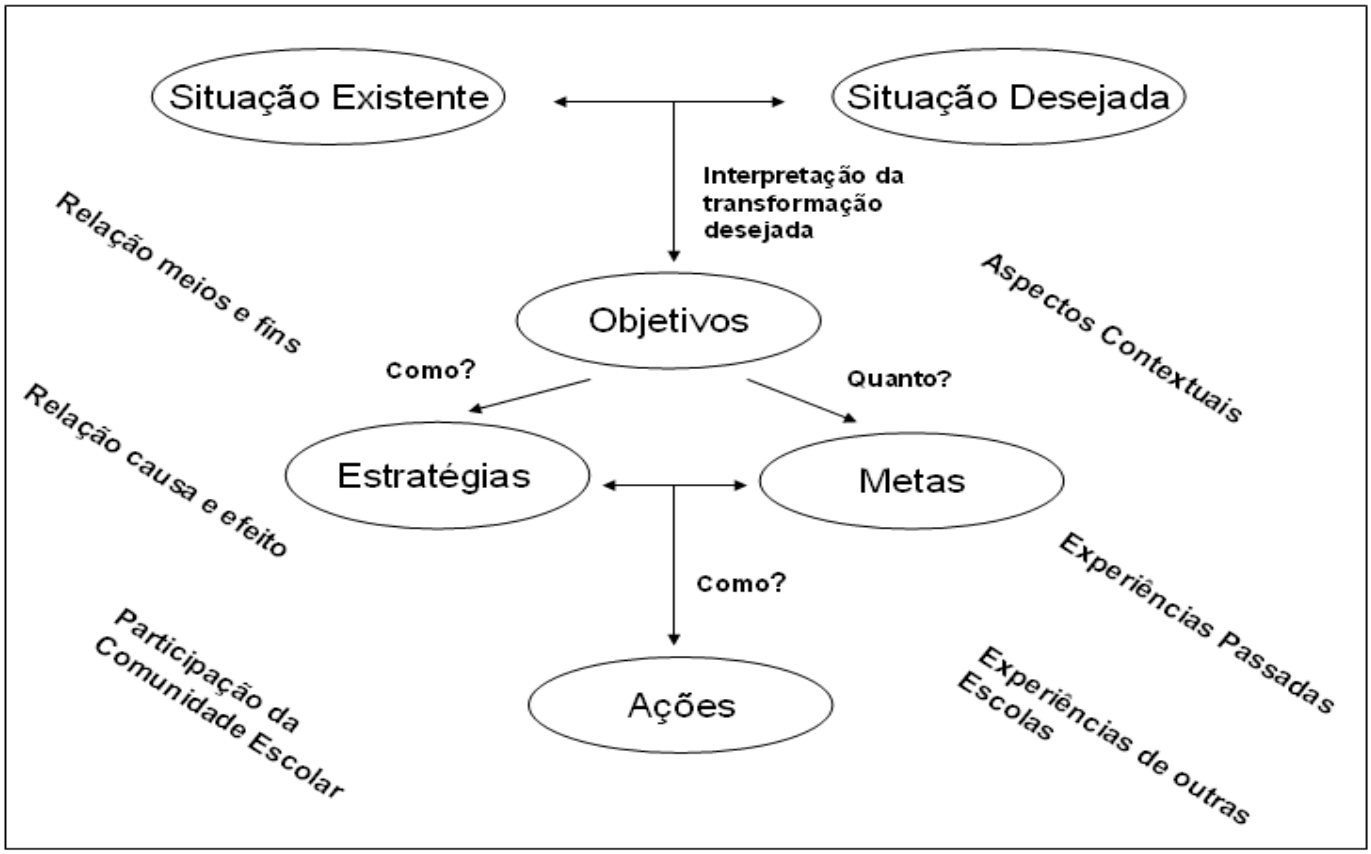
Os **Objetivos** são as situações que a escola deseja alcançar num dado espaço de tempo (dois anos, neste caso), devem refletir os compromissos essenciais da escola e onde ela concentrará os seus esforços. Deve responder à questão "O que desejamos?";

As **Metas** definem os resultados quantitativos que devem ser atingidos naquele período (dois anos) para que os Objetivos sejam alcançados. Para tanto, é importante conhecer o público que será afetado pela meta e responder à questão "Qual o patamar/ nível/ indicador desejado?" e, sempre que possível, ser expresso em números;

As **Estratégias** são criadas a partir dos Objetivos e definem os caminhos para a escola alcançá-los. Deve responder, de forma ampla, à pergunta "Como fazer para alcançar este Objetivo?";

As **Ações** refletem o que a escola fará, efetivamente, para alcançar as metas e objetivos, os projetos elaborados e os bens e serviços necessários. Elas podem ser feitas com ou sem recursos financeiros, mas precisam estar bem descritas para que a equipe envolvida na execução do plano possa cumpri-lo de forma satisfatória.

O quadro abaixo esquematiza essa sequência lógica. Observe que o quadro traz em volta da cadeia lógica, dispostos na diagonal, os princípios que devem ser considerados na construção do plano.




A elaboração do plano no PDE Interativo está dividida em duas etapas. Primeiro são definidos os grandes desafios, que são os objetivos que a escola pretende alcançar nos dois anos de implementação do plano. Os Grandes Desafios são construídos a partir dos principais indicadores educacionais abordados na Dimensão 1 do diagnóstico: IDEB, Taxas de rendimento e Prova Brasil.

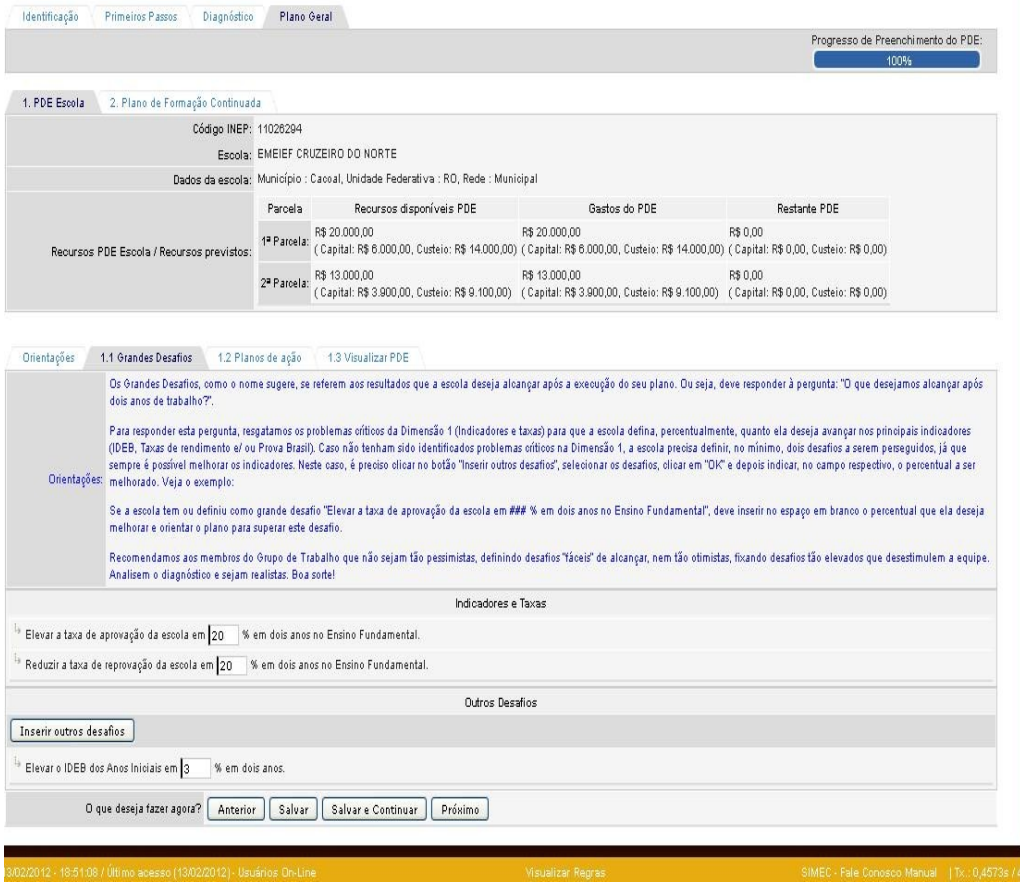
Depois de definidos os grandes desafios, são construídos os Planos de Ação, um para cada dimensão do diagnóstico.

### 1.1 Grandes Desafios

Os Grandes Desafios, como o nome sugere, se referem aos resultados que a escola deseja alcançar após a execução do seu plano. Ou seja, deve responder à pergunta: "O que desejamos alcançar após dois anos de trabalho?".

Para responder esta pergunta, resgatamos os problemas críticos da Dimensão 1 (Indicadores e taxas) para que a escola defina, percentualmente, quanto ela deseja avançar nos principais indicadores (IDEB, Taxas de rendimento e/ ou Prova Brasil). Caso não tenham sido identificados problemas críticos na Dimensão 1, a escola precisa definir, no mínimo, dois desafios a serem perseguidos, já que sempre é possível melhorar os indicadores

Tela: Plano Geral > PDE Escola > Grandes Desafios




Orientações:

- Caso tenham sido identificado problemas críticos na dimensão 1 do diagnóstico, eles aparecerão escritos em forma de desafio nesta tela. A escola deve inserir no espaço em branco o percentual de melhora que ela deseja alcançar e orientar o plano para superar este desafio.

- Caso não tenham sido identificados problemas críticos na Dimensão 1, a escola precisa definir, no mínimo, dois desafios a serem enfrentados, já que sempre é possível melhorar os indicadores. Neste caso, é preciso clicar no botão “Inserir outros desafios”, selecionar os desafios, clicar em “OK” e depois indicar, no campo respectivo, o percentual a ser melhorado.

- Recomendamos aos membros do Grupo de Trabalho que não sejam tão pessimistas, definindo desafios “fáceis” de alcançar, nem tão otimistas, fixando desafios tão elevados que desestimulem a equipe. Analisem o diagnóstico e sejam realistas.

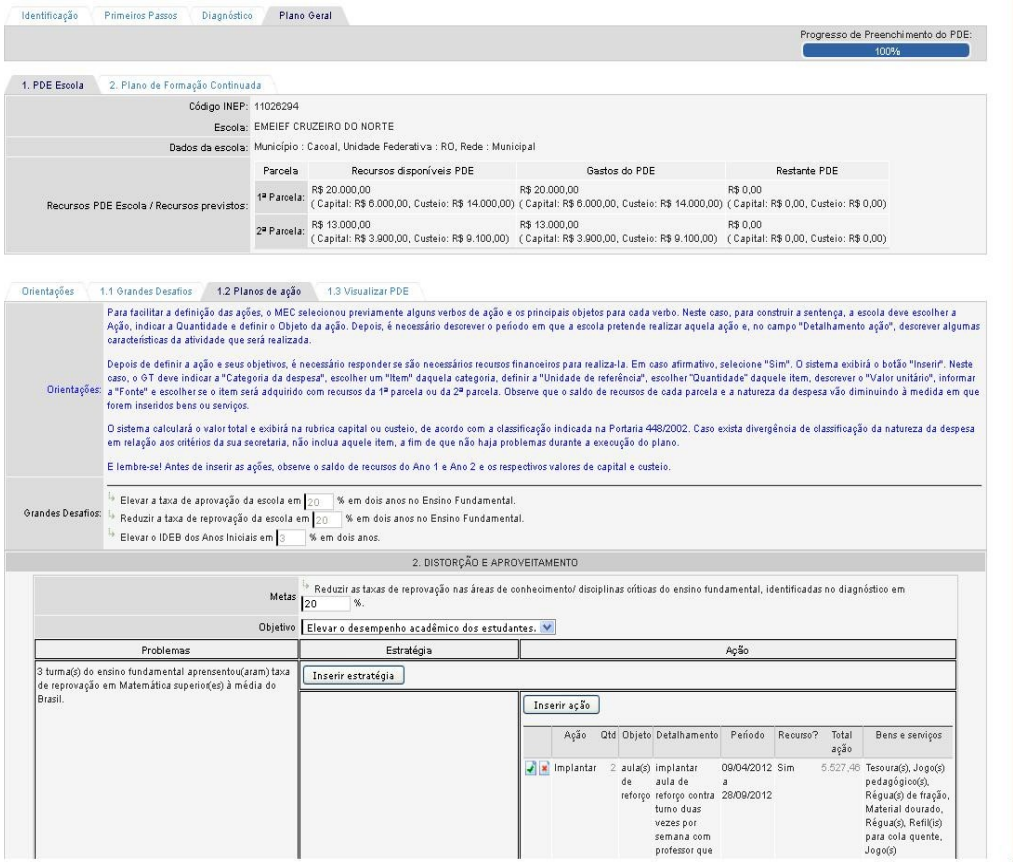
- Ao final da página o GT da Escola deve escolher entre: “Anterior” (voltar para a tela anterior); “Salvar” (para gravar as respostas), “Salvar e continuar” (para gravar e continuar a navegação); “Próximo” (para ir para a tela seguinte sem gravar).

## 1.2 Planos de ação

Como dito anteriormente, os planos de ação são espécies de roteiros de soluções pensadas pela escola em face dos problemas identificados no diagnóstico. Eles seguem uma cadeia lógica que parte do abstrato, do desejo de mudança, ao operacional, até chegar às ações que a escola vai realizar no dia a dia para alcançar o que deseja. A cadeia lógica do PDE Escola segue a seguinte sequência: Objetivos > Metas > Estratégias > Ações. Os objetivos são as situações que a escola deseja alcançar num dado espaço de tempo (2 anos, neste caso) e devem refletir os compromissos essenciais da escola e onde ela concentrará os seus esforços. Devem responder à questão "O que desejamos?".

As metas definem os resultados quantitativos que devem ser atingidos naquele período para que os objetivos sejam alcançados. Para tanto, é importante conhecer o público que será afetado pela meta e responder à questão "Qual o patamar/ nível/ indicador desejado?" e ser expresso em números. As estratégias são construídas a partir dos objetivos e definem os caminhos para a escola alcançá-los. Deve responder, de forma ampla, à pergunta "Como fazer para alcançar este Objetivo?". A ações refletem o que a escola fará, efetivamente, para alcançar as metas e objetivos. Elas podem ser feitas com ou sem recursos financeiros, mas precisam estar bem descritas para que a equipe envolvida na execução do plano possa cumpri-lo de forma satisfatória.

Tela: Plano Geral > PDE Escola > Planos de Ação




Orientações:

- **Objetivos:** escolha, em cada dimensão, um objetivo da lista suspensa que aparece no quadro. Atualmente, há apenas um objetivo para cada dimensão.

- **Metas**: a escola deve inserir no espaço em branco o percentual ou valor absoluto que ela deseja atingir em relação à meta ou selecionar a opção disponível.

- **Estratégias:** clique no botão “Escolher Estratégia” e selecione aquelas que podem ajudar a resolver o problema (no mínimo uma e no máximo duas). É fundamental designar, para cada estratégia, um responsável, que deverá estar atento à execução e aos prazos das ações correspondentes.

- **Ações: (inserindo ações)** para facilitar a definição das ações, o MEC selecionou previamente alguns verbos de ação e os principais objetos para cada verbo. Neste caso, para construir a sentença, a escola deve:

i. Escolher a Ação;

ii. Indicar a Quantidade;

iii. Definir o Objeto da ação;

iv. Informar o período em que a escola pretende realizar aquela ação;

v. No campo "Detalhamento ação", descrever algumas características da atividade que será realizada; e

vi. Informar se são necessários recursos financeiros para realizar aquela ação.

Caso sejam necessários recursos financeiros, o sistema exibirá o botão "Inserir". O sistema abrirá uma nova tela. Siga os seguintes passos:

i. Na lista suspensa, indicar a "Categoria da despesa";

ii. Escolher um "Item" daquela categoria;

iii. Informar a "Quantidade" daquele item, observando a unidade de referência indicada.

iv. Informar o "Valor unitário" – Observe que, neste momento, o sistema calcula automaticamente o "Valor total" no campo respectivo da natureza da despesa (capital ou custeio), de acordo com a classificação indicada na Portaria 448/2002. Caso exista divergência de classificação da natureza da despesa em relação aos critérios da sua secretaria, não inclua aquele item, a fim de que não haja problemas durante a execução do plano.

v. Indicar a "Fonte de recursos" e;

vi. Definir se o item será adquirido com recursos da 1ª parcela (Ano 1) ou da 2ª parcela (Ano 2).

- Observe que, no campo que informa os valores disponíveis, o saldo de recursos de cada parcela e a natureza da despesa vão diminuindo à medida em que forem inseridos bens ou serviços.

- Clique em "Salvar" para gravar as informações. Se desejar inserir novos bens e serviços, repita os passos indicados acima.

- **Atenção!** Antes de inserir as ações, observe o saldo de recursos do Ano 1 e Ano 2 e os respectivos valores de capital e custeio.

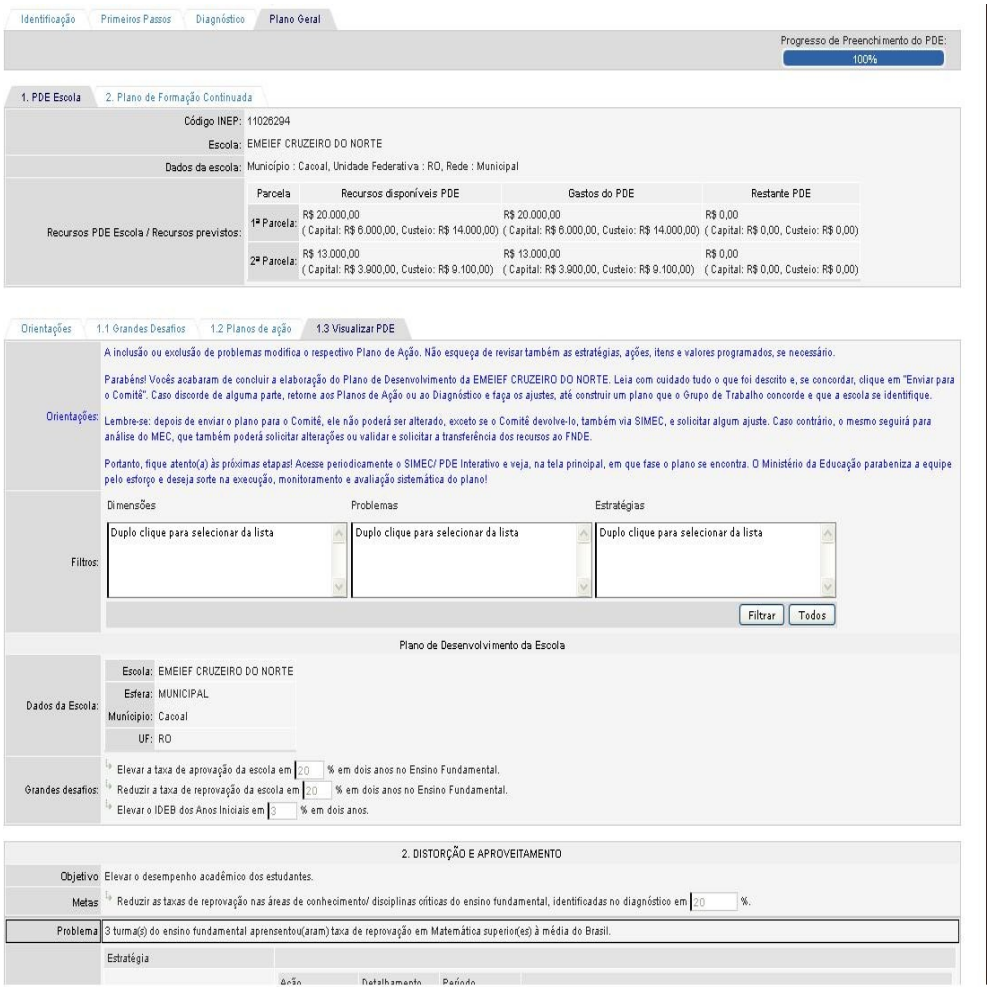
- Ao final da página o GT da Escola deve escolher entre: "Anterior" (voltar para a tela anterior); "Salvar" (para gravar as respostas), "Salvar e continuar" (para gravar e continuar a navegação); "Próximo" (para ir para a tela seguinte sem gravar).

Repita os comandos para cada problema, de cada dimensão, indicando objetivos, metas, estratégias, responsáveis e ações. Para visualizar os problemas de cada dimensão, basta clicar sobre as barras cinzas horizontais que contém o nome de cada dimensão, ao final da página.

### 1.3 Visualizar PDE

A tela Visualizar PDE apresenta o plano completo da escola, com os grandes desafios e planos de ação. É importante que a escola verifique se o plano reflete o processo de planejamento desenvolvido. Caso discorde de alguma parte, o grupo de trabalho deve retornar aos Planos de Ação ou ao Diagnóstico e fazer os ajustes, até construir um plano que o Grupo de Trabalho concorde e que a escola se identifique.

## Tela: Plano Geral > PDE Escola > Visualizar PDE




Orientações:

- As escolas priorizadas pelo PDE Escola e, portanto, passíveis de receberem recursos, deverão tramitar seus planos para o seu Comitê Municipal/Estadual, clicando no botão “Enviar para o Comitê” ao final da página. O comitê analisará o plano e poderá devolvê-lo para a escola para ajustes e correções, ou encaminhá-lo para o MEC, que poderá validar o plano ou devolvê-lo para o comitê.

- As escolas não priorizadas pelo PDE Escola não podem tramitar seus planos.

- É possível imprimir o plano, clicando no botão “Imprimir”, ao final da página.

- É possível visualizar o histórico de tramitação do plano clicando no botão “Histórico”, ao lado do botão

## 2. PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação de professores é reconhecidamente um elemento essencial do processo de melhoria da qualidade da educação. De acordo com a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, a formação de docentes deve integrar-se ao cotidiano da escola e considerar os diferentes saberes e a experiência docente.

A formação inicial abrange três situações: 1) professores que ainda não têm formação superior (primeira licenciatura); 2) professores já formados, mas que lecionam em área diferente daquela em que se formaram (segunda licenciatura); e 3) bacharéis sem licenciatura, que necessitam de estudos complementares que os habilitem ao exercício do magistério. Estes cursos são financiados pela CAPES/MEC e podem ser presenciais ou à distância (ofertados via UAB), dependendo das orientações emanadas do Conselho Nacional de Educação.

A formação continuada, por sua vez, é aquela realizada para aprofundar aspectos do currículo, aperfeiçoando a prática docente e reflexão sobre sua ação pedagógica. A formação continuada ocorre, entre outras formas, pela realização de cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização, que também podem ser presenciais ou à distância (via UAB), dependendo do tipo de curso.

Caso a escola deseje que seus docentes participem de cursos de formação continuada no futuro, será preciso elaborar o Plano de Formação Continuada no PDE Interativo. Este plano definirá apenas a demanda da escola, não se configurando como pré-inscrição e nem o direito à vaga. A demanda será submetida à validação do Secretário Municipal ou Estadual e posteriormente ao Planejamento Estratégico do Estado, no âmbito do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente.

O Plano de Formação se baseia nas respostas oferecidas nas telas “Primeiros Passos”, "4.1 Direção" e "5.2 Docentes" do Diagnóstico, únicas de preenchimento obrigatório. Caberá à escola, em comum acordo com profissionais indicados no diagnóstico para participar de cursos de formação continuada, propor o curso que considera mais adequado (no máximo um curso por pessoa). Caso a escola tenha concluído a Dimensão 2 do Diagnóstico, o sistema indicará as áreas de conhecimento críticas e é recomendável escolher cursos convergentes com estes problemas.

### 2.1. Proposta da Escola

Nesta tela, a escola deverá indicar os cursos desejados para cada profissional e o sistema exibirá automaticamente as informações sobre o curso. Os nomes dos docentes e da equipe gestora foram obtidos a partir das respostas dadas no Diagnóstico. Caso deseje excluir ou incluir algum docente, retorne à tela "5.2 Docentes" no Diagnóstico, faça as correções e clique em "Salvar".

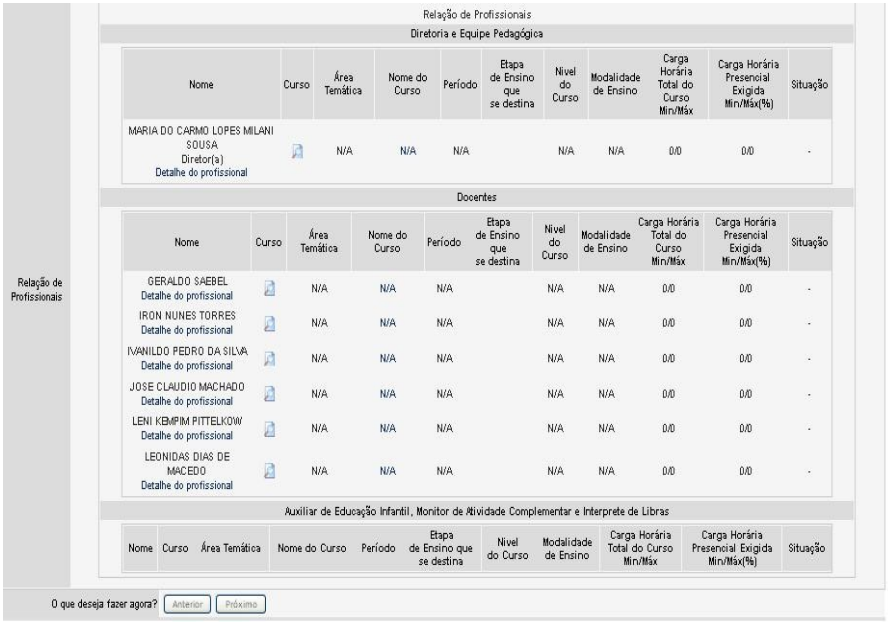
A escolha do curso deverá observar os seguintes requisitos:
1. Necessidades da escola em consonância com o seu Projeto Político Pedagógico;
2. Áreas do conhecimento ministradas pelo docente;
3. Áreas críticas identificadas no Diagnóstico.
4. Formação acadêmica e experiência;
5. Expectativas pessoais, disposição e disponibilidade do profissional.

O Plano de Formação deve reunir propostas para os próximos quatro anos, lembrando que o ano indicado é aquele em que o profissional se dispõe a estar cursando as aulas. Mas lembre-se: ao solicitar atendimento em determinado ano, não significa que este ocorrerá necessariamente naquele exercício, em função da capacidade de atendimento das universidades. Anualmente, a escola poderá ajustar o seu planejamento, na medida em que os cursistas forem matriculados, novos profissionais sejam incorporados à equipe e novos cursos sejam ofertados.

Cada professor poderá ser indicado somente para um curso, mesmo que lecione em mais de uma escola.

Assim, caso ocorra de um professor já ter sido selecionado para um curso por uma outra escola e a escola avalie que o mesmo deveria fazer outro curso, será necessário solicitar à primeira escola que cancele esta solicitação. Para isso, a primeira escola deverá marcar a opção 'não há curso de interesse', permitindo que o professor seja novamente disponibilizado para seleção de curso por outro estabelecimento de ensino

Tela: Plano Geral > Plano de Formação Continuada > Proposta da Escola




Orientações:

- No quadro “Relação de Profissionais” a escola poderá fazer uma indicação de curso para cada profissional.

- A escola deve clicar no ícone da coluna “Curso” que aparece na frente de cada nome. Será aberta uma nova janela em que consta a “Tabela de Cursos”. Basta selecionar: (i) o curso desejado na coluna “Selecione”, (ii) o ano em que o ano será cursado, na coluna “Período”; e (iii) a modalidade do curso na coluna “Modalidade de Ensino”.

- Na tabela de cursos há informações sobre o período do curso, a etapa de ensino a que se destina, o nível do curso, a modalidade de ensino, a carga horária total e a carga horária presencial exigida.

- Para obter uma descrição detalhada do curso e de sua metodologia, basta clicar no nome de cada curso na coluna “Nome do Curso”.

- Ao final da tela da tabela de cursos é possível informar dados de contato adicionais do profissional.

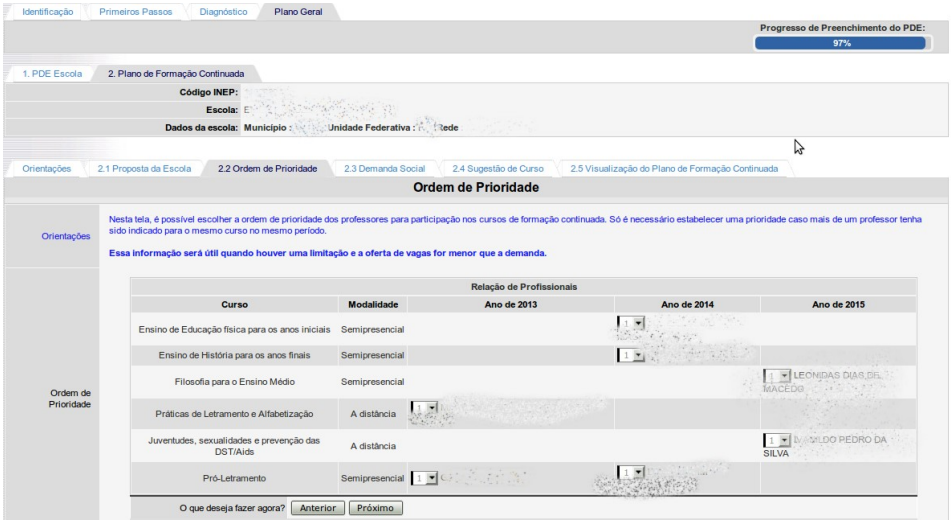
- Ao final da tela da tabela de cursos a escola deverá selecionar entre “Salvar” e “Sair” (sem gravar).

### 2.2. Ordem de Prioridade

Na tela "2.2 Ordem de Prioridade", a escola deverá definir a prioridade de atendimento, considerando que é inviável liberar simultaneamente todos os profissionais e, principalmente, que alguns docentes precisam ser capacitados prioritariamente, em função de critérios que a própria escola pode definir. Sugere-se que a escola observe as áreas de conhecimento críticas identificadas no Diagnóstico (tela "2.4 Áreas de conhecimento").

Só é necessário estabelecer as prioridades caso mais de um professor tenha sido indicado para o mesmo curso no mesmo período.

Tela: Plano Geral > Plano de Formação Continuada > Ordem de Prioridade




Orientações:

- Observe a lista de docentes que foram inscritos. Ao lado de cada nome, existe um número. Ordene os professores que solicitaram o mesmo curso no mesmo período, sendo que o número 1 é a primeira prioridade, o 2 é a segunda e assim sucessivamente.

## 2.3. Demanda Social

Tela: Plano Geral > Plano de Formação Continuada > Demanda Social

Orientações:

- Esta aba só precisa ser preenchida se a escola tiver selecionado algum curso que admite “demanda social”, ou seja, que atende membros de organizações sociais ligados ao cotidiano da escola. Neste caso, é possível indicar pessoas de acordo com o público-alvo preestabelecido para cada curso.

O preenchimento da demanda social é opcional e deverá ser validada pela Secretaria de Educação.

## 2.4 Sugestão de Curso

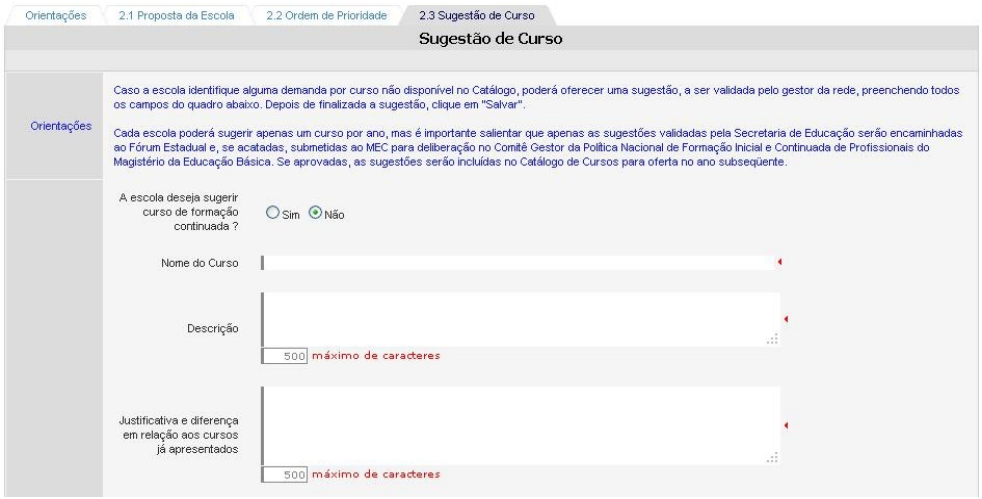
Esta etapa permite que a escola proponha algum curso que porventura não esteja sendo ofertado e que seja considerado de elevada relevância para a formação do seu corpo docente.

Neste caso, a escola deve responder "Sim" à pergunta inicial e preencher os demais campos, clicando em "Salvar".

ATENÇÃO: Não é obrigatório apresentar sugestões, mas mesmo que a escola não tenha, deve clicar em "Não" e salvar esta tela, caso contrário, não será possível concluir o Plano de Formação.

É importante salientar que apenas as sugestões validadas pela Secretaria de Educação serão encaminhadas ao Fórum Estadual e, se acatadas, submetidas ao MEC para deliberação no Comitê Gestor da Política Nacional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Se aprovadas, as sugestões serão incluídas no Catálogo de Cursos para oferta no ano subsequente.

Tela: Plano Geral > Plano de Formação Continuada > Sugestão de Curso




Orientações:

- Preencha todos os campos do quadro. Depois de finalizada a sugestão, clique em "Salvar".

## 2.5 Visualização do Plano de Formação Continuada

Por fim, a aba "2.5 Visualização do Plano de Formação Continuada" permite que a escola confira as informações e, se concordar, encaminhe o plano para análise clicando, no final da tela, no botão "Enviar para a Secretaria de Educação".

Tela: Plano Geral > Plano de Formação Continuada > Visualização

Orientações:

- Confira todas as informações e, se concordar, clique em "Enviar para a Secretaria de Educação".

-Caso discorde de alguma informação, retorne à respectiva tela, ajuste e salve as informações alteradas. Em seguida, acesse novamente a tela “Visualização do Plano de Formação Continuada” e clique em “Enviar para a Secretaria de Educação”.

## PARTE II – ORIENTAÇÕES ÀS SECRETARIAS

### O que é o Comitê de Análise e Aprovação?

É um grupo formado por técnicos da Secretaria de Educação que acompanham todas as escolas da rede (municipal ou estadual) na elaboração e execução dos seus Planos de Desenvolvimento da Escola. Este grupo deve ser formalmente constituído pelo(a) dirigente de educação e precisa conhecer bem a metodologia do PDE Escola, caso contrário, não poderá exercer corretamente as suas atribuições.

### O que faz o Comitê de Análise e Aprovação?

Como o próprio nome sugere, o Comitê de Análise e Aprovação presta assistência técnica na elaboração e execução do PDE Escola, analisando e aprovando os planos de todas as escolas de sua rede, utilizando como critérios de análise as orientações técnicas, pedagógicas e financeiras exigidas pela metodologia, bem como observando as diretrizes do MEC.

### Qual é o perfil dos membros do Comitê de Análise e Aprovação?

Considerando as responsabilidades previstas, os membros do Comitê de Análise e Aprovação devem ter perfis complementares e ser composto tanto por pessoas com perfil mais técnico, afinadas com os aspectos pedagógicos e operacionais, quanto por técnicos que tenham boa articulação com os gestores das escolas e facilidade de comunicação com estes.

### Quantas pessoas devem compor o Comitê de Análise e Aprovação?

O MEC sugere que este grupo possua até 10 (dez) membros e que estes sejam formalmente designados pelo(a) dirigente de educação, por meio de Portarias, Decretos ou Ofícios. Estas pessoas agirão como prepostos do(a) Secretário(a), ou seja, poderão gerenciar o cadastro de diretores, acompanhar o andamento dos planos, redigir pareceres e encaminhar o documento para o MEC que, ao recebê-los, entende que a Secretaria validou os planos.

### Quais são as atribuições dos membros do Comitê de Análise e Aprovação?

**a) Conhecer bem a metodologia e as orientações do PDE Escola**
Como poderemos explicar algo que não conhecemos? Portanto, antes de qualquer outra atividade, os membros do Comitê de Análise e Aprovação devem conhecer o site do programa, estudar a metodologia, assistir os tutoriais, familiarizar-se com o sistema, fazer pelo menos duas simulações e conversar com pessoas que já conheçam o Programa.

**b) Sensibilizar e motivar a liderança da escola para a elaboração e implantação do PDE Escola**
Mesmo que o Comitê de Análise e Aprovação conheça bem a metodologia, quem deve elaborar o plano são as equipes de cada escola. **Isto é muito importante**, pois muitas vezes um membro do Comitê quer ajudar a escola e acha que a melhor forma é elaborar todo o plano sozinho. Pelo contrário, sem a participação da equipe escolar a chance do plano virar um "documento de gaveta" é muito maior, pois poucos se sentirão responsáveis pelo conteúdo. O papel do Comitê é estimular as lideranças da escola (que pode ser o diretor, o supervisor, o coordenador do plano) a conhecer e elaborar o planejamento de forma participativa.

**c) Gerenciar o Cadastro dos Diretores no PDE Interativo**
O cadastro dos diretores de escola é gerenciado pelo comitê de análise e aprovação. Para instruções detalhadas de como fazê-lo, vide tópico 3 da Introdução deste manual

**d) Realizar reuniões técnicas nas escolas que estão implantando o PDE Escola, tanto na fase de elaboração de cada etapa quanto durante a execução dos planos de ação**

Para que as equipes de cada escola sintam-se seguras para elaborar e executar o seu plano, é muito importante que um ou mais membros do Comitê de Análise e Aprovação realizem reuniões sistemáticas, visando esclarecer dúvidas, sugerir correções e orientar os procedimentos durante este processo. Além disso, se o Comitê participa da elaboração do plano, mais fácil será analisar e aprovar o seu conteúdo, que é a próxima atribuição sobre a qual falaremos.

e) **Analisar o plano de cada escola**

Esta é uma das atribuições mais importantes dos Comitês de Análise e Aprovação, pois é o momento em que todos os seus membros precisam ler e entender o que a escola está informando e verificar, no mínimo, os seguintes aspectos:

Coerência das informações – Tudo o que escola indicou no diagnóstico, de fato, pode ser verificado? Matrículas, desempenho das turmas, formação dos professores, infraestrutura, práticas pedagógicas, participação dos pais, gestão de pessoas e processos, enfim, tudo o que a escola indica no plano deve ser coerente com a realidade.

Lógica e consistência do plano – As medidas apontadas nos planos de ação são soluções viáveis para resolver os problemas que a escola sinalizou no seu diagnóstico? O plano apresentado pela escola deverá indicar as ações financiáveis (ou seja, que precisam de dinheiro para aquisição de bens ou contratação de serviços) e ações não financiáveis (que são as ações que não exigem dinheiro para a sua realização) e todas devem estar diretamente relacionadas aos problemas apontados.

Adequação da ação e dos valores indicados – No caso das ações financiáveis, é fundamental que o Comitê de Análise e Aprovação verifique se os valores informados no plano são realmente compatíveis com os preços de mercado. Ou seja, a estimativa de quanto será gasto em cada item a ser adquirido ou contratado não pode ser nem muito superior nem muito inferior ao valor atual do bem ou serviço. O Comitê também deve ficar atento ao tipo de item que está sendo adquirido, a fim de que os recursos não sejam investidos apenas em um tipo de bem (móveis ou equipamentos eletrônicos, por exemplo) ou serviço (cursos para docentes, por exemplo).

Compatibilidade do PDE Escola com as ações previstas no PAR do estado ou município – Uma das principais ações previstas no Compromisso Todos pela Educação, assinado por todos os prefeitos e governadores do país, é a elaboração de um plano feito pela Secretaria de Educação, o Plano de Ações Articuladas, mais conhecido como PAR. Ele contém todas as informações e propostas apresentadas por cada secretaria para a melhoria da qualidade da educação no estado ou município. Como o PDE Escola é um plano para as escolas e o PAR é um plano para as secretarias de educação e todas as suas escolas, é fundamental que esses dois planos tragam informações compatíveis, evitando sobreposição de ações e desperdício de recursos. Todavia, quem tem melhores condições de fazer essa leitura do conjunto são os membros do Comitê de Análise e Aprovação, pois trabalham na secretaria de educação (e devem conhecer o PAR) e aprovam o PDE de todas as escolas da rede.

Em síntese, cabe ao Comitê de Análise e Aprovação fazer uma análise crítica do plano, mas sem ferir a autonomia da equipe escolar, pois ela deve ter se reunido e discutido todos os itens e informações. Portanto, caso haja dúvidas ou sejam encontradas informações incoerentes durante a análise de um determinado plano, cabe ao Comitê conversar com o(a) Coordenador(a) do plano na escola e esclarecer as dúvidas. A próxima atribuição refere-se à emissão do parecer.

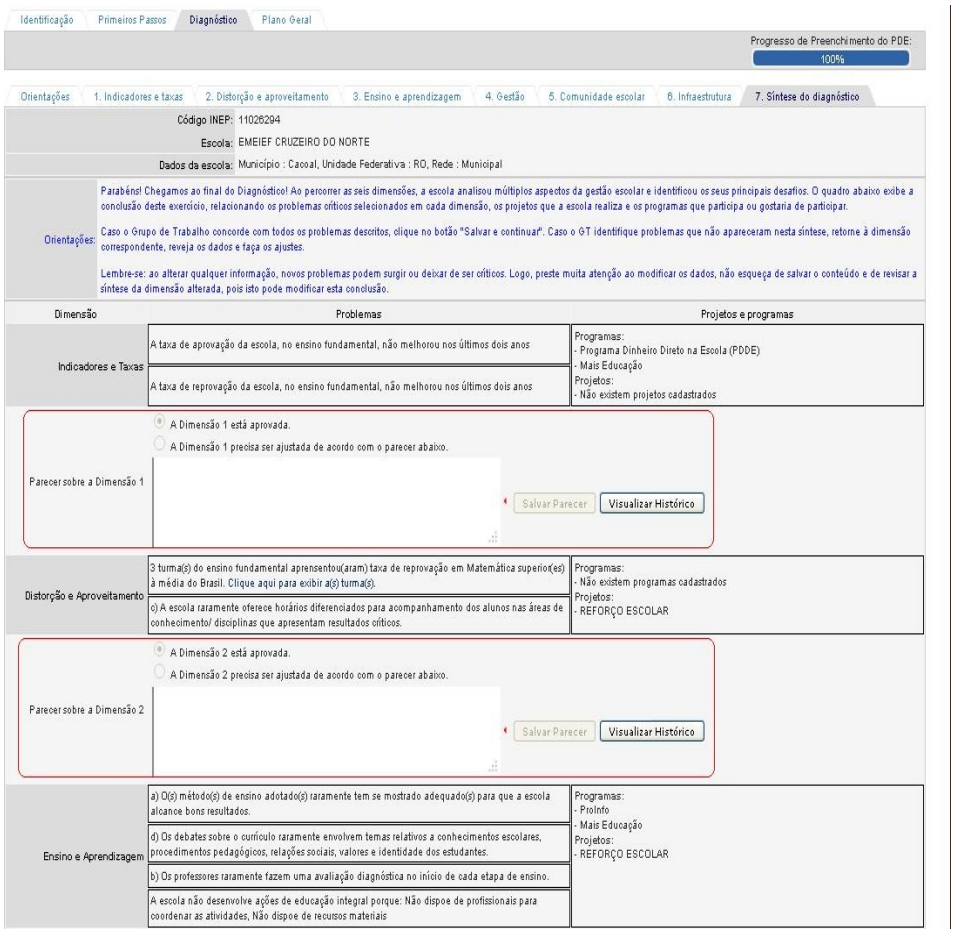
f) **Emitir parecer técnico sobre o plano de cada escola, devolvendo-o para correções, se necessário, ou aprovando-o e enviando para o MEC, atestando a qualidade de cada plano**

Ao final do processo de análise de cada plano, o Comitê de Análise e Aprovação deverá redigir um parecer, ou seja, escrever um resumo sobre o resultado da análise, informando se aprova ou desaprova o plano. Se o comitê entender que o plano precisa de ajustes, então ele deve devolver para a escola e descrever, no parecer, todos os pontos que devem ser corrigidos ou esclarecidos pela equipe escolar. Se o Comitê entender que o plano está bom e atende a todos os itens indicados na etapa de Análise, então ele escreve no parecer que aprova o plano e envia para o MEC. Todos esses processos (redigir parecer, enviar para a escola ou enviar para o MEC) serão feitos por meio do PDE Interativo.

Para emitir o parecer, seja aprovando, seja devolvendo o plano para a escola, a secretaria terá de analisar **duas** telas:

Primeiro, na aba "Diagnóstico", a tela "7. Síntese do diagnóstico".

Tela: Diagnóstico > Síntese do Diagnóstico



Orientações:

- O comitê deverá analisar dimensão por dimensão do diagnóstico, clicando em “A Dimensão está aprovada” ou em “A Dimensão precisa ser ajustada de acordo com o parecer abaixo”. A análise deve verificar se os problemas identificados correspondem à realidade da escola e se são de fato os problemas críticos daquela dimensão.

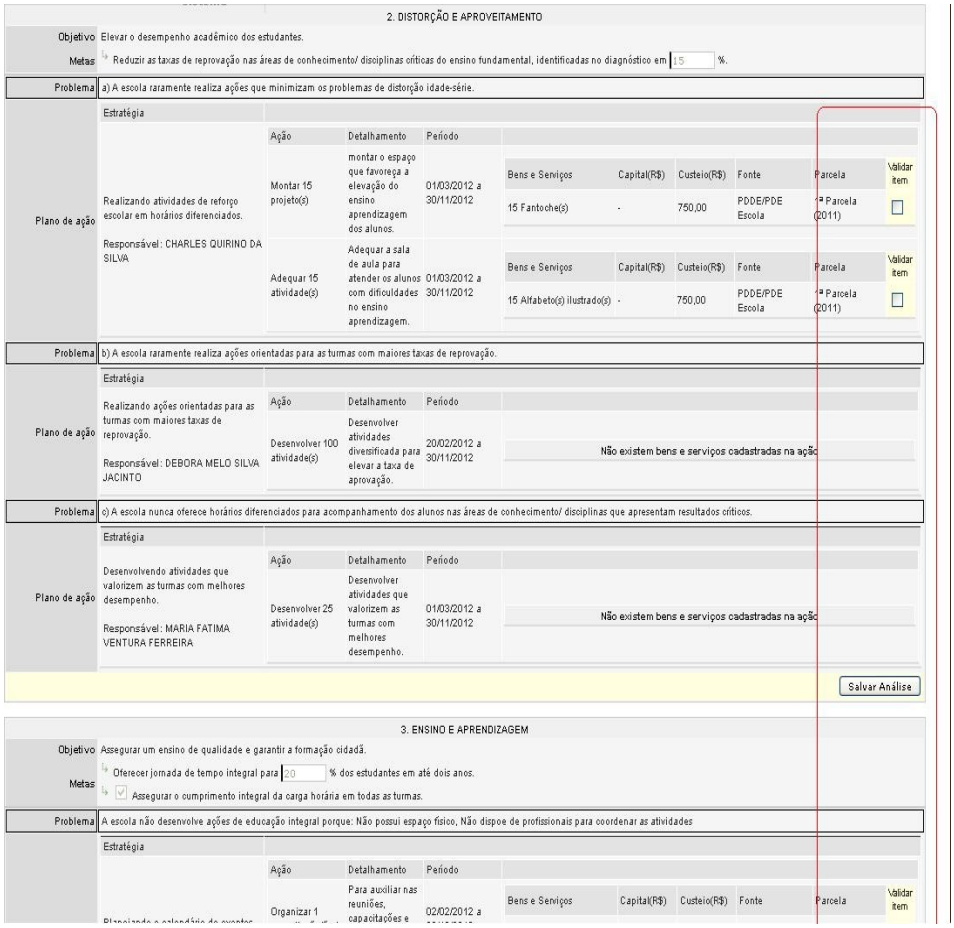
- Caso alguma dimensão não seja aprovada, é preciso justificar a não aprovação no parecer.

- É possível visualizar o histórico dos pareceres de cada dimensão clicando em “Visualizar Histórico”, ao lado do botão “Salvar Parecer”.

- Ao final da página o GT da Escola deve escolher entre: “Anterior” (voltar para a tela anterior); “Salvar” (para gravar as respostas), “Salvar e continuar” (para gravar e continuar a navegação); “Próximo” (para ir para a tela seguinte sem gravar).

E depois, em “Plano Geral”, na aba “1. PDE Escola”, a tela “1.3. Visualizar PDE”.

Tela: Plano Geral > PDE Escola > Visualizar PDE




Orientações:

- O comitê deverá aprovar os bens e serviços cadastrados em cada ação, após análise de sua compatibilidade com os preços de mercado e sua adequação aos objetivos da ação. Para isso, basta clicar nos quadrados ao lado dos itens que forem aprovados, na coluna “Validar Item”. Itens com valor superior ao de mercado e itens incompatíveis com o propósito da ação não devem ser aprovados.

- Ao final da análise dos bens e serviços das ações de cada dimensão o comitê deverá clicar em “Salvar Análise”.

- Os itens não validados serão listados na janela do parecer, que surgirá quando o comitê clicar em “Devolver para a escola”.

- O comitê também deverá analisar a compatibilidade entre objetivos, metas, estratégias e ações. Caso uma estratégia não seja adequada ao alcance de um objetivo, caso uma meta seja muito otimista ou muito pessimista, e caso uma ação não seja compatível com a estratégia adotada, o comitê deverá devolver o plano para a escola.

- No final da tela, o comitê deverá clicar em "Enviar para análise do MEC", caso as dimensões do diagnóstico e o plano tenham sido aprovados, ou em "Devolver para a Escola", caso haja algum ajuste a ser feito pela escola no diagnóstico e/ou no plano.

- É possível imprimir o plano clicando em "Imprimir" no final da tela.

- É possível visualizar o histórico de tramitação do plano, clicando em "Histórico", no final da tela.

A etapa de devolução do plano para a escola poderá se repetir algumas vezes, mas será mais ágil se o Comitê atuar de forma cooperativa e próxima às escolas. Também o MEC poderá solicitar correções e este processo demandará um tempo menor se o Comitê e as escolas seguirem as orientações gerais do programa.

Depois que o MEC aprova e o FNDE deposita os recursos na conta da Unidade Executora (UEx) da escola, será o momento de executar o plano e é fundamental que o Comitê oriente a equipe da escola e da própria UEx sobre como fazer isso dentro dos requisitos legais. Esta é a próxima atribuição dos Comitês.

g) **Orientar as escolas e as respectivas Unidades Executoras sobre a execução financeira e a prestação de contas do PDE Escola**

Muitas escolas não estão acostumadas a gerenciar diretamente os seus recursos financeiros e sentem dificuldades na hora de executar o seu plano, ou seja, utilizar os recursos que o Ministério da Educação repassou.

Todos já conhecem o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), por meio do qual cada escola recebe uma verba destinada à realizar pequenos reparos e medidas emergenciais, sem necessidade de informar previamente a sua destinação. No caso do PDE Escola a situação é inversa: primeiro, a escola identifica seus problemas, monta um plano, indica os recursos necessários e só então recebe os recursos. Em seguida, poderá utilizá-los estritamente de acordo com as ações indicadas no plano já aprovado.

O momento da execução financeira é sempre delicado, pois como estamos tratando de recursos públicos, todo cuidado e responsabilidade são necessários na hora de utilizá-los. Importante ressaltar que cabe ao Comitê de Análise e Aprovação orientar as escolas e as Unidades Executoras (UEx) sobre todos os procedimentos e, para tanto, também é preciso conhecer bem estas etapas. Para isso, recomenda-se que o Comitê estuda, discuta e domine a resolução do PDDE, cujos procedimentos de execução financeira e prestação de contas são similares para o PDE Escola.

h) **Verificar se os itens adquiridos ou contratados estão sendo executados de acordo com o que consta no plano validado pelo MEC e organizar os dossiês do PDE Escola**

Como dissemos anteriormente, os recursos que o MEC transfere para a Unidade Executora (UEx) de cada escola são públicos e tudo o que estiver relacionado à sua movimentação deve ser registrado e conferido. Assim, cabe ao Comitê de Análise e Aprovação verificar se os itens adquiridos ou contratados são compatíveis com o que a escola descreveu no seu respectivo plano. Neste sentido, recomendamos que o Comitê se responsabilize pela criação de um arquivo específico para o PDE Escola, composto por uma pasta para cada escola participante. Nestas pastas deverão estar guardadas as atas, documentos comprobatórios e registros variados, inclusive da execução financeira.

Orientamos também para que o Comitê de Análise e Aprovação verifique se os bens adquiridos estão sendo devidamente registrados e incorporados ao patrimônio da secretaria de educação, a fim de melhor preservá-los e garantir que não haja desvio de finalidade do material adquirido.

i) **Fazer articulações e contatos com o MEC, sempre que necessário, visando esclarecer as principais dúvidas das escolas**

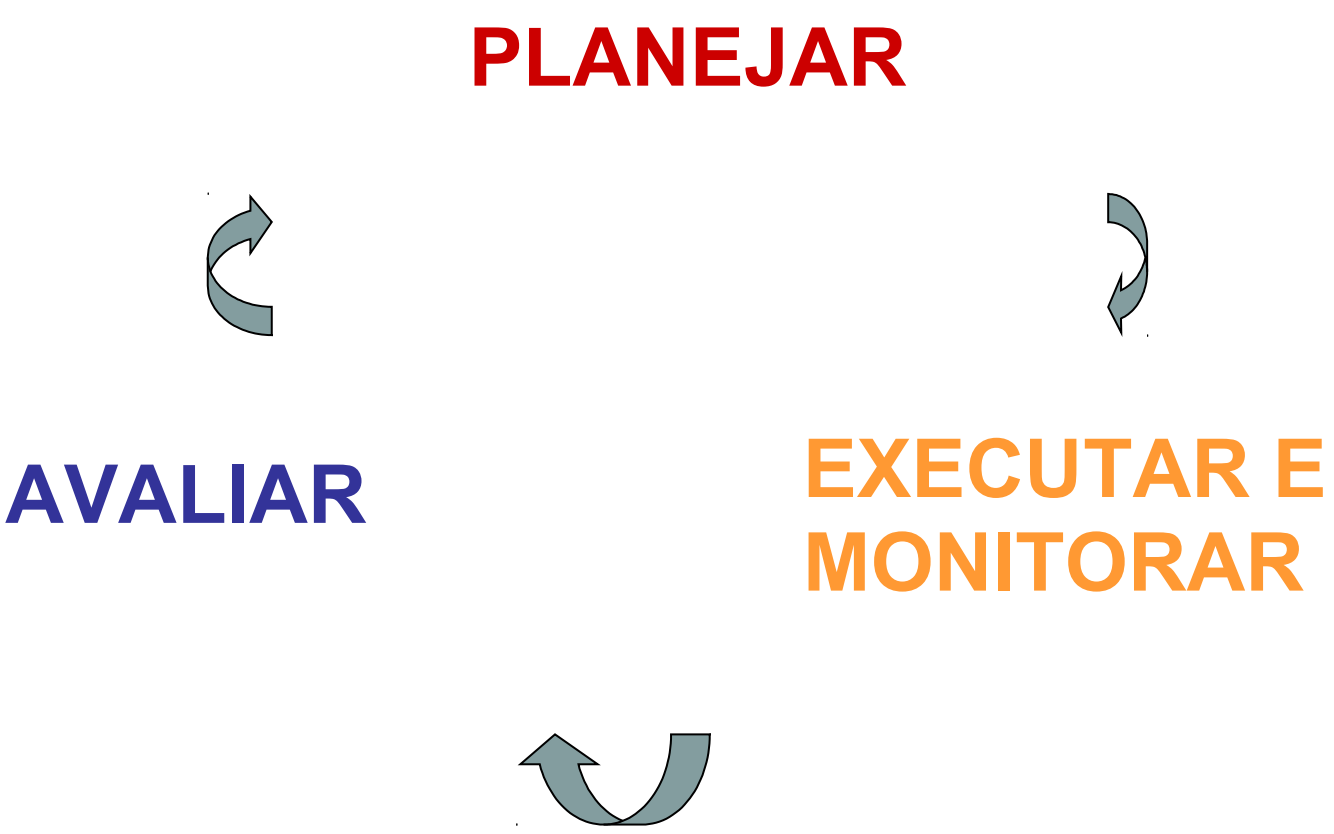
É natural que, durante a execução do programa, surjam dúvidas que nem as escolas nem o próprio Comitê de Análise e Aprovação saibam responder. Neste caso, recomendamos que apenas o Comitê entre em contato com o MEC uma vez que, dada a quantidade de escolas que participam do programa (mais de 20 mil em todo o país), será difícil para o Ministério da Educação atender a todos com tempestividade.
Assim, caberá ao Comitê de Análise e Aprovação receber os eventuais questionamentos da sua equipe e das escolas e, caso não consiga respondê-los, entrar em contato com o MEC, por e-mail ou telefone. Nossos endereços, telefones e e-mails encontram-se disponíveis no link Contatos, localizado na barra lateral esquerda do site do programa.

Observe que o Comitê de Análise e Aprovação é fundamental para o sucesso do planejamento da escola, pois caso ele não realize corretamente as suas atribuições, corre-se o risco de que algumas escolas tomem decisões equivocadas por falta de informação e apoio. E isto não prejudicará apenas os estudantes e a equipe da escola, mas também a própria Secretaria de Educação, que deixará para trás uma excelente oportunidade de conhecer melhor a sua rede.

## COMENTÁRIOS FINAIS

Um planejamento bem estruturado e participativo é um passo fundamental do esforço de mudança da realidade da escola. Mas não é o único! É preciso também monitorar a execução das ações e avaliar continuamente se o plano segue sendo o melhor caminho até a situação desejada.

Há um conceito importante que representa essa ideia: o conceito do Ciclo de Gestão. O ciclo é composto, simplificadamente, por três etapas. Além do planejamento, há a etapa de execução/monitoramento e a etapa de avaliação. Em linhas gerais, a etapa de execução/monitoramento corresponde à passagem do plano à ação, garantindo-se que tudo esteja ocorrendo em conformidade com o plano. Já a etapa de avaliação corresponde ao processo de julgar se o plano e as ações de fato levam à consecução dos objetivos construídos.




Em outras palavras, o ciclo de gestão nada mais é do que a sistematização do processo que ocorre de forma mais ou menos intuitiva quando se trabalha para gerar determinado resultado. Enquanto um professor dá uma aula que planejou, por exemplo, ele procura se certificar de que o tempo está transcorrendo de acordo com o planejado, que os conteúdos pré-definidos estão sendo abordados, que os alunos estão assimilando e processando esses conteúdos. Por fim, tendo concluído a aula, o professor julga o seu valor, mesmo que a princípio de forma não sistemática: será que ela serviu ao fim planejado? Os alunos gostaram da aula? Os conteúdos foram transmitidos de forma prazerosa ou mecânica? Será que o tempo de aula foi suficiente, dados os objetivos pedagógicos? Como posso melhorá-la?

As outras duas etapas do ciclo de gestão (a etapa de execução/monitoramento e etapa de avaliação) aplicadas à gestão da escola, bem como as respectivas ferramentas a serem disponibilizadas pelo PDE Interativo, serão abordadas no próximo caderno deste Manual.